FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 10 DE MARÇO DE 1963 | ANO 42.º — NÚMERO 14 452

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Mais uma jornada do «Nacional» com poucas perspectivas de mudanças na classificação

Está a desenrolar-se mais uma série de seis jogos do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão, correspondente, no calendário do torneio, á 19.ª jornada, 6.ª da 2.ª volta. O encontro, em falta, efectuou-se ontem, á noite, tendo terminado com a vitória do Benfica sobre os setubalenses, por 3-2, resultado que significa dificuldades que, realmente, existiram.

O Porto e o Sporting, dois componentes do trio da vanguarda na classificação, enfrentam clubes do Barreiro. A condição de visitado é favorável ao «onze» nortenho, mas isso não reflecte um mundo de facilidades. O mesmo se deverá dizer em relação á superioridade técnica dos «leões». Portanto, cautelas para os 2.º e 3.º classificados.

Lisboa tem um unico jogo, em que intervém o Feirense, o ocupante do ultimo lugar. Desnível pronunciado e cálculo de vitória certa para o Belenenses, que, decerto, aproveitarão o ensejo para limar arestas e pensar no futuro.

Ao Atlético, que se desloca a Olhão, espera-o uma tarefa ingrata, prevendo-se ascendente, sem demoras, dos algarvios.

A Académica envidará os seus esforços no sentido de fazer baquear a homogeneidade e a segurança do bloco defensivo leixonense, mas não se afigura de fácil concretização o anseio.

Em Évora, os alentejanos e os vimaranenses reunem condições para desenvolver uma toada agradável, de bom recorte técnico, e muito jogo ofensivo. Os locais, a realizarem uma carreira excelente, são favoritos.

Nos postos alfandegários da fronteira da Austria, os funcionários encarregados de fiscalizar a entrada e saída de automóveis, ao fim de umas horas apresentavam sintomas de intoxicação. Em consequência disso está a ser experimentado o método de inalação de oxigénio, misturado com neutralizantes da acção dos gases. Eis um inspector da Alfandega de Kiepersfelden sujeitando-se ao novo método

«Momento de Primavera», sorriso de flores nesta Europa gelada, tal é a primeira mensagem da nova estação, em matéria de chapéus femininos. Criação de Yves St. Laurent, para a Primavera e Verão, este modelo está a obter grande êxito em Londres. E não admira, pois denota imaginação e uma pontinha de imprevisto, que não deixará de seduzir as elegantes britanicas ou de outros países

A Síria e o Iraque vão tentar unificar a sua política interna

BEYRUTH, 10 — O novo primeiro-ministro da Síria, Salan Bittar, presidiu, na noite passada, a uma reunião do Gabinete, que durou três horas e durante a qual foram discutidas «as bases e os princípios» do novo regime revolucionário.

Segundo Rádio Damasco, o Gabinete debateu «a interpretação, pelo novo regime, dos termos liberdade e socialismo e as linhas gerais que formularão a política do Governo».

Um comunicado publicado esta manhã pelo Secretariado da Presidência do Conselho declara que reina tranquilidade em todo o país e que o Governo recebe garantias de apoio total de todos os sectores da Síria.

O dia de hoje será, em grande parte, dedicado a conversações com os representantes do Governo iraquiano, que devem chegar ao princípio da tarde, á Síria, para felici-

(Continua na 8.ª página)

Vai ser debatido na Câmara dos Comuns o caso dos jornalistas condenados

LONDRES, 10. — Será debatido, a partir de amanhã, nos Comuns, o «caso de consciência» criado em Inglaterra pela condenação, a seis e três meses de prisão, de dois jornalistas que recusaram revelar as suas fontes de informação ao tribunal de inquérito ao caso de espionagem Vassal.

O antigo ministro trabalhista Emanuel Shinwell e uns 10 deputados da oposição enviaram já á mesa do Parlamento uma série de perguntas pedindo, em substancia, a revisão da lei no seu conjunto (que não prevê, em caso algum, o «segredo profissional») e da lei de 1921, ao abrigo da qual foi instituido o tribunal de inquérito ao caso Vassal.

Entretanto o Sindicato dos Jornalistas, apoiado pelos «reis da Imprensa», de Fleet Street, organizaram um «comício de protesto» para depois de amanhã. — (F. P.).

Música sacra ao ritmo do «Jazz»

MUNSTER, 10 — «Cada geração tem o direito de exprimir, á sua maneira, a fé antiga, em formas novas» — afirmou o bispo coadjutor desta diocese, mons. Heinrich Tenhumberg, depois de ouvir uma audição experimental de musica de «jazz» sacra, na igreja de São Pedro.

«Porque hão-de estar — acrescentou — os elementos da musica e ritmo africanos menos de acordo com os princípios da liturgia do que os elementos hebraicos, gregos ou latinos que tanto influenciaram a musica sacra gregoriana e clássica? O critério em que se baseia a musica religiosa não está no facto de ela ser antiga ou moderna, mas sim de ser expressão da verdade e da fé. Tenho grandes esperanças na jovem geração, seja com o coral de antanho ou com o «jazz» moderno». — (F. P.).

Bidault reside agora a 100 km da França

— afirma o jornal «The People»

LONDRES, 10 — O jornal «The People» publica hoje uma entrevista com Georges Bidault, concedida «algures na Europa», ilustrando-a com uma fotografia do chefe do Conselho Nacional da Resistência sentado num café, ao ar livre, e a ler um jornal.

Bidault revelou ao jornalista inglês ter entrado na Inglaterra com um passaporte falso e disse: «espero que o vosso Governo me desculpe».

«The People» diz que o novo esconderijo de Bidault fica a pouco mais de 100 km da fronteira francesa e acrescenta que ao dar a fotografia ao jornalista o político francês lhe afirmou: «Leve essa fotografia para provar que de Gaulle ainda não me apanhou».

Bidault declarou que em Londres, misturado com a multidão anónima de milhões de pessoas, se sentia seguro, apesar de ter sempre presente a ameaça dos «barbouzes» — os agentes secretos franceses.

«De Gaulle tem-nos por toda a Europa, mesmo em Londres» — afirmou Bidault.

Entretanto, o «Sunday Telegraph» afirma que os serviços de imigração britanicos receberam novas instruções para impedir a entrada de conhecidos elementos da O. A. S. na Inglaterra. — (A. N. I.).

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Aprender dormindo

O hipnotizador italiano Mário Bellini foi contratado por uma escola de Bergamo, onde estão a pôr-se em prática revolucionários métodos de ensino, Bellini hipnotiza os estudantes, alguns minutos antes do início das aulas, pois verificou-se que, após o transe, os rapazes assimilam as lições com maior facilidade. Ao mesmo tempo, ficam com um maior poder de concentração, aprendendo mais depressa e com maior eficiência. Durante o transe hipnótico, Bellini «instila» nos estudantes a noção de responsabilidade, despertando-lhes a consciência necessária para um bom seguimento das lições. O processo está a dar resultados espantosos: as turmas submetidas a este «tratamento» estão com um adiantamento de 30% em relação ás que são leccionadas pelos métodos normais

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

Aquilino Ribeiro acompanhado de sua esposa e de alguns dos amigos que ontem assistiram á cerimónia na Sociedade de Escritores

OBRA PERENE

O primeiro acto das comemorações do cinquentenário da publicação do «Jardim das Tormentas» teve singular relevo e significado, dentro da simplicidade que se impôs a Sociedade Portuguesa de Escritores ao tomar a iniciativa dessas comemorações. O livro constitui de facto um marco miliário na história da literatura portuguesa porque marca o ponto de partida da mais alta e mais fecunda carreira literária de escritores portugueses do nosso século. É um daqueles marcos miliários a que ontem aludiu mestre Aquilino, «construidos com silhares que eram arrastados por zorras das pedreiras dos montes». Naturalmente uma obra com a variedade e o valor da iniciada há meio século exige sacrifícios nem menores nem menos violentos do que os do carrejão que dirige o arrastar do silhar de cantaria. Ora ouçam a experiência de cinquenta anos: «Quando noutros tempos, escrevia com a pena entalada entre os dedos, como a boquilha do cigarro, eu cheguei a ganhar calosidade na face da conjunção do dedo médio com o indicador. Hoje, que estou velho, comedido, a resvalar para jarrão, o mesmo é que propender para a inércia absoluta, pego na pena como me ensinou o mestre-régio, com as extremidades do índice e médio ajudados pelo polegar, tal o punção do gravador. Mas ainda resiste da primeira fase á superfície da epiderme a calosidade de que lhes falo...» Ao «Jardim das Tormentas», seguiu-se a «Via Sinuosa», e depois foi um verdadeiro festival de beleza e harmonia, riqueza vocabular e expressões inesperadas, personagens os mais variados e de todos os meios e ambientes. É a obra de um dos maiores das letras desde os tempos primitivos em que a nossa língua era uma escorralha do baixo latim até a idade espacial; compreende-se que os escritores portugueses se sintam orgulhosos do fundador da sociedade que os congrega para defesa dos interesses comuns. É que a sua craveira não ultrapassa apenas a média, mas sobe ao nível daquela meia duzia onde deixam de se medir alturas. E vão lá dizer se Vieira é maior que Herculano ou comparar Camões e Gil Vicente!

Ferreira de Castro, doente e impedido de assistir, mandou as palavras justas salientando a perenidade da obra de Aquilino Ribeiro, essa «perenidade cheia de frescura de espírito e de inconformismo», e J. Paço d'Arcos diante da «grandeza sem par da obra em nossos dias», ambos eles interpretando o sentir comum.

O nosso jornal, que se tem honrado com a colaboração de mestre Aquilino Ribeiro, desde o primeiro numero, como ele não deixou de salientar ontem no seu agradecimento, renova-lhe toda a grande admiração que os cinquenta anos de vida literária e a grande obra durante eles produzida lhe merecem. Na próxima «Vida Literária» publicaremos, na íntegra essa peça de antologia.

A INOCENTE E O FOGO

Em Friume, lá para as bandas de Ribeira de Pena, vai fria a atmosfera. A lareira é o refugio de todos aqueles que não têm de ir ganhar a vida para os campos. Sózinha em casa ficara Albertina de Oliveira Pacheco, de 2 anos em botão. Os pais, sr. Joaquim Pacheco e D. Maria Alda de Oliveira Marques Pacheco, tinham ido labutar para o campo, arrancar á terra o pão que a Albertina havia de comer. Mas não o chegará a provar a pobrezinha. É que se chegou para o lume e tanto se chegou que as chamas se pegaram aos vestidinhos. Gritou e chorou. Vieram os vizinhos a acudir, mas as queimaduras eram mortais...

MOTORIZADA DE MORTE

João Luciano Mendonça Simão tinha 20 anos e era estudante de engenharia. Fora visitar os pais a Tavira e depois dera um passeio, em bicicleta motorizada com o seu amigo, sr. José Sotero da Saude Trindade, de 19 anos, comerciante. Mas em dada altura tiveram um acidente com a bicicleta e estatelaram-se no solo. O sr. Mendonça Simão bateu com a cabeça na estrada e, levados ambos ao hospital de Vila Real, aquele morria pouco depois.

VINHO E COSTELAS PARTIDAS

Houve um casamento em Rio Torto, não longe de Bragança. Vinho a rodos excitou os ânimos e pouco depois estavam envolvidos em desordem alguns indivíduos, entre outros o sr. Manuel Miranda, mais conhecido na localidade pelo «Foguete». Ele é que ficou com várias costelas partidas e assim recolheu ao Hospital de Bragança, devendo pagar as despesas os srs. Augusto Pires, Artur Rosa e António Rodrigues, conhecido por «O Portugal».

ATROPELADO

Na Rua Barão de Sabrosa, ao cair da tarde, ia a passar o sr. Amadeu Nunes Rodrigues, de 52 anos angariador de seguros, natural de S. Pedro do Sul. Veio um automóvel que o apanhou e atirou para o lado. Levado a S. José, em estado grave e sem fala, ficou ali internado.

ARRASTADO PELOS BOIS

Em Santo António das Areias ia ligar uma corrente á charrua. Estavam os bois pacatos e mansos em frente da charrua. Tratava-se de o sr. Vitorino Costa, de 41 anos, amanhar as terras que tem no Tapadão do Mato, naquela freguesia. Os bois deixaram de repente de ser pacatos e mansos e, espantando-se, botaram por ali fora. Arrastado pelos animais o sr. Vitorino Costa iria morrer por certo, se não acode o seu filho que ali perto procedia á limpeza de árvores. Postado á frente dos bois, estes pararam e o sr. Costa, muito contuso, foi tratado na Casa do Povo, recolhendo depois a casa.

Um português matou um venezuelano em legítima defesa

CARACAS, 10 — Empregado de um «bar» na estrada de Caracas a La Guaira, o português José de Abreu Figueira dos Santos teve que fazer uso do seu revólver, em legítima defesa, contra um cliente ébrio, que o agredia, atirando-lhe com garrafas á cabeça. Infelizmente para o português, o ébrio — o venezuelano Luís Reyes Romero, de 28 anos — foi atingido mortalmente pelo unico tiro disparado. Figueira dos Santos recolheu ao cárcere, enquanto o seu processo não é enviado ao tribunal de instrução. — (A. N. I.).

O Chefe do Governo visitou esta tarde a nova fábrica de tabacos erguida em Cabo Ruivo

O moderno e importante nucleo fabril que a Companhia Portuguesa de Tabacos fez erguer, na Avenida de Cabo Ruivo, e que será inaugurado solenemente, na quinta-feira, ás 10 horas, pelo Chefe do Estado, foi, esta tarde, visitado pelo sr. Presidente do Conselho.

O chefe do Governo, que chegou acompanhado pelo sr. eng.º Frederico Ulrich, administrador da C. P. T., foi recebido pelos ministros das Finanças e das Corporações e pelos srs. prof. Fernando Emídio da Silva, dr. José Guerreiro Murta, eng. José Luís Supico e marquês de Mendia, respectivamente, presidente do conselho de administração e administradores daquela empresa, além de diversos funcionários superiores e técnicos da fábrica, entre os quais os srs. engenheiros Nazaré de Oliveira Sotto Mayor e A. Cruz.

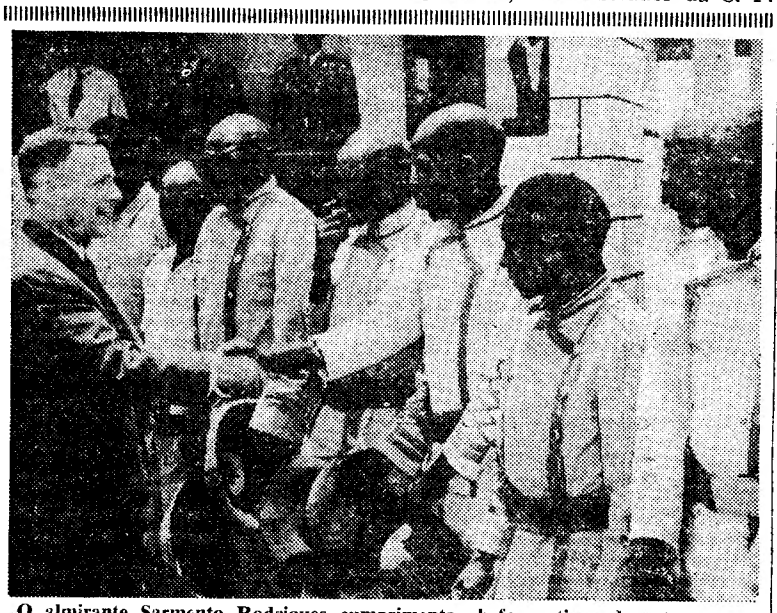
Após os cumprimentos, a visita que teve carácter particular, principiou pelos armazens de alfandegados, depois do que o sr. prof. dr. Oliveira Salazar, seguido pela sua comitiva, esteve nos serviços de preparação dos tabacos em rama e no sector de fabricação de cigarros e tabacos picados (onças), que embora paralisados, devido ao descanso semanal, deixaram bem a ideia da sua complexidade e técnica apurada, tudo servido por modernos maquinismos. Em tudo se observou, também, um elevado sentido funcional, que não passou despercebido ao sr. Presidente do Conselho, que, a cada passo, ouvia atentamente as explicações que lhe eram prestadas e inquiria sobre os mais diversos pormenores fabris.

A visita terminou pelos serviços sociais, vasto e completo departamento, onde avultam o infantário e o refeitório, concebidos para servir os 600 operários, de ambos os sexos, que prestam serviço diàriamente na fábrica.

As obras daquele centro industrial, que principiaram em Março de 1961, encontram-se já concluídos, estando a fábrica a funcionar, embora a título experimental, desde meados do ano findo.

Numeros principais: custo total e da construção civil, respectivamente, 50 mil contos e 30 mil contos; áreas total e coberta, 35 000 e 29 000 metros quadrados; dez toneladas de tabaco manipulado (cigarros e picados) diáriamente, podendo duplicar; dez milhões de cigarros por dia, que poderão também ser elevados ao dobro!

A visita do sr. prof. Oliveira Salazar demorou mais de uma hora.



O almirante Sarmento Rodrigues cumprimenta chefes nativos durante a sua visita ao Norte de Moçambique

A garantia da ligação permanente no Norte da Província de Moçambique foi evidenciada pelo governador-geral no regresso da sua viagem ao Nordeste

LOURENÇO MARQUES, 10 — Regressou a esta cidade, após uma visita de cerca de duas semanas ao Norte da Província, o almirante Sarmento Rodrigues, governador-geral de Moçambique.

Falando, no momento da chegada, aos representantes dos órgãos da informação, o governador-geral, declarou: «A missão que me levou ás terras do Nordeste foi inteira e satisfatóriamente cumprida. Pudemos visitar, nesta quadra de intempéries, os postos considerados de mais difícil acesso, desde os planaltos do interior ás margens acidentadas do Rovuma e das florestas cerradas ás baixas alagadiças do litoral.

«Se nos foi dado sofrer algumas dificuldades, que tentaremos remover, também nos agradou verificar a garantia, já hoje existente, da ligação permanente para qualquer lugar e em quaisquer condições de tempo. Por toda a parte pudemos afirmar a presença e apoio do Governo, ao mesmo tempo que eram directamente apreciados os problems locais. No entanto, a mais agradável impressão foi a disposição que encontrámos em toda a gente que ali vive, verdadeiramente confiante e empenhada a fundo no desenvolvimento do distrito — o que se torna evidente pelas obras e empreendimentos que se oferecem á vista, tanto da iniciativa dos particulares como dos organismos municipais e do Estado.

«É certo que em diversos aspectos, Cabo Delgado está atrasado em comparação com outros distritos que, porventura, terão sido mais contemplados. Mas também é verdade que a actividade de progresso ali em curso é uma certeza de melhores dias para aquela prometedora região, que bem merecia e precisava de especiais atenções.

«Não irei repetir o que disse publicamente em Porto Amélia, sobre a vida do distrito. Quero apenas significar, perante a Província e a Nação, que a serenidade, confiança e entusiasmo construtivo da gente do Nordeste moçambicano — a região fronteiriça mais afastada da capital — se me apresenta como um salutar exemplo a oferecer á meditação de tantos portugueses, que andam enredados em pequenos problemas, duvidas e divergências que estão inteiramente fora do grande objectivo que nos é comum: a defesa e o engrandecimento da nossa Pátria». — (L.).

Dr. Rodrigo de Sá Nogueira

Foi desligado do serviço para efeitos de aposentação, o dr. Rodrigo de Sá Nogueira, professor catedrático do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

PRECISA-SE

Serralheiros civis e mecânicos. Indicar habilitações, idade, casas onde tem exercido a profissão e enviar foto à

SECHERON PORTUGUESA S. A. R. L.

Rua Sá da Bandeira, 651-4.º — Porto

CHARUTOS TIPO HAVANO «ROYAL JAMAICA»

EM 7 FORMATOS DIFERENTES

Todos de qualidade superior e aroma especial

Vendem-se nas Boas Tabacarias do País

Rep. TABACARIA INGLESA — LISBOA

MÓVEIS - USADOS

Provenientes de trocas, vendo várias mobílias; quartos, casas jantar, escritórios, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. Av. da República, 12 (ao Saldanha). Tel. 46928.

Iberia RADIO TELEVISÃO — Iberia RADIO TELEVISÃO

veja um IBERIA
veja num IBERIA
ouça um IBERIA
comprará IBERIA

A CIDADE

Automóvel roubado

Na noite de terça-feira de Carnaval, desapareceu da porta do escritório da Sociedade Portuguesa de Leilões, na Avenida de Roma, 68, um automóvel tipo «station» marca «Commer», com a matrícula AI-20-34. O carro, cujo desaparecimento foi participado ás autoridades, é cinzento-creme e tem estofos vermelhos.

Pelos hospitais

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Adoeceu subitamente, na sua residência, Rua de Santo António dos Capuchos, 88, r/c., o empregado no comércio José Abranches Neves, de 70 anos, que chegou já morto ao Hospital de São José. O corpo foi levado para o Necrotério.

MORTO POR UM MEDICAMENTO TÓXICO — Deu entrada na Morgue, ido do Hospital de São José, onde chegou já morto, o corpo do operário Paulino de Freitas, de 23 anos, que, na sua residência, Rua Heróis de Dadrá, 17, 1.°, Dto., tomou um medicamento tóxico.

DESASTRE DE VIAÇÃO — Quando, hoje de madrugada se dirigia para Cascais, conduzindo o seu automóvel, o aluno-cadete da Força Aérea, sr. Manuel Rodrigues Espinho, de 21 anos, morador na Rua José de Esaguy, 1, 2.°, naquela vila, sofreu ferimentos no rosto e contusões na cabeça, devido ao choque do veículo, com um poste, na Gibalta (Caxias). Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

FERIDO COM A FACA DE TRABALHO — Recolheu á sala de observações do Hospital de São José, por se ter ferido, no baixo ventre, com a faca com que trabalhava, no talho privativo do Ministério da Marinha, na Praça do Município, o cortador Manuel Alves João, de 18 anos, residente na Rua David de Sousa, 4.

CAIU DUMA ARVORE — Por ter caído duma árvore que estava a limpar, em Ponte do Sor, sofreu graves contusões o jornaleiro António Rufino, de 43 anos, residente no lugar da Comenda, do concelho de Gavião, que deu entrada na sala de observações do Hospital de São José.

INTOXICADA COM GÁS — Recolheu á sala de observações do Hospital de São José a serviçal Leopoldina Santos, de 22 anos, que na Rua Passos Manuel, 126, 1.°, onde trabalha, ficou intoxicada com gás, na casa de banho.

ATINGIDA POR UM COICE — Muito contusa no ventre, deu entrada, na sala de observações do Hospital de São José, Maria José Anjos Romão dos Santos, de 38 anos, moradora nos Casais do Monte da Moeda, em Vila Verde dos Francos, que ali foi atingida por um coice dum burro.

EM ESTADO GRAVE NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO — Próximo de Rio Maior, derrapou e voltou-se um automóvel conduzido pelo comerciante sr. José Joaquim da Silva, de 54 anos, morador na Rua Caetano Palha, 31, 4.°, em Lisboa. No mesmo veículo seguia o sr. José Bouvaloh Nascimento, de 45 anos, estudante de Medicina, residente na Calçada Eng. Miguel Pais, 4, 2.° Lisboa.

O primeiro ficou gravemente ferido na coluna vertebral, tendo ficado na sala de observações do Hospital de S. José e o segundo, depois de tratado, seguiu para sua casa.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 15 e ás 21: «Destino ao Pacífico» e «Um anjo de rapariga» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «Meu amor brasileiro» e «Ponte para o Sol» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 15 e ás 21: «Uma dívida de amor» e «Marco Polo» (12 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «O diabo ás quatro rodas» e «Ódio destruidor» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Ao longo da noite» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 16 e ás 21 e 30: «No reino das maravilhas» (6 e 12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (T. 2430058).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A., 15 (Monte Estoril). (Tel. 260116).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

Associação Protectora dos Pobres de Leiria

LEIRIA, 10 — A direcção da Associação Protectora dos Pobres de Leiria, composta pelos srs. José Domingues Carriço Portugal, João Alegria Seixas e José Maria de Faria, esteve em Lisboa, a fim de entregar ao ministro das Obras Publicas um memorial em que pedia fosse acelerada a comparticipação a conceder pelo Estado para a construção da nova sede dos serviços de assistência da associação.

Foram aqueles dirigentes recebidos pelo chefe de gabinete do ministro, a quem entregarám um memorial em que historiavam a vida da associação desde a sua fundação em 1886, os motivos da manutenção, há mais de 30 anos, da distribuição diária de sopa aos pobres necessitados e a urgente necessidade de novas instalações, para as quais alguns beneméritos já contribuiram com mais de cem contos.

O assunto da construção da nova sede da associação, que se arrasta desde 1953, mereceu particular atenção do chefe do gabinete, que prometeu transmitir ao ministro das necessidades e aspirações da associação.

Tomaz da Fonseca homenageado no seu 86.° aniversário

MORTÁGUA, 10. — Completou hoje oitenta e seis anos o conhecido escritor e professor Tomaz da Fonseca cuja vida é um exemplo de civismo, coerência e fidelidade aos seus ideais democráticos.

Por motivo do seu aniversário foram muitos os amigos que vieram apresentar-lhe cumprimentos e votos de longa vida e realização dos seus desejos. Particularmente do Porto e de Coimbra vieram muitas personalidades conhecidas para se associarem á festa de família.

A' festa de aniversário não faltaram, também, os filhos do homenageado que participaram no almoço de família, em roda do venerando patriarca.

INAUGURAÇÃO de melhoramentos em Torres Vedras

No próximo dia 17 do corrente, com a presença dos srs. ministro do Interior, subsecretário de Estado das Obras Publicas, chefe do distrito e outras entidades oficiais, inauguram-se diversos melhoramentos no concelho de Torres Vedras, nos quais a Camara Municipal investiu cerca de 3600 contos.

Entre os melhoramentos a inaugurar, contam-se estradas e caminhos, escolas primárias, posto de turismo, fontes, lavadouro e postos de transformação de energia eléctrica.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

A reunião de depois de amanhã, ás 13 horas, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, funcionará como assembleia geral, para eleição do novo presidente da direcção para o período de 1 de Julho próximo até 30 de Junho de 1963.

Será convidado de honra o dr. István Moskovits, representante regional da FAO para a Europa que faz parte do grupo de trabalho daquele organismo, reunido em Lisboa para se ocupar de problemas dos solos, e que fará uma palestra sobre «A fome no Mundo».

BATIDAS aos lobos e às raposas

SATÃO, 10. — A Comissão Venatória Concelhia de Sátão promove, no próximo dia 24, duas grandes batidas aos lobos e ás raposas, na área deste concelho.

De manhã, será batida toda a serra, desde as estradas que ligam a esta vila até ao perímetro florestal do Seixo; e, de tarde, serão batidos os pinhais e o perímetro florestal do Facho, entre a estrada que liga Sátão a Aguiar da Beira e o rio Vouga.

Os locais de concentração para as duas batidas são, respectivamente, Sátão, ás 7 horas, e Espírito Santo, ás 13.

No final da segunda batida, será oferecido um lanche a todos os caçadores, que não poderão atirar a linces nem a javalis.

Os pedidos de inscrição, que custa 75 escudos, devem ser dirigidos, até ao próximo dia 21, á Comissão promotora das batidas.

Dão-se informações, de dia e á noite, respectivamente, pelos telefones 52 113 e 52 108.

DOIS FERIDOS numa desordem

EVORA, 10. — Numa taberna do bairro de Almeirim gerou-se uma grande desordem em que entraram em acção navalhas, paus e pedras.

No final do conflito, encontraram prostrados João Manuel Rosado, de 22 anos, natural de Portel, soldado da Manutenção Militar; e Joaquim José Garcia, de 19 anos, mecanico, morador naquele bairro.

Ambos foram transportados ao Hospital da Misericórdia, sendo o estado do primeiro considerado gravíssimo.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A «United Press International» transmitiu no seu serviço de informação para todo o Mundo excerptos da «Nota do Dia» intitulada «Conceito de Liberdade», que o «Diário de Lisboa» consagrou ao caso dos jornalistas ingleses condenados por se recusarem a revelar as suas fontes de informação. Os nossos agradecimentos.

— O sr. Olímpio Duarte Alves, governador civil de Leiria, ao terminar o quarto ano de exercício, teve a amabilidade de cumprimentar o «Diário de Lisboa» e agradecer ao nosso jornal «a boa cooperação que lhe tem prestado».

— Comunica-nos o dr. Gil de Almeida Coutinho, presidente da direcção da Casa de Lafões, que, na assembleia geral daquela agremiação — em que foram eleitos presidentes da assembleia geral e do conselho fiscal os srs. dr. Ricardo Jorge Vale de Andrade e Joaquim Fernandes Neves — se aprovou um voto de louvor e agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela sua contribuição para a propaganda das respectivas actividades.

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade Portuguesa de Naturalogia

O prof. dr. Ramos e Costa proferirá uma conferência publica, de feição literária, ás 21 e 30 de terça-feira, a pedido da Sociedade Portuguesa de Naturalogia, na sede da colectividade (Rua do Alecrim, n.° 38-3.°).

A conferência intitular-se-á «O sentido poético do nosso povo».

No Centro de Profilaxia

A sr.ª D. Laura de Avis Torres Baptista profere amanhã, ás 17 e 30, no Centro de Profilaxia, á Praça do Príncipe Real, 5, 1.°, uma conferência subordinada ao tema: «Pasteur, o grande benemérito da Humanidade».

VIDA RELIGIOSA

Saíu esta tarde a tradicional procissão do Senhor dos Passos da Graça

Com grande imponência, realizou-se, esta tarde, a tradicional procissão de penitência do Senhor Jesus dos Passos da Graça.

As ruas, ao longo do percurso através do bairro, encheram-se de pessoas de todas as condições sociais, idas, também, de diversos pontos da capital. Durante o dia, a imagem esteve colocada no centro da capela-mor da igreja paroquial.

Ao meio-dia, houve missa solene cantada e a grande instrumental, sendo celebrante o rev. prior D. Joaquim Bento Alves Ferreira. Ao Evangelho, proferiu um sermão o rev. cónego Gregório Neves.

Depois da recitação do terço, começou a organização da procissão, que abandonou o templo sob a presidência do arcebispo de Mitilene, sr. D. Manuel dos Santos Rocha.

Abria o cortejo religioso um esquadrão de cavalaria da G. N. R. e, logo a seguir, o guião, o pendão e as alas de irmãos, com opas de seda roxa. Depois, seguiam os grupos de crianças. O andor do Senhor dos Passos era ladeado por oito irmãos com lanternas e seis ciriais, seguido da banda de musica do Patronato D. Nuno Alvares Pereira. Desfilavam, atrás, sacristães conduzindo a cruz, a colegiada constituída por oito presbíteros com pluviais, o andor de Nossa Senhora da Soledade também ladeado por lanternas conduzidas por irmãos, o pálio ladeado por lanternas e sob o qual seguia o arcebispo de Mitilene e, por fim, os provedores das irmandades do Senhor dos Passos, tendo á frente o da Graça, sr. conde de Almada. O rev. dr. Honorato Monteiro dirigia as cerimónias. Na cauda da procissão ia a banda de musica da P. S. P.

Quando o cortejo religioso chegou ao Largo de S. Vicente, efectuou-se ali a tradicional cerimónia do Encontro.

Como se tem feito desde há anos, foram armados no percurso da procissão os sete altares significativos dos Passos do Senhor, na sua caminhada para o Calvário.

A' passagem do cortejo em frente do velho quartel da Graça, os soldados formaram alas na rua. Uma vez recolhida a procissão á igreja, foi cantado o «Miserere» e dada, depois, a bênção com o Santo Lenho.

Consagração do concelho do Barreiro a N.ª S.ª de Fátima

A fim de presidir ás cerimónias de encerramento da Santa Missão, simultanea da visita á vila do Barreiro da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima e á consagração solene do concelho a Nossa Senhora, deslocou-se hoje áquela vila o sr. Cardeal-Patriarca de Lisboa, que se fez acompanhar dos cónegos, drs. Avelino Gonçalves e Figueiredo Sarmento.

A chegada do purpurado ao limite do concelho, Coina, apresentaram-lhe cumprimentos as respectivas entidades oficiais, tendo-se organizado um cortejo automóvel em direcção á nova igreja de Santa Maria, onde o rev.° Francisco Santos Costa saudou o Cardeal-Patriarca.

Depois, no edifício dos Paços do Concelho, efectuou-se uma sessão solene de boas-vindas, durante a qual o presidente da Câmara saudou o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira. Numa das instalações da Escola Industrial e Comercial Alfredo da Silva, efectuou-se, seguidamente, um almoço íntimo.

Às 15 horas, efectuou-se o acto da consagração solene do concelho a Nossa Senhora de Fátima, cerimónia que foi seguida de solene «Te-Deum» e de uma alocução pelo sr. Cardeal-Patriarca de Lisboa. Ao fim da tarde, a veneranda imagem foi conduzida para a freguesia de Alhos Vedros.

Reuniões na igreja de Santa Isabel

Na igreja de Santa Isabel realizaram-se hoje, ao fim da tarde, reuniões da Confraria da Senhora do Monte do Carmo e da Pia União de Santa Terezinha do Menino Jesus. A primeira começou pouco depois das 17 e 30 e reuniu as direcções e zeladoras. Depois, seguir-se-á a imposição do Santo escapulário a novos confrades, devoção mariano-carmelita em cânticos, sermão, bênção eucarística e Via Sacra. Às 19 e 30, será celebrada missa, seguida de comunhão geral, por intenção dos confrades vivos e falecidos.

Grande Encontro da Juventude Católica

Com vista aos preparativos do «Grande Encontro da Juventude Católica», de Lisboa, efectuou-se hoje, de manhã, no Colégio dos Maristas, uma reunião em que participaram alguns jovens que, nas paróquias, liceus ou escolas técnicas da cidade, se têm interessado por aquele acontecimento.

A reunião preparatória iniciou-se com missa, a que se seguiu a assembleia, em que foram ventilados vários assuntos e feitas comunicações aos jovens de Lisboa, responsáveis pela recepção aos milhares de jovens que virão de fora.

Por fim, efectuou-se um ensaio de jogo técnico, uma das principais actividades do grande Encontro.

Novos corpos gerentes

Casa de Ferreira do Zêzere

Os associados da Casa de Ferreira do Zêzere, reunidos em assembleia geral, elegeram os corpos gerentes para o ano corrente. Presidem á mesa da assembleia geral, á direcção, ao conselho fiscal e ao conselho regional, respectivamente, os srs. prof. dr. António Esperança Mendes Ferreira, José Baptista, José Costa e António Silva. Os novos corpos gerentes já estão em exercício.

Confraternização dos antigos alunos

da Escola Industrial de Machado de Castro

Realiza-se no próximo dia 16, mais uma reunião dos antigos alunos da Escola Industrial de Machado de Castro. Esta reunião, que constituirá o III Encontro de Confraternização, consta de uma visita á Escola Industrial de Machado de Castro, ás 17 e 30; missa na igreja de Santa Isabel, por intenção dos professores e alunos falecidos, ás 19 horas; e jantar de confraternização e distribuição de prémios a dois alunos que no ano anterior mereceram classificação especial.

EMPREGO

para um expedicionário

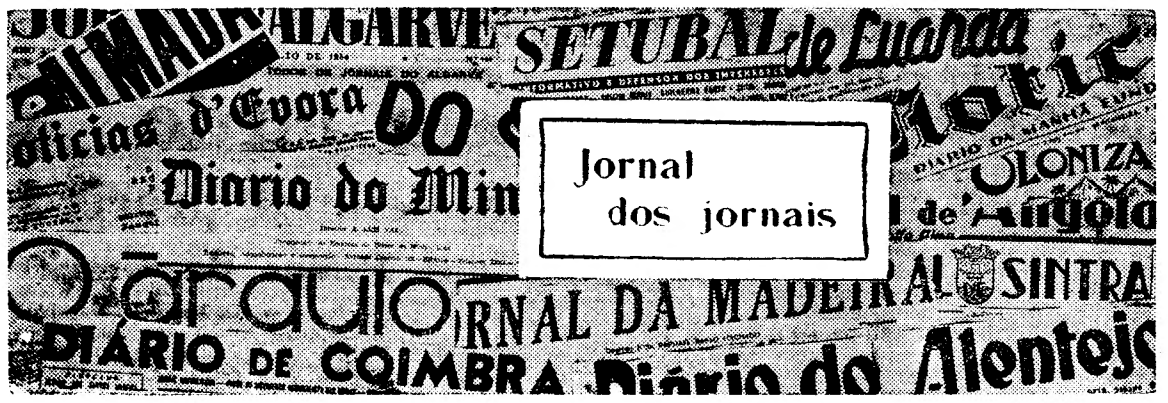
A' Liga dos Combatentes foi dirigido um pedido para indicar um desenhador para uma empresa de equipamentos de aquecimento e de ventilação. Os expedicionários que tenham servido em missão de soberania, interessados no lugar, poderão dirigir-se á secretaria-geral daquela colectividade.

RÁPIDO DA BEIRA BAIXA

Automotora rápida diária entre Covilhã e Lisboa

Covilhã, 10.05, p.; Tortozendo, 10.10, p.; Fundão, 10.24, p.; Castelo Branco, 11.21, p.; Lisboa (Santa Apolónia), 14.56, c.

Lisboa (Santa Apolónia), 19.33, p.; Castelo Branco, 28.18, c.; Fundão, 0.11, c.; Tortozendo, 0.25 c.; Covilhã, 0.32, c.



A VILA DE QUELUZ VAI TER UMA PISCINA

O Clube Atlético de Queluz deverá, dentro de tempo relativamente curto, enriquecer o seu património com a construção de uma piscina, com o que beneficiará, sobremodo, aquela progressiva vila e o nosso concelho, quer do ponto de vista da colectividade e do desporto, quer da saude, do recreio e do turismo.

Tem aquele simpático clube, a quem o concelho de Sintra e o desporto português já tanto devem, a promessa de colaboração financeira de alguns organismos oficiais e estamos certos que a nossa Camara Municipal não deixará de o fazer também, tendo em conta quanto tal melhoramento beneficiará o nosso concelho.

Tendo em conta comparticipações do Estado para empreendimentos deste género, espera o Clube Atlético de Queluz poder contar com a colaboração do Ministério das Obras Publicas; porém, é necessário que a instituição obtenha determinada percentagem do custo de tal obra, para a qual já se está tratando do respectivo projecto, a que oportunamente nos referiremos.

Para poder pôr em prática tal realização, a assembleia geral do Clube Atlético de Queluz, em sessão extraordinária, concluída no passado dia 20, sob a presidência do seu titular, sr. José Lourenço, com lamentável reduzido numero de associados, aprovou por unanimidade a nomeação da comissão pró-parque desportivo, cuja missão é promover festas e angariar fundos para a construção da piscina.

Essa comissão é composta dos srs. António Augusto Marques da Silva (presidente), Fernando Cardoso Marim (vice-presidente), António Gonçalves Galante, Carlos Américo Branco Ferreira, António Ruivo Tereno e António Cambetas e foi empossada no passado dia 22, perante grande numero de associados e do director do nosso prezado colega *Voz Académica*, sr. Rafael Pinto Bastos, que usou da palavra em nome da Imprensa.

A avaliar pelos serviços prestados por alguns deles ao simpático clube de Queluz, a serviços prestados noutras colectividades, quer no País, quer no estrangeiro, por outros, leva-nos a crer que a escolha foi acertada e os resultados serão coroados de êxito.

E' com imensa satisfação que o *Jornal de Sintra* regista mais este acontecimento na vida do Clube Atlético de Queluz e se coloca inteiramente ao dispor da comissão que foi empossada no passado dia 22 para, dentro das medidas do possível, a ajudar na sua importante missão.

(Do *Jornal de Sintra*)

O problema do óleo preocupa o retalhista e o público consumidor

O azeite e o óleo continuam na ordem das preocupações do retalhista e do publico consumidor. Circunstancias estranhas rodeiam a operação de compra e venda do precioso líquido do fruto da oliveira, e houve já quem, com razão ou sem ela, chamasse a este estado de coisas nomes bem feios... O retalhista tem de comprar, ao armazém, óleo na proporção do azeite que pretende; não há, por outro lado, lei que obrigue o publico a adquirir o óleo ao comerciante, mas também a legislação não força este a ter azeite á venda, e por tudo isto vai de se entrar em «lei seca» que não há pinga-azeite capaz de molhar. Resultado: quase não existe azeite que a mãe de família possa comprar, já que «capricha» em não querer o óleo. Ora a verdade verdadinha é que o publico gosta de ser livre, detesta algemas, imposições, e daí (quem sabe?) o acto de combater, gemendo-lhe, claro está, as consequências, a antipática ditadura do óleo. Onde, pois, o mal?! Talvez, originàriamente, na imposição existente na prática, que só se estabeleceu, como bem se sabe, imediatamente após o fecho dos lagares... De tal sorte, é possível que o remédio emane de um regime livre por que se opte, acompanhado de uma campanha esclarecedora sobre as propriedades do óleo que pode «dar saude e fazer crescer, etc., etc.». Simples, como é de ver. Se isto se não fizer, que a tardança registada já não faz acreditar noutra medida saneadora eficaz, teremos de continuar, para mal dos nossos pecados, nesta luta inglória e arreliadora do Comércio, e este ao fim e ao cabo, ainda tem quem o possa defender, e o Publico, que, pobre dele, só lhe restará ir coalhando umas míseras gotas de azeite na sua candeia para não dar salto mortal no escuro de tudo isto...

(Do *Jornal do Fundão*)

PARA QUANDO

o arranjo das estradas de Vale da Pinta à Caneira e do Cartaxo-Valada-Cruz do Campo?

Continua a aguardar o devido alcatroamento a estrada municipal Vale da Pinta á Caneira, que se reveste, sem duvida, de grande importancia dada a sua ligação com Vila Nova de S. Pedro.

Também se encontra em estado deplorável a estrada nacional do circuito Cartaxo — Santana — Porto de Muge — Valada — Reguengo — Ponte de Reguengo — Vale da Pedra — Cruz do Campo.

Já há anos que se pede o seu conveniente arranjo, pois temos de reconhecer que se trata de uma cintura que serve a região do campo de Valada, zona das mais ricas do concelho e que, por tal motivo, se sente bastante prejudicada nas suas comunicações.

Estamos certos que as entidades competentes hão-de procurar, no mais curto espaço de tempo, dar solução a tão importantes problemas que se situam na linha de progresso que todos desejamos para a região que defendemos.

(Do *Notícias do Cartaxo*)

Os bombeiros de Faro precisam de um helicóptero

Vai um rebuliço enorme por esse Algarve fora. E' que estamos assistindo á descoberta desta escondida Província que o Alentejo tão cruelmente tem mantido sob o seu longo e asfixiante braço.

O gigante da planície foi batido no tempo e a moirazinha aparece finalmente, transportada nas asas da viação moderna, muito próxima das grandes urbes. A Garbe mimosa moderniza-se e mostra-se cheia de alegria e rubra de entusiasmo.

Sem pretensões proféticas, já se nos afigura ver, nos próximos dez anos, esta praia de trinta léguas transformada num ruidoso acampamento de gente activa, milagrosamente mudada. O estímulo chegou e tudo se conjuga para que a transformação seja tão rápida, que os mais ousados sonhadores se sintam pequenos e ultrapassados.

Com barragens, devidamente aproveitadas para o turismo; com um aeroporto internacional; com uma auto-estrada litoral; uma ponte sobre o Guadiana e as consequentes actividades que tudo isto vai fomentar, o Algarve, em declínio populacional, vai desconhecer-se.

Vai, com certeza, fixar os que estão de abalada e fazer regressar muitos dos que já partiram. A maratona de mutação, já iniciada, vai criar uma vida nova a processar-se no ritmo das velocidades que a fomentam. E, se esta vida nova exige coisas novas, está feito o preambulo ao assunto em epígrafe.

Faro precisa de um helicóptero; o mais moderno e o mais eficiente meio de acesso a lugares difíceis; o melhor veículo automóvel em todas as circunstancias. Pedi-lo para qualquer corporação, em qualquer vilarejo, seria, por agora, ideia ridícula; mas desejá-lo para uma capital que é o centro geográfico da Província, que dispõe de um bem apetrechado hospital e competente corpo clínico, não nos parece demasiada ousadia. O helicóptero, com diversas aplicações, é, sobretudo, uma boa ambulancia e o unico pronto socorro que vai a toda a parte. Vai mesmo junto de grande parte da população que vive longe das estradas, em lugares inacessíveis a qualquer outro veículo capaz de prestar assistência rápida ou transportar doentes em estado grave. Uma simples chamada telefónica, já hoje possível em qualquer parte, proporcionaria aos que se debatem em aflição uma réstea de esperança e a certeza de que o progresso serve para alguma coisa.

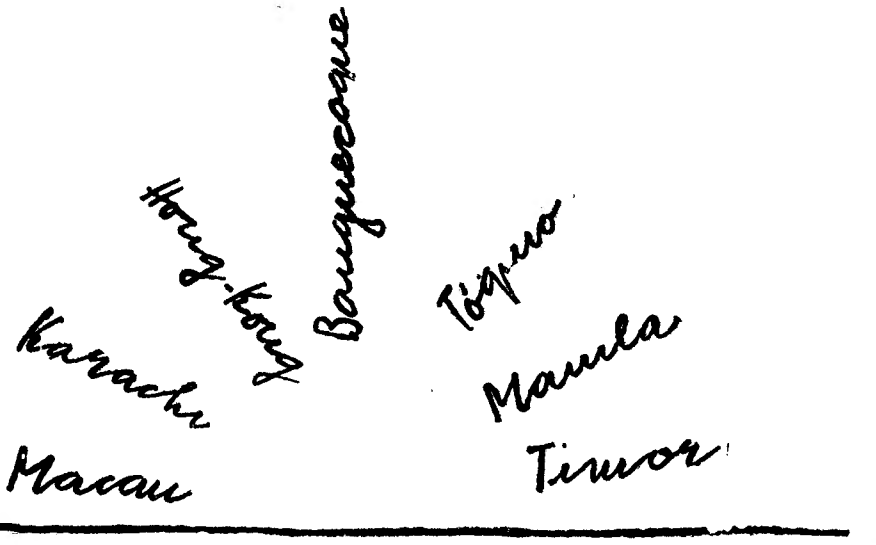
Morreu, há dias, nos braços dos que a transportavam, uma criança intoxicada, que não resistiu ás longas horas de caminhada em busca de socorro. Casos como este são frequentes. Bem sabemos que desde sempre isto acontece, mas também é certo que desde sempre se morre e nem por isso afrouxou ainda a luta, cada vez mais renhida, contra a doença. E' nosso dever lançar mão de todos os recursos para tornar a vida menos difícil. E o helicóptero é um dos recursos do nosso tempo, utilizado já por toda a parte, desde as estepes geladas ás florestas tropicais. Está perfeitamente ao alcance dos algarvios, que tão afoitamente aceleram o passo em direcção ao futuro.

Assim o entenda quem possa sancionar a ideia. Assim o queiram todos e o Algarve muito brevemente disporá de uma ambulancia aérea, que a cada um pode ser util quando menos o espere.

(Do *Jornal do Algarve*, de Vila Real de Santo António).

A acção benéfica do mar

A Talassoterapia — que em Portugal, práticamente, ainda está na fase da propaganda — dispõe, nos países estrangeiros, de milhares de variadas instalações, devidamente apetrechadas para que tal terapêutica seja eficaz. E, no próximo mês de Maio, vai ser inaugurado, na praia francesa de Paramé — Saint-Malo, mais este imponente Centro de Talassoterapia



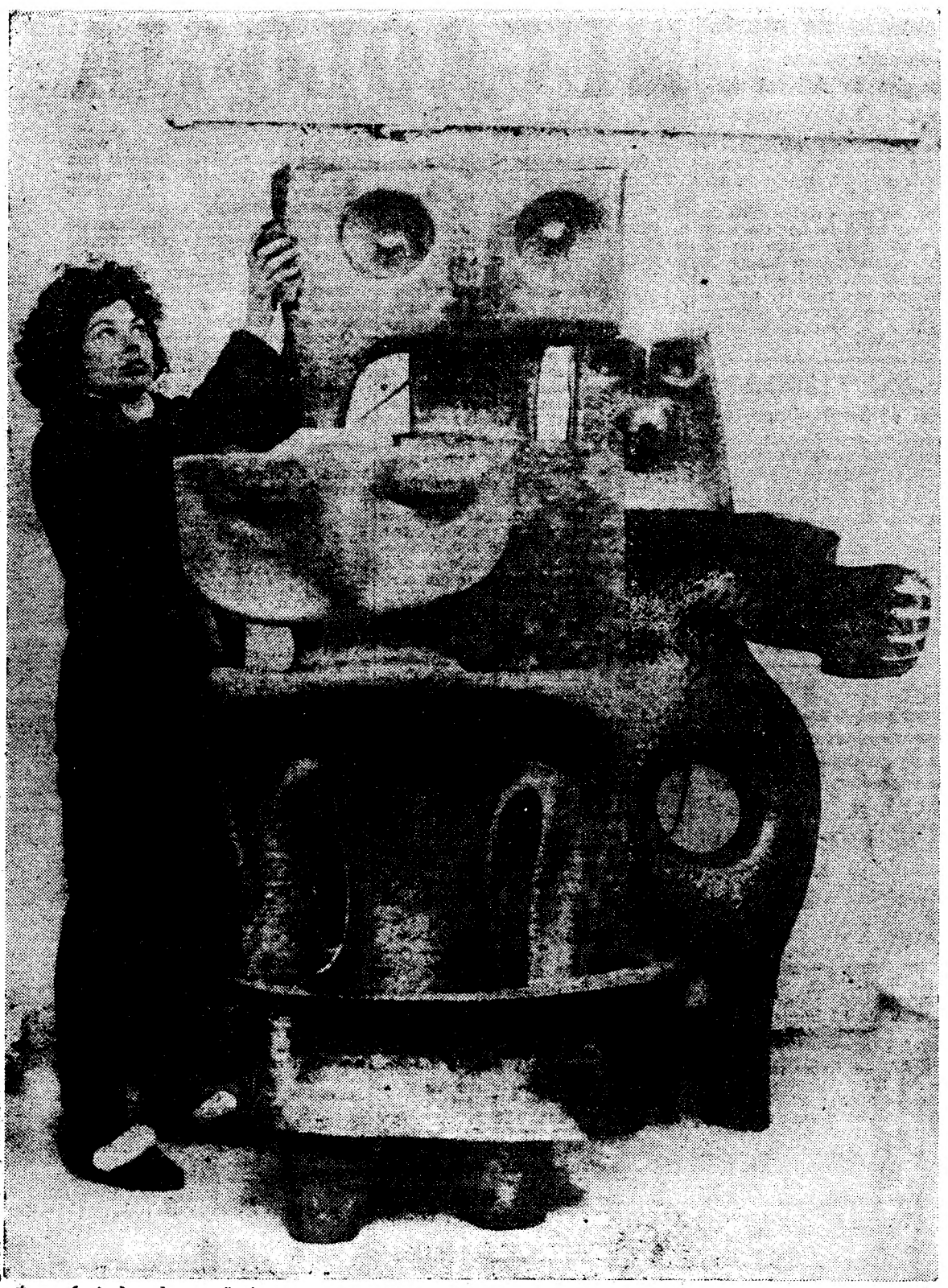
Viajando a jacto para o Sol Nascente

A caminho do Extremo Oriente pode, naturalmente, embarcar num avião a jacto qualquer. Mas se o fizesse perderia uma verdadeira pechincha: exactamente pelo mesmo preço pode voar para os países do sol nascente a bordo do mais moderno jacto de passageiros: — o Coronado 990 da SWISSAIR. E será recebido com aquelas atenções tão pessoais e cordial hospitalidade já mundialmente famosas.

Aproveite-se da reconhecida segurança e precisão da Companhia e verificará a grande diferença entre viajar de avião e viajar num avião da SWISSAIR.
Consulte o seu agente de viagens ou a

SWISSAIR

Av da Liberdade, 220 - Tel. 73 31 71 (PPCA - 8 linhas)



É uma fonte de onde correrão águas vivas para dessedentar os sequiosos e onde uma ou outra criança irá chapinhar deliciada. Mas a escultora que moldou a fonte para um jardim da cidade de Francfort, na Alemanha, intitulou-a «Máscara» e há que dizer que a máscara domina o conjunto. A artista Inge Hagner é trabalho a metal, com o martelo e poucos mais instrumentos. A fonte é feita de chapas de cobre que os martelos da escultora moldaram como lhe aprouve

FALTA DE AZEITE

em Santa Comba Dão

SANTA COMBA DÃO, 10 — Os comerciantes deste concelho pedem providências pela falta de azeite para venda ao publico, que, segundo dizem, os armazenistas não têm para lhes vender, muito embora haja em depósito alguns milhares de litros cativos, á ordem da Junta Nacional do Azeite.

No entanto o publico continua sem tal produto para o seu consumo.

Pedem-se providências para este estado de coisas.

TELEVISORES

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

AS MELHORES MARCAS
AOS MELHORES PREÇOS

CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º E. T. 58958

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Previne-se o publico de que é, estabelecido, aos sábados, excepto quando estes coincidam com feriado oficial equiparado aos domingos, um comboio com partida de Sintra ás 15 horas e chegada a Lisboa (Rossio) ás 15 e 38.

As nações da N. A. T. O:

concordam com uma força naval nuclear multilateral

Membros das quinze nações que fazem parte da Organização do Tratado do Atlantico Norte (N. A. T. O.) deram, na sua generalidade, um acolhimento muito satisfatório ao projecto de formação de uma força naval multilateral, equipada com armas nucleares — informam círculos autorizados de Paris.

Foram apresentados há dias ao Conselho Permanente da N. A. T. O., uma perspectiva histórica do projecto desde o seu início em Dezembro de 1960 — quando foi proposto á N. A. T. O. pelo então secrertário de Estado Christian A. Herter — e um relatório sobre os estudos americanos e o pensamento corrente em relação á ideia. O relatório foi redigido pelo embaixador norte-americano junto da N. A. T. O., Thomas K. Finletter, e pelo embaixador especial do presidente Kennedy, Livingston Merchant.

Quatro países membros da Organização apoiaram já o plano — Inglaterra, Alemanha Federal, Itália e Bélgica — esperando-se que a Turquia, a Grécia e a Holanda oficializem também o seu apoio em breve. Estes sete países, com os Estados Unidos, representam mais de metade dos membros da N. A. T. O.

Subentende-se, contudo, que os Estados Unidos concebem a força englobando toda a Aliança. Nenhum membro da N. A. T. O. é excluído de participar nela, ainda que a França tenha negado publicamente qualquer interesse pelo plano.

A missão actual, na Europa, do embaixador Merchant, que, com Finletter, iniciou uma visita ás capitais europeias, nas quais estão incluídas Roma, Bonn, Bruxelas e Londres, é a de auscultar os juízos da Europa sobre esta força. Estão interessados em conhecer as opiniões aliadas sobre a sua composição, financiamento, constituição e «contrôle».

Quando os dois embaixadores discursaram na sede da N. A. T. O., não apresentaram qualquer plano de marca americana. Porém, na situação presente de aperfeiçoamento dos sistemas armados nucleares, é óbvio que, tendo por detrás deles o estudo e a experiência americanos, puderam apresentar ideias mais avançadas do que qualquer dos outros países membros da Aliança.

Na Organização, além dos Estados Unidos, só a Inglaterra e a França possuem informações e fizeram estudos sobre mísseis. O representante permanente da Inglaterra, «sir» Evelyn Schuckburgh, pôs-se ao lado dos oradores norte-americanos apresentando o pensamento do seu país a favor da ideia de uma força naval multilateral para a N. A. T. O.

A atitude flexível dos Estados Unidos para com o problema está patente, em primeiro lugar, no que respeita á escolha básica entre navios ou submarinos equipados com mísseis para a força proposta. Se os participantes aliados insistirem nos submarinos, tê-los-ão, se bem que a opinião apresentada pelos Estados Unidos acentue as vantagens substanciais que resultariam da adopção de uma frota de superfície. Estas vantagens tornar-se-iam mais evidentes no baixo dispêndio, na maior facilidade em se obterem equipagens multilaterais para os navios, e no tempo reduzido que levaria a pôr ao serviço os vasos de guerra equipados com mísseis «Polaris».

Ao contrário dos submarinos, os navios de superfície poderiam ser construídos em qualquer parte, dando assim oportunidade aos estaleiros europeus de participarem nos trabalhos. Não está excluída a possibilidade de se adaptarem os navios existentes ao serviço «Polaris», mas círculos afectos ao projecto salientam que navios novos, especialmente concebidos para tal fim, teriam a velocidade necessária para proteger o enorme investimento que os mísseis representam. Tais navios, asseveram, teriam um grau de vulnerabilidade surpreendentemente baixo.

A tentativa de criação de uma verdadeira força controlada e constituída internacionalmente, credita-se como uma experiência política sem precedente na História.

A força projectada é encarada como um caminho melhor para a solidificação da unidade da N. A. T. O., mais do que o esforço económico que foi tão abruptamente suspenso com as negociações para a entrada da Inglaterra no Mercado Comum. A unidade é normal nas armas, mais do que em qualquer esforço para a união.

Quanto ao «contrôle» da força e da utilização dos seus mísseis, a atitude geral dos Estados Unidos tem sido a de que não podem convidar os aliados a mobilizar os seus recursos e a pagar a sua parte das despesas e, simultaneamente, negar-lhes o respectivo quinhão no «contrôle». Deste modo, haverá uma comparticipação do «contrôle» assim como das contribuições e recursos.

Como será este problema resolvido, ainda é vago. E' altamente improvável que a própria Aliança queira «15 dedos no gatilho», devido á impraticabilidade da solução. Mas também não devemos querer o outro extremo — um unico dedo no gatilho.

Uma das soluções podia ser a de uma comissão, dependente dos países que fizessem parte do conjunto interessado e da extensão das suas contribuições. Uma das bases para tornar tal comissão efectiva seria o princípio da unanimidade. Isto daria aos Estados Unidos a possibilidade de vetar o emprego dos mísseis. No entanto, a posição norte-americana não é contrária á consideração de uma possível «maioria» em vez de uma solução de «unanimidade» para o «contrôle» da força. Há razões para acreditar, porém, que alguns dos outros membros da Aliança não estarão dispostos a apoiar a moção de «contrêle» por uma decisão da maioria.

O voo e o destino das aves

anilhadas pela Faculdade de Ciências do Porto

PORTO, 10 — A título de curiosidade, damos a seguir indicação de aves anilhadas pelos Serviços de Anilhagem da Faculdade de Ciências do Porto, que foram recapturadas em Portugal e no estrangeiro:

355.B — Rola anilhada em Mindelo, Vila do Conde, em 4-IX-1959 e morta em Soulac-sur-Mer (Gironde), França, em 29-IV-1962; informação do Muséum National D'Histoire Naturelle, de Paris; 800.B — poupa anilhada em Mindelo, Vila do Conde, em 29-VIII-1959, e recapturada viva em Papilaid, Rayon Kingisseps, Estónia, em 20-VI-62; informação do prof. A. Jogi; 4958,D — estorninho anilhado em Vale Feitoso, Penha Garcia, Beira Baixa, em 23-XII-1960 e morto em Almacellas, Lerida, Espanha, em 0-XI-1962; informação do Ministério dos Assuntos Exteriores de Espanha; 601.E — pintassilgo anilhado em Mindelo, Vila do Conde, em 5-XI-1961 e encontrado morto em Bremes Les Ardres, França, em 11-XII-1962; informação da Association Nationale des Chasseurs de Gibier d'Eau; 4708.E — tralhão anilhado em Mindelo, Vila do Conde, em 24-IX-1961 e morto em Boankrong, Techiman, Gana, em 4-I-1963, por J. K. Twumasi Ankrah; 4584.D — estorninho anilhado em Vale Feitoso, Penha Garcia, Beira Baixa, em 23-XII-1960 e recapturado em Garciaz, Cáceres, Espanha, em 13-I-1963; informação da Sociedade Española de Ornitologia, de Madrid; 4262.D — estorninho anilhado em Vale Feitoso, Penha Garcia, Beira Baixa, em 22-XII-1960 e recapturado em Stolberg, RHL. Hauptstrasse, Alemanha, em 25-I-1963; informação de Heinrich Lurken; 3697.D — estorninho anilhado em Vale Feitoso, Penha Garcia, Beira Baixa, em 21-XII-1960 e morto em Don Benito, Badajoz, Espanha, em 0-I-1963; informação da Sociedade Española de Ornitologia, de Madrid; 5381.D — pardal anilhado em Mindelo, Vila do Conde, em 23-X-1962 e recapturado em Lavre, Monte dos Frades, em 28 de Janeiro de 1963, pelo sr. José Domingos Ferreira; 5713.F — milheirinha de rosa anilhada em Mindelo, Vila do Conde, em 2-XI-1961 e morta em Caxinas, Vila do Conde, pelo sr. Jaime Marques Pereira; 2058.F — ceresino anilhado em Lobêda, Caparica, Almada, em 15-VII-1962 e recapturado em Torrecuellar, Sevilha, Espanha, em 3-II-1963; informação da Oficina para la Investigación y Estudio de la Migración de las Aves, de Madrid; 1189.F — milheirinha de rosa anilhada em Mindelo, Vila do Conde, em 13-XII-1962 e recapturada em 13-II-1963, no Entroncamento, pelo sr. Salvador Afonso; 9188.F — ceresino anilhado em Mindelo, Vila do Conde, em 8-XII-1962 e recapturado em Ega, Condeixa-a-Nova, pelo sr. António Soares Carecho.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos

Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Reclamações locais

Uma populosa vila isolada

NISA, 10. — Esta importante vila esteve ligada á estação de caminho de ferro de Vale do Peso, a mais próxima, a 17 km de distancia, pela carreira de camionetas de Castelo Branco a Évora, da empresa Setubalense. Uma ligeira antecipação do horário do comboio provocou, no entanto, o corte de tal ligação, com grave prejuízo para a maioria da população, que não dispõe de automóvel próprio, nem de capacidade económica para o alugar. Todavia, a referida empresa, que fácilmente pode remediar esta situação inconveniente, não tem tomado, em tal sentido, qualquer decisão. Chega aqui uma carreira vinda de Castelo de Vide, por Póvoa e Montalvão, ás 8 e 50; aqui permanece a camioneta até ás 10 horas, seguindo, depois, vazia, para Alpalhão e Portalegre. Se esta carreira daqui partisse um quarto de hora antes e chegasse á estação de Vale do Peso, apenas mais 5 km, desapareciam os embaraços e os protestos justos. Esta camioneta também podia servir as povoações de Arez, Tolosa, Gáfete e Alpalhão, e partiria, então, mais cedo. Consta até que a carreira está criada. Pedem-se providências.

HOMENAGEM

ao presidente do município de Tavira

TAVIRA, 10 — Na Camara Municipal desta cidade foi prestada, hoje á tarde, expressiva homenagem ao respectivo presidente, sr. dr. Jorge Correia.

As autoridades distritais e concelhias cumprimentaram-no efusivamente e apoiaram-no nas suas realizações em prol de Tavira.

APROXIMA-SE
A FESTA DA PÁSCOA

Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. OURO, PRATAS. JOIAS E RELÓGIOS.

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

RÁDIO - TV - KAISER

ao preço de 6.850$00
écran de 59 cm

AV. DUQUE DE ÁVILA, 169-D

A HOMENAGEM A ANTÓNIO SÉRGIO

foi o acto mais significativo das festas comemorativas do aniversário da Cooperativa Piedense

Terminaram hoje, com diversas solenidades, as comemorações do 70.º aniversário da Sociedade Cooperativa Piedense, da Cova da Piedade, e um dos mais sólidos baluartes do movimento cooperativo do nosso País.

De manhã, no salão de festas daquela colectividade, efectuou-se a representação da revista «Já vais aí», de Baptista Lourenço, pelo Grupo Cénico da Cooperativa Piedense, que teve numerosa assistência e constiuiu um assinalado êxito recreativo.

A' tarde, com início ás 16 horas, realiza-se uma sessão solene, para entrega dos emblemas aos associados que completam 25 e 50 anos de filiação cooperativista. Serão, então, prestada significativa homenagem ao grande ensaista e pensador António Sérgio, pelos altos serviços prestados á causa do cooperativismo, e ao dr. Jaime António Nunes da Rosa, dedicado colaborador daquela instituição, a quem serão entregues os diplomas de sócios honorários.

Impossibilitado de comparecer nessa cerimónia, por motivos de saude, António Sérgio faz-se representar por um dos seus amigos e nosso prezado companheiro de trabalho, dr. Alvaro Salema. A' noite, realiza-se um jantar de confraternização dos sócios da Cooperativa Piedense, num dos restaurantes do Ginjal.

Seguiu para a Guiné

o governador militar

Para os portos de Cabo Verde e da Guiné, largou, esta tarde, do Tejo o navio «Manuel Alfredo», com passageiros e alguns militares que vão prestar serviço nas nossas províncias ultramarinas.

Seguiam, também, os srs. coronel Fernando de Sousa, governador militar da Guiné, e capitão Rosa Carvalhal, antigo secretário do sr. ministro do Interior, que, há pouco, foi homenageado.

Foram enviadas pelo Movimento Nacional Feminino, muitas lembranças, incluindo instrumentos musicais, solicitados pelos militares que servem em Cabo Verde e na Guiné.

VEM A LISBOA

um navio de desembarque da Armada francesa

Chega amanhã a Lisboa o navio de desembarque «Blavet», da Armada francesa, que permanecerá no Tejo até quarta-feira de manhã. Navio de 4 mil toneladas, o «Blavet» é comandado pelo capitão-tenente Santot, e a sua guarnição é constituída por 6 oficiais, 15 sargentos e 54 praças. A visita tem carácter de rotina. O oficial de ligação é o sr. tenente João Serra Rodeia.

NOVA VIATURA

dos Bombeiros Voluntários de Évora

ÉVORA, 10 — Esta manhã foi baptizada com o nome de «Almeida Margiochi» uma nova auto-ambulancia dos bombeiros desta cidade, para a compra da qual o sr. D. João Maria do Carmo Noronha ofereceu a verba de 121 contos.

Estiveram presentes á cerimónia os srs. dr. Vieira da Silva, presidente da Camara Municipal; D. Luís Ervideira e José Agostinho Rodrigues, presidentes, respectivamente, da assembleia geral e da direcção dos Bombeiros Voluntários de Évora. Foi madrinha da viatura uma filha do sr. D. João de Noronha, menina Maria João Margiochi de Noronha.

Chegaram a Lisboa

portugueses que vivem no Brasil

Em viagem de portos brasileiros para Génova, passou, hoje, no Tejo o paquete argentino «Corrientes», do qual desembarcaram passageiros portugueses que, há muitos anos, vivem no Brasil.

LEILÃO DE PENHORES
A COMERCIAL
18, T. da Trindade, 20
Telef. 325082
Começa amanhã, às 15 horas, de todos os penhores com mais de 3 meses.

Parques infantis no Barreiro

A Câmara Municipal do Barreiro tornou gratuita a frequência dos parques infantis, que até há pouco só podiam ser utilizados pelas crianças mediante o pagamento de uma pequena taxa. Por esse motivo, os parques enchem-se agora de petizada, que se serve a seu bel-prazer de quantos utensílios ali há para seu divertimento. As crianças já não necessitam de dinheiro para passar alegremente algumas horas, e confraternizam melhor assim, sendo iguais no acesso aos parques de recreio.

É uma obra educativa que o Barreiro fica devendo ao actual presidente da Câmara, eng.º Bento Louro, a tal ponto atento aos problemas educacionais da infância, que vai pôr em prática, naquela vila, um sistema para canalizar para recintos próprios a tendência infantil para jogar a bola na rua: no orçamento suplementar de 1963 já estão previstas despesas com a vedação e o arranjo de faixas de terreno livres, em zonas urbanizadas, para a petizada se movimentar na prática dos seus desportos, sem medo do trânsito — e também sem receio da autoridade que fiscaliza o cumprimento das posturas municipais. A criança fica, assim, protegida numa actividade livre como é o desporto — o que tem reflexo favorável na sua formação. Deixa de ter medo de que a persigam por se entregar a divertimentos espontaneos, que são do seu agrado.

O eng.º Bento Louro traz, assim, para o Barreiro, um sistema de educação infantil que observou na Suécia, quando esteve em Estocolmo, em visita profissional, como funcionário superior da Companhia União Fabril.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21: «Um diabo de saias» e «Aventuras de Joselito» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 15 e ás 21: «Atlantida» (17 anos); *Cine Barreirense* — Às 21: «Guilherme Tell» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «O tesouro de Tarzan» e «Corpo sem alma» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão, 49 (T. 270076).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Soromenho* — Praça Machado dos Santos (T. 22946); *Alice* — Praça do Quebedo (Telef. 23743).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 130 (Telef 224020).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuño-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Aniversário da morte do comandante Ferreira do Amaral

Na igreja dos Mártires celebra-se amanhã, ao meio-dia, missa de sufrágio por alma do comandante Ferreira do Amaral, em comemoração de mais um aniversário da sua morte.

A seguir, na parada «Ferreira do Amaral», no edifício do Governo Civil, perante a formatura do piquete do comando, com banda de musica e fanfarra, será evocada a figura do glorioso militar, na tradicional cerimónia em que a corporação da P. S. P. reafirma a fidelidade á sua memória.

ESTÁ EM LISBOA

o general de Sainte-Opportune

Encontra-se actualmente entre nós, a convite da Alliance Française, o general de Sainte-Opportune, antigo professor da Escola Militar Superior de Paris e director dos Estudos Superiores de Defesa Nacional de França.

Fotógrafo de classe internacional, o general de Sainte-Opportune apresentará as suas obras no decorrer de uma conferência, amanhã, ás 21 e 30, na sede da Alliance Française (Rua Braamcamp, 13). A entrada é livre.

Linha de SINTRA

ESCOLA

de aspirantes a bombeiro

A direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários do Algueirão e Mem Martins, com o objectivo de aumentar o seu corpo activo, resolveu levar a efeito uma escola de aspirantes a bombeiro, pelo que se encontra aberta a respectiva inscrição no quartel da corporação, em Mem Martins, todos os dias uteis, das 21 ás 23 horas.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15: «Pulgarcito, o pão de milho» (6 anos); e ás 21 e 15: «Pulgarcito, o pão de milho» e «Tarde de toiros» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «O triunfo de Miguel Strogoff» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os mistérios de Paris» e «Milionário sem vintém» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Toureiro improvisado» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «As duas mulheres» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «De mãos dadas com o diabo» e «Com jeito vai, senhor guarda» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 15 e 30 e ás 21 e 15: «A conquista do Oregon» e «Romanoff e Julieta» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 (Estefania), (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Augusto César Teixeira

Faleceu na cidade da Beira (Moçambique), onde, durante muito tempo, exerceu o cargo de chefe da secretaria do Município, do qual, recentemente se aposentara, o sr. Augusto César Teixeira, de 66 anos, natural de Bragança.

Muito novo, com 17 anos apenas, foi para África e fixou-se na Beira, onde sempre viveu, revelando naquele lugar e noutras funções e actividades, a par de grande competência, do zelo e da dedicação inexcediveis, admiráveis qualidades de inteligência e de carácter. Por isso e pelo trato cativante, conquistara, naquela cidade, sólidas amizades, a estima e o apreço em todas as camadas sociais.

Como testemunho de reconhecimento pelos seus méritos, foi-lhe concedida, em 1956, por proposta do presidente da Camara Municipal, a medalha de ouro, de serviços relevantes prestados á cidade da Beira, a qual lhe foi entregue em cerimónia publica, naquele ano, quando da visita do então Presidente da Republica, sr. general Craveiro Lopes, a Moçambique.

Era filho do sr. Carlos Francisco Teixeira e da sr.ª D. Maria da Conceição Teixeira, já falecidos; casado com a sr.ª D. Marie Khaterine Colomb Teixeira, e irmão dos srs. Abílio da Conceição Teixeira, comerciante no Porto; José Carlos Teixeira e Carlos Magno Teixeira, já falecidos; das sr.ªs D. Maria Luzia Teixeira, D. Maria do Pilar Teixeira Coelho e D. Maria dos Prazeres Teixeira Rosa, e do sr. dr. Fernando Teixeira, chefe da redacção do nosso prezado colega «Diário Popular», a quem, bem como a toda a família enlutada apresentamos sentidos pesames.

Bernardo Soares

O falecimento de Bernardo Soares, que foi jogador dos muito bons da equipa de honra do Belenenses, recorda o grupo magnífico de há 30 anos do popular clube de Belém.

Atingira os 53 anos, na tranquilidade da sua vida de comerciante, mas não esquecido de quantos se mantêm acompanhando a vida do clube, vindos desses tempos do Bernardo Soares. Ele próprio, que foi tão popular no futebol nacional e tão dedicado ao Belenenses, mantinha acesa a sua «chamazinha azul».

Sempre apontado em cada exibição pelo valor da sua presença em campo, Bernardo Soares teve sempre lugar na linha avançada das selecções de Lisboa, pois era um dos melhores atacantes e, se não alinhou no grupo nacional, em efectividade, foi sempre chamado á equipa como indiscutível suplente, com reconhecida capacidade para substituição de qualquer dos outros valores desse tempo.

Os seus reconhecidos méritos de futebolista, chegando aos tempos actuais, foram depois aproveitados pelo Belenenses — seu unico clube — para treinador das suas equipas, desempenhando as funções com acerto e utilidade.

O seu funeral realizou-se hoje, de manhã, da igreja da Boa Hora, para o cemitério da Ajuda — debruçado sobre Belém, sobre o Restelo.

D. Maria Carolina de Oliveira Camelo

Faleceu a sr.ª D. Maria Carolina de Oliveira Camelo, de 76 anos, viuva, natural de Estremoz. A veneranda senhora era tia da sr.ª D. Antónia Rafaela de Melo e dos srs. Armando, Julio, Alexandre, José e Manuel Camelo de Oliveira. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da Travessa dos Inglesinhos, 27, 3.º-dto., para o cemitério do Alto de S. João.

Carlos Marrafa Junior

Faleceu o sr. Carlos Marrafa Junior, de 73 anos, natural de Lisboa, guarda-livros. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Rua Bernardim Ribeiro, 55, 4.º, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Lydia Daley Duffield

Faleceu ontem a sr.ª D. Lydia Daley Duffield, de 41 anos, natural de Brooklin, Estados Unidos da América, casada com o sr. John Nestel Duffield, director da S. A. T. A. na ilha de Santa Maria.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 16 horas, da basílica da Estrela, para o cemitério da Ajuda.

D. Irene Lima

Faleceu a sr.ª D. Irene Lima, de 50 anos, funcionária dos C. T. T., natural de Lisboa.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da basílica da Estrela, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

CARLOS MARRAFA JUNIOR

FALECEU

Sua família, cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da Rua Bernardim Ribeiro, 55 - 4.º, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO

IRENE LIMA

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Ilda Rodrigues Lima dos Santos, seu marido e filho, Raul Rodrigues Lima, sua mulher e filhos, Mário Lima, sua mulher e filho, Fernando Rodrigues Lima, sua mulher e filhas e mais familia, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida irmã, cunhada, tia e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da basílica da Estrela, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

AGRADECIMENTO

CURCIO DREYDEL, NA IMPOSSIBILIDADE DE AGRADECER PESSOALMENTE A TODOS OS QUE DAS MAIS DIVERSAS MANEIRAS MANIFESTARAM O SEU PESAR PELO FALECIMENTO DE SUA MÃE, D. LILLI DREYDEL, VEM POR ESTE MEIO FAZÊ-LO, COM O MAIS PROFUNDO RECONHECIMENTO.

LISBOA, 10 DE MARÇO DE 1963.

Maria Helena Francisca de Sales de Souza e Vasconcellos Calvet de Magalhães Patrone

MISSA DO 7.º DIA

Sua Família participa que será celebrada Missa pelo seu eterno descanso, no dia 11, ás 11 horas, na Igreja do Loreto.

P. N. A. M.

O benfiquista Manuel Cortenhola é campeão de Lisboa de ciclismo na categoria de iniciados

Com a realização da corrida «contra-relógio» terminou, hoje, o Campeonato Regional de Ciclismo, iniciados, organizado pela Associação de Ciclismo do Sul.

A prova, com a distancia de 50 quilómetros, efectuou-se no percurso Lisboa, Sacavém, Alverca, Alhandra, Vila Franca de Xira e regresso pelo mesmo itinerário, com partida e chegada ao Bairro da Encarnação.

Concorreram 13 ciclistas, sendo 8 do Benfica e 5 do Sporting, os quais, saindo com intervalos de 5 minutos, se bateram com muito entusiasmo pelo triunfo, que veio a sorrir ao benfiquista Zeferino Norte — oitavo concorrente a partir.

O título de campeão regional da categoria coube, porém, a Manuel Cortenhola, também do Benfica, que, embora classificado hoje em 4.º lugar, foi o concorrente mais regular do torneio.

A classificação da prova «contra-relógio» foi a seguinte:

1.º, Zeferino Norte, Benfica, 1 h. 18 m. 43 s.; 2.º, Carlos Correia, Sporting, 1-19-03; 3.º, Custódio Cristina, Benfica, 1-19-16; 4.º, Manuel Cortenhola, Benfica, 1-19-50; 5.º, Emiliano Rodrigues, Sporting, 1-20-27; 6.º, Manuel Mota Pais, Benfica, 1-20-44; 7.º, Manuel Luís, Benfica, 1-21-06; 8.º, Augusto Póvoa, Benfica, 1-21-27; 9.º, Pedro Bárbaro, Benfica, 1-21-35; 10.º, Paulino Domingues, Sporting, mesmo tempo.

Média do vencedor: 38,109 quilómetros/hora.

Classificação final do campeonato:

1.º, Manuel Cortenhola, Benfica, 6 h. 35 m. 42 s.; 2.º, Emiliano Dionisio, Sporting, 6-44-59; 3.º, Zeferino Norte, Benfica, 6-46-20; 4.º, Carlos Correia, Sporting, 6-46-40; 5.º, Custódio Cristina, Benfica, 6-46-53; 6.º, Manuel Luís, Benfica, 6-48-43.

HANDEBOL DE SETE

Norte, 11-Sul, 14

No Pavilhão dos Desportos, do Porto, disputou-se ontem á noite, o encontro Norte-Sul, em handebol de sete, com o triunfo da equipa do Sul, por 14-11, com 9-7, ao intervalo.

Sob a arbitragem de Francisco Seabra, alinharam e marcaram:

NORTE — Ferra; Justiniano, Cruz, Dias (4), Valdemar, Maia, Coelho (5), Paulino (1), Oliveira (1), Vasco, Magalhães e Gomes.

SUL — Guilherme; Plácido, Cardoso, César (2), Estarreja (2), Pintado, Perna (2), Chaves (1), Aires (6) e Abranches (1).

*

No ginásio do Técnico, devia disputar-se ontem á noite o primeiro encontro de passagem da III para a II Divisão, entre as equipas do C. D. U. L. e do Liberdade F. C.

Como, porém, o recinto estava ocupado á hora marcada para início do encontro, o árbitro marcou falta de comparência ao C. D. U. L.

Actividades da M. P.

Prosseguiram hoje as competições desportivas da Mocidade Portuguesa. Nos diversos jogos disputados apuraram-se os seguintes resultados:

FUTEBOL DE 11 — Casa Pia (secção Pina Manique) — Casa Pia (secção M. Pia), 2-1; E. Agrícola da Paiã-E. Veiga Beirão, vitória da 1.ª por falta de comparência.

FUTEBOL DE 5 — E. Eugénio dos Santos-Colégio S. João de Brito, 2-1; Esc. Patrício Prazeres-Liceu Francês, 8-0; Oficinas de S. José-Liceu Pedro Nunes, 1-1.

VOLEIBOL (Infantes) — Colégio Manuel Bernardes-Instituto de Reeducação de Caxiás, 2-0; Colégio Militar (B)-Colégio Vasco da Gama, de Sintra, 2-0; Colégio Valsassina-Externato de Moscavide, 2-0; Escola Nuno Gonçalves A-Escola Patrício Prazeres, 2-0.

VOLEIBOL (Vanguardistas, A) — Colégio Valsassina, A-Externato de Moscavide, 2-1; Colégio Militar, B-Liceu Gil Vicente, 2-0.

VOLEIBOL (Vanguardistas B) — Externato de Moscavide-Lar dos Filhos de Oficiais e Sargentos de Oeiras, 2-0; E. Marquês de Pombal-E. Agrícola D. Dinis, 2-0.

ATLETISMO — «Taça Iniciação Atlética» — 2.º dia de provas. Participaram cerca de 250 atletas do distrito de Lisboa, os quais disputaram provas de 600, 700 e 1000 m e salto em altura para obtenção de «mínimos».

ATLÉTICO-BENFICA

no próximo domingo para o «Nacional» de Futebol

Prosseguem, no próximo domingo, os campeonatos nacionais de futebol, primeira e segunda divisões, com os encontros referentes á 20.ª jornada (7.ª da 2.ª volta), e que são os seguintes:

I Divisão

V. Guimarães-Belenenses (0-6), Atlético-Benfica (0-2), Sporting-Lusitano (1-0), V. Setubal-C. U. F. (1-0), Leixões-Olhanense (0-2), Barreirense-F. C. Porto (0-3) e Feirense-Académica (0-8).

II Divisão

ZONA NORTE — Salgueiros-Boavista (1-3), C. Branco-Leça (1-2), Ac. Viseu-Sp. Covilhã (0-5), Oliveirense-Marinhense (3-1), Sp. Espinho-Sp. Braga (0-3), Vianense-Sanjoanense (2-2) e Varzim-B.-Mar (0-1).

ZONA SUL — Farense-Oriental (3-1), C. Piedade-Sacavenense (0-0), Lusitano V. Real-Alhandra (1-2), Luso-Torriense (1-1), Montijo-Seixal (1-1), Peniche-Portalegrense (3-0) e Silves-Portimonense (0-1).

Os desafios disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. Entre parêntesis registamos os resultados da 1.ª volta.

Só ficou um em campo!

RIO DE JANEIRO, 10 — O campo do Botafogo foi palco de um espectáculo raro, no futebol brasileiro, no encontro decisivo entre o Atilia e o Elevadores Atlas, jogo a contar para o Campeonato Carioca de Futebol Amador do Departamento Autónomo de 62, arbitrado pelo juiz de campo, Célio Alves.

Como anormalidade, regista-se a expulsão de 10 jogadores do Elevadores Atlas, que se portaram inconvenientemente durante o desenrolar da partida. A primeira expulsão foi do jogador Valtir, motivada por um pontapé no seu adversário e daí por diante seguiram-se as demais expulsões até ao quinto jogador daquela equipa. Seguidamente, o enérgico árbitro resolveu expulsar mais cinco de uma vez só, suspendendo o jogo quando eram decorridos 40 minutos do segundo tempo.

Após a espera do tempo regulamentar, deu por terminada a partida.

O herói da partida, o unico e calmo jogador que ficou em campo, foi Jamelão, que não entrou na «batalha de troca de pontapés e murros». A equipa do Atilia, apesar dos vários pontapés que os seus jogadores levaram, não perdeu a calma.

O Tribunal de Justiça, do Departamento Autónomo, vai reunir-se extraordinàriamente a fim de castigar os «dez lutadores». — (L.).

PROVAS DA A. F. L.

Concluiu-se a 1.ª fase do campeonato de juniores (2.ª divisão)

Prosseguiu, hoje, de manhã, o Campeonato Distrital de juniores da 2.ª Divisão e os jogos tiveram os seguintes resultados:

SÉRIE A

Desportivo dos Olivais-Vitória	1-0
Cascalheira-S. Vicente da Beira	0-0
Boa Hora-Arroios	0-4

O Operário venceu o Santa Catarina por falta de comparência.

SÉRIE B

Porto Salvo-Linda-a-Velha	1-1
Odivelas-Loures	0-1
E. Amadora-Fut. Benfica	7-1
Sintrense-1.º de Dezembro	4-0

SÉRIE C

Vialonga-União Povoense	8-1
Lourinhanense-Vila-franquense	2-2
Malveira-Castanheira	0-2
Alverca-Santa Iria	5-2

A classificação ficou assim ordenada:

Série A: 1.º, Desp. Olivais (31-10), 36 pontos; 2.º, Vitória (4-11), 33; 3.º, Arroios (18-20), 31; 4.º, S. Vicente da Beira (21-14), 30; 5.º, Cascalheira (17-15), 30; 6.º, Santa Catarina (19-22), 23; 7.º, Operário (5-25), 21; 8.º, Boa Hora (13-32), 19.

Série B: 1.º, Loures (47-15) e Sintrense (33-14), 37; 3.º, Odivelas (19-15)) 29; 4.º, 1.º de Dezembro (20-34), Linda-a-Velha (18-15) e Amadora (19-20), 25; 7.º, Fut. Benfica (18-36), 22; 8.º, Porto Salvo (12-37), 20.

Série C: 1.º, Vila-franquense (36-12), 35; 2.º, Malveira (25-18), 33; 3.º, Castanheira (38-28), 31; 4.º, Alverca (29-22), 29; 5.º, Vialonga (33-27) 26; 6.º, Povoense (30-38), 25; 7.º, Santa Iria (28-40), 20; e 8.º, Lourinhã (10-43), 19.

Com esta jornada concluiu-se a primeira fase deste campeonato e ficaram apurados para a fase seguintes os clubes: Desportivo Olivais, Vitória, Arroios, S. Vicente da Beira, Loures, Sintrense, Odivelas, Vila-franquense, Malveira, Castanheira e Alverca.

Falta apurar uma equipa que sairá do jogo Amadora-Linda-a-Velha.

A 3.ª jornada do Campeonato de Principiantes

Prosseguiu também hoje o campeonato de Principiantes, disputando-se os jogos referentes á 3.ª jornada e cujos resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

Belenenses-Casa Pia	2-0
Palmense-Sporting	0-8
União Algés-Oriental	4-0
Sintrense-Boa Hora	1-0
Fut. Benfica-Império	1-1

SÉRIE B

Atlético-Vila-Franquense	2-1
Benfica-S. L. Olivais	21-0
Alverca-Alhandra	1-4
Sacavenense-U. Povoense	0-0

O Torriense venceu o D. Olivais por falta de comparência.

Classificações:

Série A — 1.º, Belenenses (23-21), Sporting (21-0), Algés (11-0), Sintrense (5-1), 9 p.; 5.º, Palmense (6-9), 7 p.; 6.º, Império (2-6), F. Fenfica (1-8), 4 p.; 8.º, Casa Pia (1-12), Boa Hora (0-15), Oriental (0-19), 3 p.

Série B — 1.º, Benfica (35-0), Atlético (13-1), Torriense (12-1), 9 p.; 4.º, Alverca (5-7), Sacavenense (4-2), 6 p.; 6.º, Povoense (2-13), Alhandra (4-7), 5 p.; 8.º, Vila-franquense (3-7), 4 p.; 9.º, Desp. Olivais (2-4) e Olivais (1-39), 3 p.

BASQUETEBOL

Campeonatos nacionais e outras provas prosseguiram hoje

Continuaram hoje os campeonatos nacionais das II e III Divisões, a Taça «Carvalho Pinto» e o Campeonato de Lisboa de infantis, com os encontros, cujos resultados foram os seguintes.

II DIVISÃO

Liberdade-Seixal	27-25
Queluz-Almada	Adiado
Liberdade-Seixal	27-25
Rio Seco-Algés	62-18

III DIVISÃO

Moscavide-Carnide	Adiado
Campolide-Casa Pia	39-14
C. Quebradense-Pena	45-12
Combatentes-Mundet	36-20
Santa Catarina-Física	23-19
G. D. Santos-Internacional	36-40
Pedrouços-P. Arcos	51-46
Tabacos-Ateneu	26-37
Sp. Torres-Luso	47-32

TAÇA «CARVALHO PINTO»

C. I. F-Maria Pia	29-33
Ateneu-Sacavenense	Adiado

INFANTIS

Algés-Paço de Arcos	31-21
Benfica-Belenenses	26-31
Sporting-Queluz	34-27

JUNIORES

Benfica-Algés	43-36
Sporting-Cruz-quebradense	45-25
Paço de Arcos-Sp. de Torres	38-40
Atlético-Nacional	81-19

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

BERLIM, 10. — Os «comités» olímpicos da Alemanha Ocidental e da Alemanha Oriental, reunidos em Berlim-Oeste, resolveram inscrever equipas comuns nos Jogos Olímpicos de 1964 em Insbruck e em Tóquio. — (F. P.).

★

UTICA (Estados Unidos), 10. — Com nova vitória, no sétimo combate disputado numa semana, o pugilista amador Wade Smith, de 18 anos, é considerado a maior revelação da modalidade nos ultimos anos.

No combate de ontem, Wade venceu o sul-africano William Myers e classificou-se para a final do torneio das «Luvas de Oiro», combate que vai disputar-se em Chicago. — (A. N. I.).

★

FONTAINEBLEAU, 10. — Com o tempo enevado, a ameaçar chuva, partiram oitenta e oito ciclistas para a prova de estrada Paris-Nice.—(A. N. I.).

Actividades da F.N.A.T.

Campeonato de basquetebol

Realizou-se já a primeira jornada da fase final do campeonato de basquetebol da F. N. A. T., da segunda divisão, para a qual ficaram apuradas as equipas da Companhia Carris, H. Vaultier, Standard Eléctrica, Lisboa & Açores, na série A; Regina, C. Santos, B. P. e Fima-Lever, no agrupamento B.

Nos encontros da 1.ª jornada verificaram-se os seguintes resultados:

Standard-B. P., 36-16; Carris-H. Vaultier, 38-25; Regina-C. Santos, 42-17; Fima-Lisboa & Açores, v.-f. c.

Campeonato de futebol

A contar para o campeonato regional de futebol da 2.ª divisão realizaram-se hoje os desafios: Caixa Geral, 4-Espírito Santo, 1; Banco de Angola, 0-Banco Nac. Ultramarino, 2; Bairro de Carenque, 1-Regina, 2.

Nos desafios da jornada inaugural do Torneio Regional da 1.ª Divisão, hoje realizados, verificaram-se os seguintes resultados: Regina, 2-Soc. Central de Cervejas, 0; Instituto Fármaco, 1-Comp. Nac. Navegação, 0; Cinema Condes, 5-Standard, 0; Carris, 5-Baptista Russo, 0.

O Ferroviários venceu a Regina, em basquetebol

Efectuou-se, esta manhã, no Porto, o encontro Ferroviários da Campanhã-Regina, a contar para a primeira «mão» das meias-finais do Campeonato Nacional de Basquetebol da 1.ª Divisão.

Venceram os portuenses, por 36-34, realizando-se o encontro da 2.ª «mão», em Lisboa, no próximo domingo.

PORTO DESPORTIVO

Continuaram esta manhã a disputar-se as diversas competições desportivas nacionais e regionais, em que participam equipas portuenses. Os resultados foram os seguintes:

BASQUETEBOL — *«Nacional» da II Divisão (Zona Norte)* — Illiabum-Leça, 34-16; Sp. das Caldas-Guifões, 35-33; Centro-Galitos, v.-f. c.;

HANDEBOL DE «ONZE» *II Divisão* — Maia-Senhora da Hora, 1-5; *Juniores* — Boavista-F. C. Porto, 5-11; Leixões-Académico, 1-2.

HÓQUEI EM CAMPO — *I Divisão* — Ramaldense-Leixões, 1-1; Vilanovense-Vigorosa, 1-0; Lamas-Sport, 0-0; *Reservas* — Ramaldense-Académico, 4-0; Vigorosa-F. C. Porto, 0-1; Senhora da Hora-Sport, v.-f. c.

DESPORTO NO ULTRAMAR

Torneios Populares de futebol na Guiné

BISSAU, 10. — Na sua ultima reunião o conselho provincial de educação física da Guiné, a que preside o capitão Rebelo de Carvalho, resolveu sugerir á associação provincial de futebol, dentro do plano de fomento do futebol na província, a organização de torneios populares, para se evitar a prática do futebol não controlada, com os respectivos inconvenientes. — (A. N. I.).

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Para o campeonato de futebol universitário disputaram-se, hoje, os encontros cujos resultados foram os seguintes:

Academia (A)-Veterinária	4-0
Academia (B)-Económicas	2-5

O PORTO pelo telefone

Continua o mau tempo

PORTO, 10. — Continua a fazer-se sentir o mau tempo, tanto em terra como no mar. O dia apresentou-se de mau cariz, com chuva a cair continuamente, o que muito prejudicou as competições desportivas marcadas para esta manhã, as quais foram, por isso, adiadas.

A barra do Douro manteve-se fechada á navegação.

Operário ferido

Os Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça conduziram ao Hospital da Ordem de S. Francisco o operário sr. Anastácio Pereira de Carvalho, de 39 anos, residente em Leça da Palmeira, que sofreu esfacelamento da mão direita, por ter sido colhido por uma máquina quando trabalhava na doca de Leixões.

Falecimentos

Com 85 anos, faleceu a sr.ª D. Olímpia Amélia Faria de Abreu, solteira, proprietária, residente na Rua Duque da Terceira, 165.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério do Prado do Repouso.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45 — «Todos eram meus filhos», de Arthur Miller (17 anos).

COLISEU—«A coronela» (17 anos).

RIVOLI — A's 21 e 30: «O assassino vem na lista» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 30: «Retalhos da vida de um médico» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Da terra nascem os homens» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Intriga em Copenhague» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O espadachim de Siena» (12 anos).

AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O homem que sabia de mais» (12 anos).

S JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A caminho de Hong-Kong» (12 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «As pupilas do sr. reitor» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 - ás 21 e 30: «Macaco no Inferno» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e «Mães perigosas» (12 anos).

NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «Joselito, coração de oiro» (12 anos).

Reuniões científicas

Colóquio de Biologia

Sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, realiza-se, no próximo dia 16, ás 18 horas, na sala de aula de Zoologia da Faculdade de Ciências do Porto, mais um colóquio de Biologia, no qual o sr. dr. José Castro Correia, professor extraordinário da Faculdade de Medicina do Porto, versará o tema: *«O desenvolvimento embrionário: alguns aspectos do fenómeno de indução»*.

A este colóquio podem assistir os professores e alunos de todos os graus de ensino e as pessoas que se interessem pelo assunto.

Serviço Meteorológico Nacional

Efectua-se amanhã, ás 17 horas, no Serviço Meteorológico Nacional, na Rua Saraiva de Carvalho, 2, a 278.ª reunião científica do pessoal técnico, na qual o meteorologista dr. M. T. Ferreira Cabrita falará sobre «Telecomunicações meteorológicas na Europa». A esta reunião poderão assistir todas as pessoas interessadas no assunto.

FUNERAIS de combatentes e expedicionários

Com o objectivo de esclarecer duvidas e no intuito de beneficiar as famílias interessadas, a Liga dos Combatentes pede-nos que esclareçamos que, pelo disposto na sua lei estatutária, só lhe é dado ocupar-se de funerais, para os seus talhões privativos, de indivíduos que á data do falecimento se encontrem inscritos nas categorias de combatente ou de expedicionário.

Santhiago Dantas poderá culminar a sua carreira no Palácio do Planalto

— afirma-se em círculos políticos brasileiros

RIO DE JANEIRO, 10. — Lacerda, Briggola, Miguel Arraes, Adhemar de Barros... Que lugar ocupam actualmente no xadrez político brasileiro estas individualidades, aos quais os eleitores brasileiros confiaram as rédeas do país? Os observadores pensam que o jogo da política brasileira é actualmente confuso. Os tradicionais termos de direita e esquerda parecem insuficientes para explicar as posições e classificar as pessoas.

Por outro lado os partidos políticos brasileiros não têm orientação ideológica precisa e interessam-se menos em organizar as suas forças á volta de uma finalidade definida do que em ganhar eleitores por todos os meios. Desde a instalação da nova Assembleia, em Janeiro ultimo, assiste-se á formação de alguns «eixos» que poderão unir homens da mesma tendência ou com os mesmos interesses. Há, antes de mais, o eixo «Guanabara-São Paulo», cujos polos são Carlos Lacerda e Adhemar de Barros.

Contra o eixo da direita, organizando-se principalmente em função das eleições presidenciais, que devem realizar-se dentro de dois anos, levanta-se uma linha que, partindo do Estado de Pernambuco, atravessa Brasília para atingir o Rio Grande do Sul. Miguel Arraes, que foi eleito governador de Pernambuco em Outubro ultimo pelas forças populares contra o candidato conservador, é chamado por este facto a desempenhar um papel de testa de ponte dos nacionalistas e dos capitalistas progressistas que tudo fizeram por ele

KUBITSCHEK DE OLIVEIRA TEM GRANDES POSSIBILIDADES POLITICAS

Ao lado destes eixos á volta dos quais começa a definir-se a política interna, surgem dois «outsiders» que constituem, por assim dizer, dois grandes desconhecidos: o primeiro, o antigo presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, conserva ainda muita simpatia em todos os círculos e os seus correligionários garantem que se candidatará em 1965 para «continuar a sua obra». Prudente e sedutor J. K. procura alargar a sua esfera tanto á esquerda como á direita e os seus correligionários já começaram um intenso movimento de propaganda para apresentar o «homem providencial» do país.

O segundo «outsider» é o antigo presidente Janio Quadros rujo prestígio caiu consideràvelmente depois da sua espectacular demissão em Agosto de 1961. Todavia, os que o apoiam afirmam que não está ainda «perdido para a política» e que pode aproveitar-se da situação confusa que reina no país para voltar a levantar as massas a favor de um novo movimento de centro-esquerda. Todavia os observadores mais realistas começam a ter em conta novas individualidades como o ministro das Finanças. Santhiago Dantas que, segundo dizem, desempenha actualmente o papel de «aprendiz de feiticeiro».

Se Dantas conseguir reorganizar as finanças brasileiras, afirma-se em todos os círculos, assegurar-se-ia uma carreira política que terminaria muito possívelmente na Presidência da Republica. — (F. P.).

O MINISTRO DAS FINANÇAS BRASILEIRO CHEGOU AOS E. U. A. PARA CONVERSAÇÕES COM O GOVERNO AMERICANO

NOVA YORK, 10 — O ministro das Finanças do Brasil, Santhiago Dantas, chegou a esta cidade, de avião, a caminho de Washington, onde vai conferenciar com o Governo norte-americano acerca de problemas económicos.

Interrogado sobre o objectivo da sua missão, Santhiago Dantas declarou que tenciona ter conversações amistosas e francas com as altas esferas de Washington acerca dos problemas económicos do Brasil e de questões de interesse mutuo. — (F. P.).

HÁ PERSPECTIVAS DE ACORDO FRANCO-BRASILEIRO

BRASILIA, 10 — «O Governo brasileiro acolheu com grande satisfação a notícia da retirada dos navios franceses das costas brasileiras» — anunciou um informador da presidência da Republica, que acrescentou: «Essa disposição abre boas perspectivas a novas consultas que possam levar a um acordo, tornando possível aos pesqueiros franceses continuar a sua actividade nas águas brasileiras. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Lorde Home visitará a Jugoslávia

LONDRES, 10. — O ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, lorde Home, aceitou um convite do presidente Tito para visitar a Jugoslávia — anunciou hoje o Foreign Office. O informador oficial disse que não foi ainda marcada qualquer data. — (A. N. I.).

● Ataque de guerrilheiros vietnamianos

SAIGÃO, 10. — Forças governamentais vietnamianas foram atacadas nas margens do rio Mekong, a 70 quilómetros de Saigão, por cerca de 300 guerrilheiros do Viet Cong, tendo sofrido 26 mortos, 15 feridos e seis desaparecidos. — (A. N. I.).

● Motim na República Dominicana

SÃO DOMINGOS, 10 — Um polícia foi ferido quando amotinados alvejaram a tiro e apedrejaram uma estação emissora que radiodifundia um discurso criticando ásperamente a política do novo Governo dominicano do presidente Juan Bosch. — (R.).

Rockefeller critica política económica do presidente Kennedy

NOVA YORK, 10. — O governador do Estado de Nova York, Nelson Rockefeller, considerado como provável candidato do Partido Republicano á Presidência, nas próximas eleições, publicou uma declaração em que critica acerbamente o programa de fomento económico do presidente Kennedy. Rockefeller afirma que esse programa está votado ao malogro, «pois não possui os elementos fundamentais para a realização do crescimento económico».

Sugere, por outro lado, a aceitação do seu próprio programa económico, que substituiria, na sua opinião, com vantagem, o do Governo democrata e «restauraria a confiança no nosso futuro económico». — (F. P.).

«Separatistas» sírios de todas as tendências teriam sido presos

DAMASCO, 10 — Tanques e artilharia antiaérea guardavam a noite passada os pontos estratégicos de Damasco — uma cidade agora tranquila após o fulminante golpe de Estado, aparentemente sem derramamento de sangue, que pôs fim ao regime do primeiro-ministro Khaled el Azem.

Está em vigor o recolher obrigatório, embora as tropas tenham tolerado algumas pessoas nas ruas.

Entretanto, as unidades militares estão a sair lentamente da capital, onde regimentos vindos do Sul e do Sudoeste do país assaltaram, anteontem, o quartel-general.

Uma testemunha ocular disse que o golpe militar foi chefiado pelo brigadeiro Ziad Hariry, de 34 anos, comandante das forças estacionadas na fronteira do Sul, o qual se tornou um herói nacional. Mas os revolucionários depararam com rápida oposição da Força Aérea e observadores viram «Migs-21» sobrevoar o palácio do Governo enquanto os rebeldes ali se instalavam. Na tarde de anteontem, porém, os revoltosos reconciliaram-se com oficiais da Força Aérea. Os aviões não bombardearam a cidade mas há notícias segundo as quais se travaram escaramuças isoladas entre aviadores e forças de terra, nos suburbios da capital, na tarde de sexta-feira.

Muitos sírios «separatistas», com tendências tanto da extrema-esquerda como da extrema-direita, parece terem sido presos e círculos de confiança dizem que o novo conselho revolucionário garantiu a amnistia de todos os 16 oficiais do Exército que recentemente foram condenados por terem estado envolvidos num motim sangrento, em Abril passado, na cidade de Aleppo.

PROCURA-SE O CHEFE DO PARTIDO COMUNISTA SÍRIO

Oficiais e jornalistas de Damasco ficaram espantados ao saber da misteriosa visita ao país do político do partido Baas Michel Aflak, entrevistado anteontem na fronteira síria e cujo partido foi o principal agente político na recente revolta iraquiana. A presença de Aflak no país não era conhecida.

Alguns observadores acreditam que, tal como no Iraque, o golpe militar da Síria foi feito com um carácter anticomunista e que se procura agora Sayed Mustafa Amin, o activo chefe da comissão executiva do Partido Comunista sírio.

A Polícia também procura o chefe do Movimento da Fraternidade Muçulmana, Issamattar, e outros chefes, bem como Akram Hourani, que abandonou a sua casa na manhã de sexta-feira com alguns dos seus adeptos. Hourani chefia a facção do Partido Baas que se opõe a Aflak.

O novo primeiro-ministro, Salah Bittar, numa conferência de Imprensa, pouco antes da primeira reunião do seu Gabinete, a noite passada, disse que a Síria «procurava libertar-se das repercussões do passado, particularmente no que diz respeito aos quatro Estados árabes libertados — que tinha já mencionado como sendo o Iraque, a Republica Arabe Unida, o Yemen, a Argélia — e também o Líbano». — (Reuter).

A SITUAÇÃO NA SÍRIA

(Continuação da 1.ª pagina)

tar os novos dirigentes sírios e, ao mesmo tempo, iniciarem, a nível governamental, conversações com vista á unificação da política interna e externa dos dois países.

A delegação iraquiana compreende o vice-presidente do Conselho do Iraque, Ali Saleh el Saadi, o ministro da Defesa, general Salah Mahdi Ammache, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Taleb Hussein Chebis e o chefe do Estado-Maior do Exército iraquiano, general Taher Yehia. — (F. P. e R.).

A R. A. U. VAI REENTRAR NA LIGA ÁRABE

CAIRO, 10. — A Republica Árabe Unida decidiu retomar o seu lugar na Liga Árabe e reassumir ali as suas actividades — segundo informa hoje o jornal «Al Ahram».

A R. A. U. tem boicotado aquela organização desde que a Liga, reuniu em Shtaura, no Líbano, em Agosto passado, decidiu discutir uma queixa da Síria contra o Egipto pela interferência deste nos seus assuntos internos. — (R.).

É «IRREALISTA» A OPINIÃO DE QUE O MERCADO COMUM E A E. F. T. A. SE DEVIAM JUNTAR

— segundo o estadista belga Henri Fayat

BONN, 10. — As relações franco-alemãs e a evolução paralela do Mercado Comum e da Associação Europeia de Comércio Livre — E. F. T. A. — São os principais temas de uma entrevista concedida noje pelo ministro-adjunto dos Negócios Estrangeiros belga, Henri Fayat, a radiodifusão alemã.

«O Governo belga opõe-se á conclusão de acordos bilaterais, do modelo do tratado franco-alemão, entre os diferentes países europeus. Parece-nos mais de acordo com o espírito do tratado a realização de consultas multilaterais e decisões tomadas em comum» — declarou nomeadamente Fayat.

Fayat disse depois que a questão da recusa francesa á entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum não é da competência do tribunal internacional de justiça europeu por «se tratar de um problema político e económico».

Relativamente á evolução da C. E. E. e da E. F. T. A. o ministro-adjunto belga saudou a decisão de princípio tomada em Genebra pelo conselho de ministros da segunda organização, tendente a acelerar o «desarmamento» aduaneiro no âmbito da E. F. T. A. «seria desejável — declarou — que as políticas económicas e agrárias dos dois agrupamentos europeus se desenvolvessem o mais possível paralelamente, o que evitaria travar o futuro alargamento da comunidade europeia».

Ainda que preconizando a intensificação do intercambio entre os países da C. E. E. e da E. F. T. A., Fayat considera que o estabelecimento de contactos bilaterais entre os diferentes membros destas organizações não seria um bom meio para se progredir. Classificou de «irrealista» a opinião de que a C. E. E. se devia juntar á E. F. T. A.

«A unificação da Europa deve fazer-se á volta de um núcleo representado pela C. E. E. e não realizar-se pela forma inversa» — afirmou. — (F. P.).

CARLOS RAMOS e FERNANDA PERES

sofreram um acidente

mas o seu estado não é grave

Ontem, de tarde, quando regressavam a Lisboa, depois de terem actuado no Algarve, os populares artistas Carlos Ramos e Fernanda Peres, que vinham acompanhados dos seus guitarristas, sofreram um acidente de automóvel e ficaram feridos. Todos os outros ocupantes do automóvel saíram ilesos. O carro desviou-se do leito da via, perto de Faro, e caiu da altura de cinco metros.

Os dois feridos foram conduzidos a uma clínica, onde se verificou que o artista Carlos Ramos sofrera fractura de costelas e forte traumatismo num braço. A artista Fernanda Peres apresentava diversas escoriações ligeiras no pescoço, braços e pernas.

Uma ambulancia trouxe Carlos Ramos para o Hospital da Cuf, do qual saiu hoje, depois de tratado, para a sua residência.

A artista Fernanda Peres e os guitarristas vieram para Lisboa, de automóvel. A popular fadista também esteve no Hospital da Cuf, a receber curativo dos leves ferimentos recebidos, e encontra-se a repousar na sua residência.

A notícia do desastre, que poderia ter tido consequências graves provocou um movimento de carinhoso interesse nos meios teatral e fadista e entre os inumeros amigos e admiradores dos dois populares artistas.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

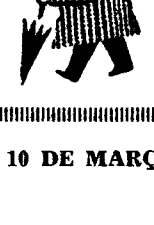
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava encoberto e chovia, ou caía chuvisco, por influência de uma massa de ar marítimo, vinda de Sudoeste. O vento era moderado, com rajadas fortes nas terras altas e nalgumas regiões do litoral oeste.

TEMPERATURAS NO AR ÀS 9 HORAS — Porto e Coimbra, 11°; Lisboa, 14°; Portalegre, 10°; Faro, 15°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°,4; e na água do mar, 13°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 16°; mínima, 13°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°; mínima, 10°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado. Vento de sudoeste, moderado, soprando, por vezes, com rajadas fortes. Períodos de chuva, ou chuviscos. Melhoria progressiva, a partir da manhã de amanhã, com vento do quadrante oeste, e boas abertas para a tarde.



INDISPOSIÇÕES DE ESTÔMAGO?

Evite-as tomando Sais de Frutos Wex todas as manhãs, num copo de água.

Wex é uma bebida agradável e refrescante que dá alívio rápido nas indisposições de estômago. As perturbações biliares e as dores de cabeça poderão ser atenuadas.

SAIS DE FRUTOS WEX

CARMEN — MODAS

ELIZABETH — BOUTIQUE

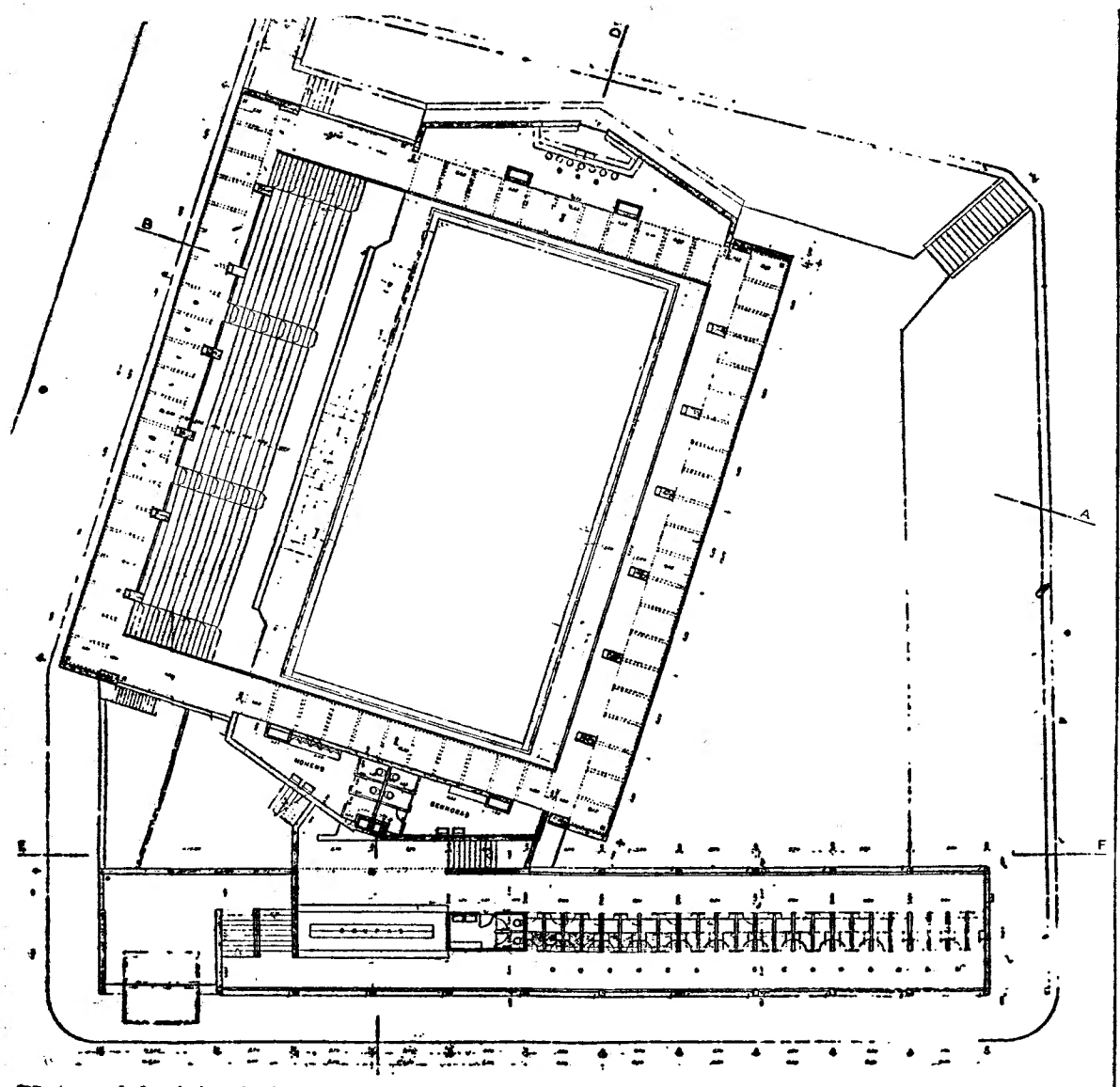
Apresentam em 12 e 13 de Março, ás 15 horas, no seu atelier da Avenida da Republica, 44, 3.º, Dt.º, a colecção de PRIMAVERA e VERÃO

Chapéus de JUVELINA — Peles de CAMARINHA

Penteados de VIRIATOS

LOCUÇÃO DE MARIA LEONOR

ENTRADA RIGOROSAMENTE POR CONVITES ★ TELEF. 762261



Planta geral da piscina da Avenida de Roma, que ficará apetrechada com uma bancada para 300 espectadores, a possibilitar a efectivação de festivais desportivos

Custarão 12 829 contos as piscinas da Avenida de Roma e dos Olivais-Norte a construir pelo Município

Possui muito interesse — e não menor oportunidade — a decisão camarária de dotar a urbe alfacinha de um conjunto de piscinas que, por certo, há-de ter influência decisiva no desenvolvimento da natação, entre nós, ao mesmo tempo que constitui elemento de progresso favorável á melhor estruturação da actividade turística. A iniciativa municipal assume, assim, proporções de grande evidência, que não poderá passar despercebida a quantos se não alheiam dos assuntos citadinos.

Afigura-se-nos, ainda, por outro lado, e conforme já tivemos ensejo de evidenciar, com o devido relevo, noutra ocasião, quando nos referimos á piscina infantil do Campo Grande, que a decisão da principal autarquia portuguesa poderá repre-

(Continua na página central)

Inauguração de melhoramentos e homenagem ao presidente do Município de Azambuja

O governador civil de Lisboa deslocou-se hoje ao concelho de Azambuja, a fim de presidir a várias inaugurações e a uma homenagem ao presidente do Município azambujense, sr. eng. Américo Cardoso Botelho.

O sr. dr. Osório Vaz foi recebido, no limite do concelho, pelos presidentes da Junta Distrital, eng. Ribeiro Ferreira; dos Municípios de Vila Franca de Xira e Alenquer, respectivamente, dr. Dias Simões e João Vaz Monteiro Carvalho; da comissão distrital da U. N., capitão Soares da Cunha, e outras autoridades concelhias e distritais. A's 15 horas, o chefe do distrito visitou as obras da fábrica de montagem de veículo da General Motors de Portugal e da Ford Lusitana. Dali seguiu para a Fábrica de Sumos e Concentrados de Frutos. Esta, que dispõe de uma área de cultivo de 3166 hectares, produziu, no ano passado, 75 000 toneladas de tomate, das quais 13 000 de concentrado para exportação, no valor de 86 600 contos.

A comitiva foi recebida nessas unidades industriais de Azambuja pelos respectivos directores.

Depois, o chefe do distrito presidiu á inauguração de diversos melhoramentos publicos, nomeadamente o caminho municipal de Casais dos Britos, estrada de Azambuja a Texuga, estradas municipais de Vale do Paraíso e Aveiras de Cima-Texuga, a luz eléctrica de Vale do Brejo, Monte Godelo e de Vila Nova de S. Pedro e suas povoações.

Este conjunto de realizações importaram em cerca de três mil contos, constituindo uma fase importante no plano de fomento que o Município de Azambuja vem desenvolvendo, no sentido do progresso da região.

A' noite, é oferecido um jantar ao chefe do distrito, que deverá reunir cerca de centena e meia de pessoas, entre as quais as entidades que o acompanhavam nas visitas e os directores das empresas visitadas.

Por motivo da passagem do 6.º aniversário de presidência do sr. eng. Cardoso Botelho, ser-lhe-á prestada uma significativa e justa homenagem.

O VIII Festival Internacional do Filme Cómico começou hoje

SAN REMO, 10. — Com a projecção da co-produção franco-italiana «Como obter êxito no amor», começa hoje o VIII Festival Internacional do Filme Cómico e Humorístico. Dany Saval, principal intérprete da primeira película a apresentar, é a madrinha do festival, que termina no dia 19 do corrente.

A França concorre com «Luar em Maubeuge», de Jean Cherasse e «Miss Schumway lança um mau-olhado», de Jean Jabely, com Taina Beryl no principal papel.

Os Estados Unidos estarão presentes com «O grande duque e o sr. Pimm», rodado na Cote d'Azur, por David Fwist. Os principais intérpretes deste filme, que se julga sensacional, são Charles Boyer, Hope Lange, Richard Montalban e Ulla Jacobson (esta conhecida pelo seu desempenho excepcional em «Ela só dançou um Verão»). Serão ainda projectados filmes alemães, bulgaros, checos, italianos, romenos, espanhois e suíços. — (F. P.).

Ovo gigante

CALAIS, 10 — Nos arredores desta cidade, uma galinha pôs um ovo com 16 centímetros de comprimento, 18 de circunferência e com o peso de 130 gramas. — (F. P.).

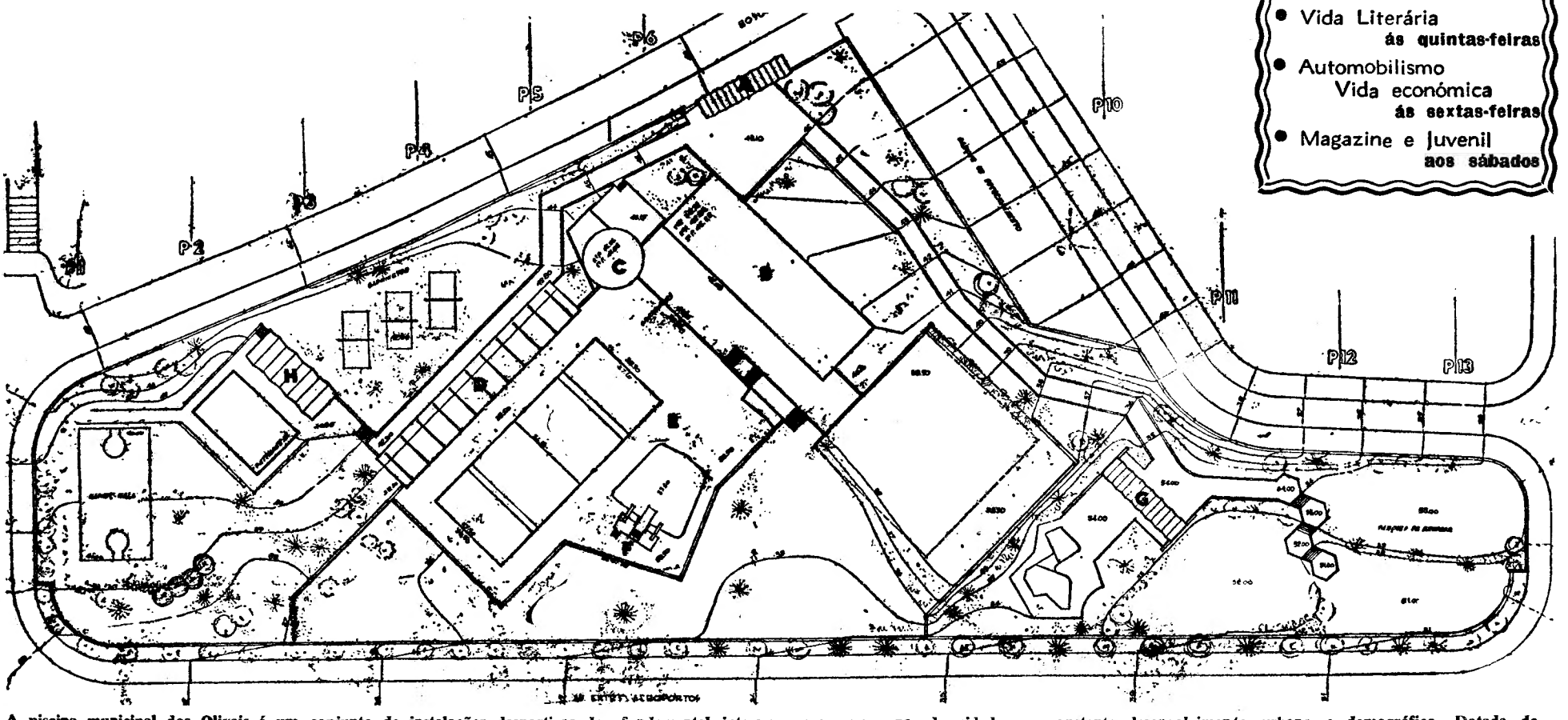
O «MAURITÂNIA» seguiu viagem

Em prosseguimento da sua viagem turística, largou, esta tarde, do Tejo, o paquete inglês «Mauritania», atracado, há dias, ao cais da Estação Marítima de Alcantara, e que faz agora a carreira Mediterraneo-Nova York.

Diario de Lisbôa

publica durante a semana, as seguintes páginas especiais e suplementos:

- Suplemento Desportivo — **ás segundas-feiras**
- Êxito (Teatro - Cinema Rádio - TV) — **ás terças-feiras**
- Da Mulher e da Criança — **ás quartas-feiras**
- Vida Literária — **ás quintas-feiras**
- Automobilismo Vida económica — **ás sextas-feiras**
- Magazine e Juvenil — **aos sábados**



A piscina municipal dos Olivais é um conjunto de instalações desportivas de fundamental interesse para uma zona da cidade em constante desenvolvimento urbano e demográfico. Dotada de todos os requisitos indispensáveis ao fomento da educação física e á comodidade do publico, salientam-se, nesta gravura, as suas principais características: A — portaria; B — balneários; C — botequim; D — bancadas; E — piscina e cuva de saltos; F — torre de saltos; G — zona infantil; e H — zona desportiva

DIVERSÕES TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

«Guilherme Tell», no São Carlos

Para nós, como para quase toda a selecta assembleia que acorreu festivamente ao primeiro espectáculo de ópera italiana na actual temporada do S. Carlos, era uma 1.ª representação. Aguardávamos o acontecimento com simpatia, fazendo confiança no autor do «Barbeiro de Sevilha», tanto mais que o grande barítono Tito Gobbi garantia, de certo modo, o desempenho geral, e nunca se arriscaria, julgamos nós, a não marcar pessoalmente a sua classe. O maestro Carlo Felice Cillario reaparecia, por sua vez, fortalecendo, ainda, a nossa espectativa.

E não fomos desiludidos. O espectáculo (bastante comprido ainda, apesar dos cortes) decorreu com bastante interesse e luzimento — nem profundo, nem subtil, mas dando-nos a descansada sensação de sermos crianças grandes (o que poderia ser ultrapassado pelo conjunto de pormenores da montagem e pelo vigor geral do desempenho). Mas não foi logo no 1.º acto que nos sentimos instalados diante de uma função de garantido agrado. A conhecida e linda Abertura, numa belíssima qualidade de execução, em que se destaca a rigor o 1.º violoncelo, tinha-nos logo entusiasmado; mas são demasiados os acontecimentos durante o 1.º acto, ou, então, são prejudicados por um atropelo que não deve ser fácil corrigir. Contudo, ficamos bem impressionados pela franca e sã qualidade vocal que a escola de mestres como Rossini fazem brilhar, e, não só nas figuras principais, como nas secundárias: um episódico pescador (Piero Duval), o venerável Melchthal (Leo Pudis), Hedwige, a esposa de Guilherme Tell, de quem Annamarsa Canali traça um insinuante perfil. Não falta vida tão pouco aos coros e ás cenas de conjunto e, num outro plano, ao cenário caprichoso em que Furiga tem de limitar-se aos recursos que lhe são dados e ás situações. E Tito Gobbi tem já ensejo de anunciar a sua primorosa escola de recitativo, correspondendo á altitude dramática que Rossini soube conferir ao seu herói. Muito banal e estéticamente artificioso, é o papel de «grande» tenor, Arnold, que Luigi Ottolini defende com desigualdades, mas vigorosamente.

No 2.º acto, de fantasmagórica visão, bem realizada por Furiga, rompe logo em cena — e conquista-a — a soprano Ilva Ligabue, no papel de Matilde. Na sua grande ária, manifesta com segurança o seu sério temperamento de intérprete vocal, e no timbre da sua voz associam-se a pureza, o brilho e a paixão. No registo médio, a voz é um pouco sacrificada. Arnold vem juntar-se a Matilde, e desenrola-se o grande dueto de amor, segundo a praxe. Arnold, ficando só, tem uma oportunidade mais sentida de se nos impor. Sobrevêm Guilherme Tell e uma personagem nova, o patriota Gualtério, em que Plínio Clabassi marcará um lugar comparável com o lugar de Tito Gobbi; e tudo o que vai seguir-se é da melhor qualidade musical e dramática. A profundeza e a subtileza que faltaram ao espectáculo no conjunto, existem em muitos passos da partitura de Rossini. A intervenção de elementos corais masculinos faz-se com natural efervescência, e o acto termina triunfantemente.

O 3.º acto não é, ou não parece, tão atafulhado como o 1.º, mas vários factores contribuem para que seja híbrido e pesado, apesar da magnífica escrita de Rossini, segura, variada e leve, como teor vocal e instrumental. O maestro-director Carlo Felice Cillario, omnipresente, vê, de novo, a sua azáfama redobrada, e tem de empregar uma gesticulação exuberante, mas nitidamente funcional. O coro do Teatro, que tem um belo, um grande papel nesta ópera, honra, em parte, o trabalho do maestro Pellegrini, assistido por Pasquali, mas atrasa-se sempre sobre o andamento geral, apesar da alegria que deve sentir por voltar a cantar em italiano. Vocalmente, Anna Gasperini, já presente no 1.º acto no «travesti» para o papel de Jemmy, junta o seu brilho e a sua facilidade vocal aos mais desenvolvidos predicados de Ilva Ligabue. Lucrava em ser menos saltitante e em não acentuar as suas ancas muito femininas, em todo o caso, procura integrar-se na intensidade dramática de Tito Gobbi, quase exageradamente dilacerado na famosa cena da maçã. Ilva Ligabue tem pouca mobilidade de rosto e nenhum nervo nas atitudes. O nosso Álvaro Malta assume um papel de certo destaque no execrando governador Gessler. Como sempre, demonstrou a sua forte veia de cantor de ópera e, a breve trecho, a sua facilidade de adaptação á batuta; mas não se improvisa a garra de uma figura assim representativa. A composição de cena, de resto, fica muito apertada para o jogo deste acto, e muito á vista os desníveis de indumentária, incluindo o corpo de baile, nesta evocação que pretende fazer reviver o post-medievalismo (século XIII) e em que Tito Gobbi, se não estamos em erro, pretende seguir o fantasioso figurino da época de Rossini. A propósito de bailados, notamos o esforço de Margarida de Abreu e Fernando Lima para uma maior frescura de realização. Neste 3.º acto, assistimos a um começo de êxito neste ponto.

Nos dois quadros do 4.º acto, não esmorece o interesse da partitura, mas a montagem ressente-se mais acentuadamente da sobrecarga de trabalho. E não é nem a primeira nem a ultima vez, também, que teremos de contemporizar com a alteração e a simplificação das situações. No total, foi franco e simpático o sucesso, que distinguiu Tito Gobbi, a quem queremos juntar o maestro Carlo Felice Cillario, e, ainda, porque quase não tínhamos falado nela, a estimulada colaboração da Orquestra Sinfónica da E. N.

FRANCINE BENOIT

Raul Solnado na irresistível comédia «Vamos contar mentiras»

Uma notícia de sensação: Raul Solnado no teatro de comédia. O magnífico actor é hoje uma das mais populares figuras do nosso meio artístico. No Cinema, um êxito confirmado, ainda recentemente pela atribuição do «Óscar 1963», pela sua interpretação no filme as «Pupilas do Sr. Reitor»; e como o melhor actor, pelo prémio do S. N. I. Na Rádio, os seus discos constituem autênticos «records» de venda. No Teatro, que revelou Solnado, são, também, inumeras as suas admiráveis criações. Mas ele não é só um actor de revista, pois se lhe devem já algumas brilhantes interpretações no teatro declamado. Foi notado pelo publico e pela crítica, ao lado do saudoso Vasco Santana, em «Três rapazes e uma rapariga»; e numa peça de Armando Vieira Pinto, «Desencontro», também foi excelente o seu desempenho. Agora, o publico vai ver o popular Solnado numa comédia, talvez das mais hilariantes do comediógrafo Alfonso Paso, «Vamos contar mentiras», um êxito no país vizinho, e que, entre nós, numa encenação de Armando Cortez, terá o desempenho de Humberto Madeira, Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuel Santos Carvalho, Helena Vieira, Lita Costa, Palmira Ferreira e José Alberto. Mais um divertido espectáculo para o publico de Lisboa.

Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes — LISBOA

Atrás do reposteiro

- Deverá ser com a peça «Para cada um sua verdade», de Pirandello, que a actriz Palmira Bastos fará a sua reaparição no palco do Nacional.
- A próxima revista do Variedades será assinada pela mesma parceria que escreveu «Ena, tantas!», presentemente em cena naquele teatro.
- O compositor João Aleixo que com Carlos Dias e Carlos Rocha, forma o grupo de compositores da nova revista do ABC, escreveu novas melodias para Alice Amaro e Gina Maria.
- A cantadeira Fernanda Maria recebeu convite para se deslocar ao Brasil como atracção do restaurante típico português «A Severa», do Rio de Janeiro. A proprietária dessa casa típica, Albertina Franco, vem em breve a Lisboa contratar artistas do fado para ampliar o seu elenco.
- Os cançonetistas Paula Ribas e António Calvário partem no próximo dia 15 para uma digressão pelos Açores.

NO MONUMENTAL

Brevemente, um brilhante e popular espectáculo: «A barraca»

Dentro de dias o publico de Lisboa terá, no Monumental, um popular espectáculo, alegre e divertido, que será o primeiro original português da temporada. Francisco Ribeiro e Henrique Santana (uma parceria que não necessita de adjectivos, pois, nos ultimos anos, conta alguns êxitos no nosso teatro de comédia) são os autores de «A barraca». Comédia irresistível, será desempenhada pela Companhia de Teatro Alegre, que, este ano, já apresentou em Lisboa e no Porto a comédia os «Direitos da mulher» e a farsa policial «Daqui fala o morto!». Além de toda a companhia colabora ainda o popular actor Ribeirinho.

Continua o êxito da comédia de gargalhada, «Daqui fala o morto!»

A farsa policial de constante gargalhada, «Daqui fala o morto!», tem provocado sucessivas enchentes, e por isso se impõe mais uma semana no cartaz do Monumental. Desempenho notável pela Companhia de Teatro Alegre, da qual fazem parte Henrique Santana, no protagonista; Irene Isidro, Maria Helena, Carmen Mendes, Alina Vaz, Henrique Santos, Henrique Viana, Rolando Alves e António Teixeira. Hoje, ás 21 e 45. Para maiores de 12 anos.

NO AVENIDA

«O milagre de Ana Sullivan», em quarta semana de enchentes

Para aplaudir uma das mais discutidas e mais premiadas obras do teatro moderno, «O milagre de Ana Sullivan», o publico acorre, todas as noites, ao Teatro Avenida.

Este notável espectáculo tem uma interpretação magistral, em que Eu-

(Continua na página

★★★

SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO RANK

A CRÍTICA DISSE:

Jessica

É CARTAZ PARA FAZER BOA CARREIRA!

Jessica

É UMA COMÉDIA DELICIOSA DESTINADA A OBTER O MAIOR ÊXITO!

Jessica

É UMA COMÉDIA MAGNÍFICA QUE LISBOA INTEIRA VAI ADORAR!

Jessica

É SEM DÚVIDA NENHUMA

O MAIOR ÊXITO DO MOMENTO

com MAURICE CHEVALIER
ANGIE DICKINSON
NOEL-NOEL

PRODUÇÃO DE
JEAN NEGULESCO
"JESSICA"
("LA FASCINADORA")

COM
AGNES MOOREHEAD MARCEL DALIO GABRIELE FERZETTI
SYLVA KOSCINA DANIELLE DE METZ Realiz. de JEAN NEGULESCO
Argum. de EDITH SOMMER Baseado na novela "The Midwife of Pont Cl'ry" de FLORA SANDSTROM Um FILME UNITED ARTISTS

PANAVISION TECHNICOLOR

ADULTOS

2.ª SEMANA
LOTAÇÕES ESGOTADAS

NO **COLISEU**
Emp.ª Ricardo Covões (Herd.)
Telef. 3 19 97

HOJE ÚLTIMA NOITE!

ÚLTIMAS E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES

Em 2 sessões às 20,45 e 23 horas

A PREÇOS POPULARÍSSIMOS!

HERMES PORTELA apresenta

EM PLENO TRIUNFO A MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS 10 ANOS!

POE-TE A PAU!

QUE HOJE SAI DE CENA EM PLENO TRIUNFO!

Original de **José Galhardo** e **João Nobre**, com musica de **João Nobre** e **João de Vasconcelos**, com todos os seus numeros e intérpretes da 1.ª noite!!!

AIDA
BAPTISTA
COSTINHA
JOSÉ VIANA
Luísa Durão
M.ª do Espírito Santo
M. Alice Ferreira
Emílio Correia
Lucinda Amaral
Maria Vitória
Octávio de Matos (Filho)
BARROSO LOPES no «compère»

Barroso Lopes no «compère»

E AS GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS:
MAY AVRIL-MARIA HELENA
ALBERTO GRAZIANO
e **MANUEL SEIA**

Preços acessíveis a todos!
Platéia desde 20$00; Camarotes desde 80$00; GERAL a 7$50

17 ANOS

IMPERIO

através de cuidadosa selecção das melhores obras cinematográficas, da revelação de novos realizadores, da apresentação das mais famosas orquestras clássicas e de musica moderna, de insignes pianistas, grupos corais, e, mais recentemente, dando o seu concurso á afirmação de uma dignísima companhia de teatro declamado, alcançou junto do publico uma posição de prestígio que muito honra a sua gerência e lhe consente e impõe prosseguir na valorização de todas as formas superiores de divertimento e simultanea cultura do espírito.

Tem agora a maior satisfação em poder anunciar que contratou com a firma Filmes Lusomundo, Lda. a exibição em Lisboa do excepcional filme de Gualtiero Jacopetti

MUNDO CÃO

a mais espantosa obra cinematográfica dos ultimos dez anos e, certamente com toda a verdade, uma das mais impressionantes de toda a história do Cinema.

Durante 107 minutos, sereis espectador e personagem, crítico e testemunha, réu e juiz de um processo empolgante, de um enorme e apaixonante espectáculo: o dos lugares proibidos, o dos lugares que se não mostram, que a curiosidade humana ainda não devassou!

A estreia de **MUNDO CÃO**, que se realizará 4.ª feira, será um dos acontecimentos mais memoráveis da vida desta sala de espectáculos.

(Adultos)

RECINTOS DE DIVERSÕES

O «Grande Festival do Fado» que se efectua, no próximo dia 30, no Pavilhão dos Desportos, é organizado pela Secção de Beneficência do Grupo Desportivo da Mouraria e conta com a colaboração de grandes nomes do fado, do teatro, da rádio e da televisão. Um dos «clous» será a apresentação de representações de todas as marchas populares de Lisboa. Será também feita a distribuição dos prémios do concurso «Primavera no Fado» e dos troféus atribuidos pela Casa da Imprensa aos vencedores da «Grande Noite do Fado», no Coliseu dos Recreios, tendo já também assegurada a colaboração de José Borges, de Raul Dias, da novel artista Vitória Maria e de Manuel de Almeida.

— A antiga cantadeira Natividade Pereira, que foi uma das artistas privativas do antigo «Retiro da Severa», está a organizar o programa da sua festa artística, a efectuar em Abril, no Pavilhão dos Desportos.

— Na «Toca», de Carlos Ramos, está a trabalhar, com geral agrado, a artista Esmeralda Amoedo.

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Um filme fora de série de grande entusiasmo espectacular
A GUERRA DOS BOTÕES
com cem rapazes e **Jean Richard** e **Jacques Dufilo**

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme memorável com um elenco inultrapassável de 42 grandes artistas internacionais
O DIA MAIS LONGO
Uma produção de **Darryl F. Zanuck**

SÃO JORGE — Telefs 54153/4
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
O maior êxito do momento
«JESSICA»
com **Maurice Chevalier, Angie Dickinson e Noel-Noel**
Um filme de **Jean Negulesco**
Panavision — Technicolor (M. 17 anos)

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
TOMBOLA
com a maravilhosa MARISOL

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
NICK, O CÃO SELVAGEM
O 3.º HOMEM SOBRE A MONTANHA

ROYAL — Telefone 865037
Às 21 horas (M. 12 anos)
A BELA AMERICANA
O REI DA PRADARIA

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
CORPOS E ALMAS
A VIDA É UMA SURPRESA

A VOZ DO OPERÁRIO — Tel. 86 21 55
A's 21 h. (Adultos)
DO ALTO DA PONTE
UM REI E QUATRO RAINHAS
5.ª-feira, 14 (12 anos):
QUE O DIABO SEJA SURDO

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 (M. 6 anos)
21.30 (M. 12 anos)
EM 6.ª SEMANA
CANTINFLAS em
O ANALFABETO
com **Lilia Prado** e **Sara Garcia**
Realização em Eastmancolor

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O filme colorido
A BELA LOLA
c/ **Sara Montiel** e **Antonio Cifariello**
Em complemento o sensacional desafio
BENFICA-DUKLA
para a taça dos Campeões Europeus

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
de **Jean Claude Brialy** numa excitante aventura!
ARSÈNE LUPIN CONTRA ARSÈNE LUPIN
Um festejado filme de **Molinaro**

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Filme de **Perdigão Queiroga**
PARQUE DAS ILUSÕES
com **Laura Alves — Eugénio Salvador** e **Américo Coimbra**

AVIS — Telefone 47162
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme excepcional baseado em factos reais!
RÁDIO PATRULHA
Violento! Sincero! Real! Apaixonante!
c/ **Adolfo Marsillach — Susana Campos**

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
AO LONGO DA NOITE
c/ **Patrick Mc Goohan** e **Keith Michell**

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
EMOÇÃO E SUSPENSE
ARMAS NA SOMBRA
Seres civilizados, futeis e egoistas lançados no desespero e na violência, quando se viram perseguidos pela mortel
Com **Leslie Caron** e **David Niven**

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (M. 6 anos) 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
FREI VASSOURA
Genial criação de **René Muñoz**
A história de um homem que se tornou imortal por ter conseguido ser mais e melhor que os outros.

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Laura Alves numa história cheia de humanidade e optimismo
PARQUE DAS ILUSÕES
Um filme de **Perdigão Queiroga**
com **Eugénio Salvador — Américo Coimbra — Humberto Madeira — Fernanda de Sousa — Oscar Acursio** e **Lita Costa**

CAPITÓLIO — Telefone 327493
As 21 horas (M. 17 anos)
Uma luta sangrenta semeada de intrigas e vinganças
CARBONE E OS SEUS BANDIDOS
com **Vittorio Gassman** e **Katy Jurado**
Em complemento:
O SABOR DO MEDO

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.45 e 21.45 (M. 12 anos)
Seres civilizados, futeis e egoistas lançados no desespero e na violência
ARMAS NA SOMBRA
com **Leslie Caron** e **David Niven**

ELIZ — Telefone 48560
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
AVENTURAS DE UM JOVEM
O PRÍNCIPE NEGRO

DIVERSÕES — TEATROS ☆ CINEMAS

CIRCO ☆ VARIEDADES ☆ ÓPERA ☆ BAILADO ☆ T V ☆ RÁDIO

(Continua na 10.ª página)

nice Muñoz, confirmando o seu talento numa criação adaptada ao seu temperamento artístico, triunfa a grande altura. Em «O milagre de Ana Sullivan», já na quarta semana de lotações esgotadas, surge-nos uma grande revelação do nosso teatro, a pequena actriz Guida Maria, que, na sua criação no papel de Helen Keller, marca, também, pela interpretação digna de registo. Salientam-se em outras interpretações, Fernanda Borsatti e Carlos José Teixeira, nas duas melhores criações das suas carreiras; e Isabel de Castro. Fernanda de Sousa, e o jovem talento João Lourenço.

NO AVIS

«Rádio-patrulha»,

O êxito do filme que o cinema Avis está a exibir, perante desusada afluência do publico conhecedor, justifica-se por uma série de elementos valorizadores, incluindo uma história plena de originalidade, através da qual se cruzam a ternura, a violência, a crueldade, o bom humor e o drama. Chama-se «Rádio-patrulha» e é o relato verídico de uma noite de «quarentena» nos carros da Polícia motorizada. Durante esse período, vivem-se todas as latitudes de emoções, apresentadas com a mais impressionante singeleza, focando variados aspectos da vida nocturna de uma grande cidade (como é Madrid) e o esforço daqueles que velam pela sua segurança.

O nível da interpretação de Adolfo Marsillach, Tony Leblanc, Susana Campos, Manolo Bur, Maria Luísa Merlo e José Lopez Vasquez, e a técnica imposta pelo ensenador José Maria Forque, conjugam-se para fazer de «Rádio-patrulha» um espectáculo de invulgar linguagem cinematográfica, recomendável a toda a espécie de publico.

Apresentado em rigoroso exclusivo pela Talma Filmes, o actual cartaz do Avis, que a crítica recebeu com os mais elogiosos termos, é dos filmes que merece a pena ver, e está a entusiasmar verdadeiramente os cinéfilos da capital!

VIDA MUSICAL

Cursos Musicais de Férias da Costa do Sol

Organizados pela Junta de Turismo da Costa do Sol, com o patrocínio do S. N. I., realizar-se-ão de novo, este ano, os Cursos Musicais Internacionais de Férias, da Costa do Sol, que no passado Verão obtiveram assinalado êxito.

Este ano regerão os cursos de violoncelo, piano, direcção de orquestra, «lied» e ópera alemã, composição e análise musical, violino e musica de camara, os mesmos professores do ano passado, ou sejam, respectivamente, Maurice Fisenberg, de Nova York; Karl Engel, de Hannover; Alexandre Pitamic, de Salzburg; Croner de Vasconcelos, de Lisboa; e Sandor Vegh, de Basileia. Como novidade, salienta-se o curso de interpretação lírica e cénica, que será dirigido pelo grande cantor Tito Schipa, de Milão.

Para as aulas de direcção de orquestra será formado de novo um conjunto do qual cada componente receberá 1500 escudos pelos vinte dias de aulas e concertos.

Os cursos de férias realizar-se-ão este ano entre 26 de Agosto e 21 de Setembro e estão abertas as inscrições para a sua frequência.

Para o curso de direcção de orquestra a inscrição custa 1500 escudos; para os restantes cursos 1000 escudos; para as aulas de musica de camara, duos e conjuntos, 750 escudos, por participante; para ouvintes, o preço de cada aula é de cinquenta escudos, o de cinco aulas duzentos escudos, o de dez, trezentos e cinquenta escudos e o de quinze, quinhentos escudos.

A inscrição em mais de um curso beneficia de desconto.

Professores e alunos dos cursos darão concertos publicos, segundo um programa que será oportunamente anunciado.

Todas as informações podem ser obtidas na Junta de Turismo da Costa do Sol ou na Avenida da Liberdade, 12, 3.º, dt.º, em Lisboa.

Centro de Estudos Gregorianos

Comemorando o seu 10.º aniversário, o Centro de Estudos Gregorianos promove, na quarta-feira, ás 18 e 30, na igreja de S. Luís dos Franceses, uma audição dos alunos das suas classes de órgão, dirigidas pelo professor Libertin-Blanc.

Do programa fazem parte obras de Bach, Fischer e Cesar Frank, e os bilhetes podem ser pedidos naquele centro de estudos.

Também hoje ás 18 e 30, a directora sr.ª D. Julia Almendra, profere ali uma conferência sobre «A melodia, origem da linguagem de Debussy», penultima do ciclo que ali tem sido proferido por vários especialistas, integrado nas comemorações do centenário do nascimento de Claude Debussy.

Este ciclo terminará com uma conferência do sr. prof. Jacques Chailley, director do Instituto de Musicologia, da Sorbonne, que se desloca ao nosso País propositadamente para o efeito.

Audições escolares no Conservatório Nacional

Prosseguem na próxima terça-feira, ás 17 e 15, no Conservatório Nacional, as audições escolares do presente ano lectivo, efectuando-se neste dia a 5.ª destas demonstrações.

Colaboram os seguintes alunos: Maria Teresa Pinto Seixas e Maria Luísa Vieira Pereira, da classe de piano do professor Campos Coelho; Maria Teresa Dias, Maria de Fátima Gonçalves, Maria de Lourdes Coutinho, Célia de Sousa, Zélia Rosa, Carlos Miguel Artur e Maria da Graça Castelo Branco, da classe de arte de dizer do professor Carlos de Sousa; e Adolfo de Campos Chaves, da classe de violino da professora Lídia de Carvalho, acompanhado ao piano por Helena de Matos Silva.

Pianista Olga Prats

Para actuar num concerto patrocionado pela Embaixada de Portugal, S. N. I. e Casa de Portugal, a realizar em Paris, no próximo dia 15, partiu para aquela capital a pianista Olga Prats. De Paris seguirá para Genebra, onde irá gravar trechos para a Rádio.

ODEON

Exibe, em último domingo, o famoso filme em louvor de uma vida sublime: «Frei Vassoura»

O Odeón apresenta hoje, em ultimo domingo de exibição, um filme que mereceu ser aplaudido por cardeais, diplomatas e altas figuras das artes e das ciências: «Frei Vassoura». Trata-se de uma obra admirável, tanto pela sua essência como pelas qualidades que lhe conferem o valor de um espectáculo invulgar. Tudo nele reveste, pelo seu carácter biográfico, o interesse de uma novidade em identificar o publico com a existência do primeiro beato mulato da Igreja católica: Frei Martin de Porres. Viveu na cidade de Lima, em 1579, onde tinha a modesta profissão de barbeiro. A pureza da sua alma, a sua devoção a Deus e a ansia de ser mais e melhor do que qualquer simples mortal levou-o a vestir o hábito de frade. Todos lhe davam o nome de Frei Vassoura, porque não tinha outras armas para exercer o seu apostolado do que a sua bondade, uma infinita ternura e uma simples vassoura, que representava o símbolo da sua humildade. Com ela varria, simultaneamente, as lajes do convento, onde se refugiara, e os ódios das almas que viviam com as costas voltadas para Deus. E' esta figura que aparece revivida, no decorrer de uma realização de Ramon Torrado. Para tornar memorável o êxito do filme no Odéon, onde entrou em segunda semana de enchentes, «Frei Vassoura» foi autorizado a ser exibido nas sessões das 15 e 15 e 18 e 15 para maiores de 6 anos. No desempenho impõe-se salientar, pelo notável relevo da sua criação, o magnífico actor mulato René Muñoz, bem secundado por Esther Zulema, Jesus Tordesillas, Juan Calvo, Alfredo Mayo e outros.

NO IMPÉRIO

Grande êxito com o desconsertante filme de Molinaro, «Arséne Lupin contra Arséne Lupin»

Na grande e confortável sala do Império mantém-se, em segunda semana, com expressivo êxito, o originalissimo filme de Edouard Molinaro, «Arséne Lupin contra Arséne Lupin», com Jean Claude Brialy, Anne Vernon e Jean Claude Pascal nos principais papeis. Fotografado em belissimo «dyaliscope» (a preto e branco, como mandam as regras para este caso), o filme cuja história se baseou num «best-seller» de Maurice Leblanc, resulta num espectáculo de premente

interesse e expectativa, que nos dá a conhecer as aventuras dos dois herdeiros do ladrão aristocrata.

Apresentado como co-produção italo-francesa, o novo cartaz do Império tem excelente qualidade. Está surpreendentemente animado e constitui um divertimento agradável e inesquecível!

«Arséne Lupin contra Arséne Lupin», glosando um episódio do século passado, reveste-se de um mínimo de pormenores que fazem dele um enorme e indiscutível êxito.

O admirável programa completa-se com a exibição da sugestiva reportagem do encontro de futebol entre as equipas do Benfica e a do Dukla.

O publico acorre ao Império, na antecipada certeza de ver e aplaudir um filme bem imaginado, onde tudo resulte perfeito, como aliás, é timbre de todas as obras assinadas por Molinaro.

Maria Albergaria

TRINDADE

(F. N. A. T.)

Hoje último dia

ESCOLA DE MÁ-LÍNGUA

de Sheridan

M/12

pela C. N. T. (Subsidiada pelo Fundo de Teatro)

PREÇOS POPULARES { Estudantes, 5$00 Publico, 10$00

PREÇO UNICO

Preços para beneficiários da F. N. A. T., Sócios dos Sindicatos Nacionais, dos C. A. T., dos C. R. P. e familiares: Plateia 5$00; Balcão 5$00, 4$00; Galerias 1$50; Frisas e Camarotes 25$00

RESTAURANTE «O MANEL»

LARGO DO REGEDOR, 7-1.º Telef. 34982

Amanhã, 2.ª-feira, o famoso entrecosto á transmontana e a deliciosa açorda de savel.

O «CONJUNTO COM NOMES», por LILLY NEVES, LEÓNIA MENDES, MARIA ADELINA e ELVIRA VELEZ

ATENÇÃO AO NOSSO ANUNCIO DE AMANHÃ

NO VARIEDADES

ÀS 20.45 e 23 H. (TEL. 326037) — ADULTOS - M/ 17 ANOS

EM PLENO ÊXITO

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA

A MELHOR REVISTA DO ANO!

ENA, TANTAS!

A REVISTA DAS 50 MULHERES!

Spina

Teatro MONUMENTAL

Maiores 12 anos

Às 21.45 h.

A FARSA POLICIAL de gargalhada permanente

DAQUI FALA O MORTO!

Excepcional desempenho da Companhia Teatro Alegre com HENRIQUE SANTANA no protagonista IRENE ISIDRO ● MARIA HELENA ● CARMEN MENDES HENRIQUE SANTOS ● ALINA VAZ ● HENRIQUE VIANA ● ROLANDO ALVES ● ANTÓNIO TEIXEIRA

SÓ ATÉ DOMINGO

TEATRO AVENIDA

Às 21.45 h.

MAIORES 12 ANOS

UM ÊXITO MUNDIAL

4.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

O mais premiado e aplaudido espectáculo em todo o Mundo

NUM DESEMPENHO NOTÁVEL DE EUNICE MUÑOZ

FERNANDA BORSATTI

ISABEL DE CASTRO

FERNANDA DE SOUSA

CARLOS JOSÉ TEIXEIRA

BATISTA FERNANDES

JOÃO LOURENÇO

A GRANDE REVELAÇÃO A PEQUENA ACTRIZ GUIDA MARIA EM HELEN KELLER

DOMINGO, À TARDE, às 16 h.

A BARRACA

UM ESPECTÁCULO POPULAR PELA COMPANHIA DE TEATRO ALEGRE

(ADULTOS)

HUMBERTO MADEIRA, RAUL SOLNADO, FLORBELA QUEIROZ À FRENTE DA NOVA COMPANHIA DE COMÉDIAS EM

VAMOS CONTAR mentiras

DE ALFONSO PASO (ADULTOS)

NACIONAL

HOJE 21.30

17 ANOS

ÚLTIMA 107.ª REPRESENTAÇÃO

OS MAIAS

PREÇOS POPULARES

DEPOIS DE AMANHÃ: A PELIÇA DE CASTOR

CONTO DE DOMINGO

UM SECRETO AMOR...

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

CONTECERA exactamente na altura em que Ela o desejara, com todo o seu coração magoado... É verdade que amara de modo especial a quadra dos perfumes intensos que as ramadas brilhantes, de tão brumidas pelos orvalhos doces, vão retendo pelo espaço de muitos meses... Mas tal não obstara a que quisesse que aquilo sucedesse precisamente na Estação das cores vivas, dos aromas vários que predispõem ao sonho, das ervagens cativantes, por tão frágeis, tão macias... Ela, agora, estava ali, talvez ainda sorrindo o seu sorriso estranho de atroz angustia que ninguém compreendera... Estava ali, sózinha, porque sempre apreciara a solidão, porque da solidão fizera muralha onde se quebravam as vis investidas dos cruéis satanicos, embora os pobres julgassem que, com suas atitudes horríveis, iam rasgando, dilacerando, matando sentimentos nobres... Ela, porém, soubera renunciar e com a mais delicada humildade aceitara, até ao limite das suas forças, primeiro com arrogancias insubmissas que brotavam nela como se mão invisível lhe estendesse um escudo de invulgares poderes, logo com a voz quebrada por melancolias latentes, na alma sopros vagos de esquecimento e perdão... Indubitávelmente, não estranhara neste momento, o silêncio espesso que circundava aquele campo tão vasto de sugestões, de mistérios, de calma impressionante... Ela apreciara o silêncio, as horas densas de irrealidade, na contemplação de distancias serenas, onde a lança da angustia se estilhaçava... Por isso, como devia estar sorrindo, o tal sorriso esfingico de intraduzíveis linhas... E contudo, Ela também amara os rios da Vida, os mares gigantes, as plácidas lagoas com poesias candidas vasadas nos seus fundos... Ela gostara imenso dos frémitos vivazes percorrendo a terra e as folhagens, os troncos cheios de seiva, as pétalas a cintilarem ao sol, a serem beijadas, longa ou furtivamente, por douradas abelhas... Ela amara, sim, tudo o que tinha o sinal do autêntico, a marca irrevelada do que não carecia de confrontos e se situava longe de todas as duvidas... Sofrera, é certo, e sofrera de tal maneira que se habituara á dor, ao tormento implacável, sem qualquer insólito ou tenaz pensamento de repulsa, ódio ou desejo de vingança... Detestara torpesas, vaidades estultas, revoltantes maquiavelismos, travessos jeitos de fundalhos monstruosos e todo o género de cabotinos... Ela fora simples e justa e altaneira, sem egoismos, sem orgulhos tolos... Apenas sentira desdém pela onda infréne das silhuetas dadas a exibições gratuitas, que causam piedade pelo seu ar grotesto, pelo seu impudor... No capítulo do Amor, detivera-se com alvoroços virgens, ingénuas esperanças... Ela era bem a mulher ideal, gentil e alegre, apesar das frustrações, das amargas desilusões que lhe ofereceram no cálice cinzelado da hipocrisia e da mentira... Nem ciume, nem revolta, nem a perigosa tirania duma absurda e inutil imposição... Se os covardes ensaiavam fugas, Ela punha os espirituais braços em cruz, num gesto de completa liberdade para o libertino astutamente vulgar que nesse minuto estouvado julgara que viveria eternamente e eternamente teria os favores da Sorte, a cínica e voluvel caprichosa, bifronte e calaceira... Jamais Ela deu o espectáculo degradante da perseguição... Mas foi amada, sim, foi amada, com um amor puro, um amor total, um secreto amor de permanência e de vitória... Terá Ela correspondido inteiramente a esse Amor extraordinário, firme na hora gloriosa e na hora parda das vicissitudes?! Eis a pergunta que Ela a si própria fez em várias circunstancias... A resposta teria sido o soluço áspero, estrangulante, que despedaça muitas fibras... Nada se perdeu... Os seus nervos vibráteis, o seu espírito solerte, ficaram mais ricos, mais vigilantes, enquanto a Dor galopava no carreiro sinuoso da montanha infindável... Se Ela recordava o tempo morto, fazia-o com uma espécie de requinte singular, contornando o viscoso, o que acusava náuseas... Lembrava o que tivera recortes de lealdade, e de beleza, o que não fora sibilino ou de chocante

estupidez... Um dia, Ela concordara com esse alguém que a amava, em que um telegrama contendo palavras numa espécie de cifra, seria enviado ao outro se um deles se sentisse á beira da escada cinzenta... Uma promessa bizarra... Fora feita quando Ele abalara para terras, distantes, de tremedais, reluzentes e assustados abismos de movediços círculos... Ele partira para esquecer... Ela ficara, com o sofrimento aumentado, a saudade por tudo o que falara de ternura. de fascínio, de compreensão... Poderosos laços existiam a prender as almas... Nem choques de mentalidades, nem ausência desses imponderáveis necessários aos eternos acordos... Mas... Ela tivera de assumir uma terrível atitude para dar voz ao que brotava do seu coração... Pusera num altar o seu Filho, que depois perderia, num minuto de tragédia, num instante de espanto que se lhe gravara na alma e ficara... Num ritmo banal, meses e anos se foram esbagoando e Ela, bebendo o fel da angustia, foi vivendo até áquela Estação que todos os anos lhe ofertava uma porção de sonho para lhe anestesiar o tormento permanente... Mórbidamente triste?! Não... Ninguém suspeitava, sequer, de que no seu coração se acumulara tanta recordação dolorida e trágica... Vivera para assistir á Morte de muita coisa, muita criatura... Um destino curioso, todo revestido de pregas de amarguras... E porquê?! Porque Ela detestava a mentira, Ela proclamou a Verdade e foi verdadeira em tudo... De repente, sentiu um trespassar frio e agudo no seu peito... Dilatou as narinas, querendo absorver mais ar ...As suas pupilas douradas ficaram dum verde pálido de veludo... E agora... Aquela terra ainda estava crespa e solta e revolvida... Um coval sem uma indicação precisa... Ela assim o determinava... Sobre a terra, passava uma legião de deligentes formigas... A cruz ostentava uma enorme coroa de flores naturais, as flores perfumadas que Ela tinha adorado... Rosas, nardos, mimosas, cravos, orquídeas, violetas, lírios, glicínias, lilazes... E eram duas pernadas de lilazes encimadas por três lírios, roxos, brancos e amarelos, que sugeriam uma laçada... Errava ali um perfume quente com reflexos de sangue, talvez por influência do vermelho derramado do poente em fogo... A cruz florida punha a sua sombra, inteira, sobre a terra esfarelada, ainda aquecida... Debaixo daquela terra estava ela, Ela, a minha irmã gémea, cujo coração fora uma fogueira, cuja alma fora uma fonte... Apagara-se a fogueira, secara-se a fonte... Ainda a sombra duma cruz a acompanhá-la, eternamente... As formigas continuaram seu labor, a tarde esmaecia, uma poalha azul difundia-se pela atmosfera... No horizonte, uma fimbria de tonalidades diversas e o desenho informe de muitas interrogações... O mundo vegetal deixava, gradualmente, de estremecer... Foi quando planou rente á campa uma borboleta enorme, prateada e diáfana... Veio, traçou círculos, voou, elevou-se, confundiu-se com a aragem... Borboleta de sonho e de musica... Estava o cemitério deserto... De encontro aos muros cor de cinza morriam os murmurios da tumultuária cidade... Vagas e vagas dum mar sempre encapelado e de inuteis negaceios... Onde terá ido a grande borboleta?!... Ah! Como era branca e linda a alma da minha irmã gémea .. Agora, litanias cerradas, como a marcha temerária de milhões de seres, elevavam-se da terra, gemiam nos arbustos, soluçavam nos ciprestes...

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

OS SAPATOS

Os sapatos do Alberto custaram dois contos e quinhentos.

Quer dizer: foram comprados, num saldo, por cento e oitenta escudos.

O Alberto, o meu velho amigo Alberto, é poupado, metódico e financeiro de seu natural. Bom chefe de família, adora a mulher. Que seria dele, sem a Josefina, a sua mulherzinha querida?!

Já lhe aconteceu parar diante das montras de uma joalharia. Aquela pulseira de brilhantes ficaria lindamente á Josefina, que tanto o ajudou no negócio escuro dos trezentos contos de «luvas»... Entrou e informou-se do preço.

— Quanto?

— Vinte e quatro contos.

Hesitou um momento:

— Não sei se leve isto a minha mulher...

— Nesse caso podemos fazer um desconto.

Alberto, porém, reconsiderou:

— Não. Compro-lhe antes 125 gramas de bombons. Boa tarde.

De outra vez, o casal passeava de braço dado, muito intimo, depois do jantar. Dona Josefina extasiou-se perante os casacos de peles da boutique *fluorescente do bairro.*

Alberto, sempre compreensivo, observou:

— Se a loja estivesse aberta, comprava-te aquela raposa. Infelizmente não está.

Ora um dia o Alberto, que ia a caminho do dentista, viu, num estabelecimento em liquidação, os tais sapatos, marcados por cento e oitenta escudos. Tacão e preço baixos: precisamente a seu gosto.

Quando, no consultório, lhe tocou a vez (depois de esperar a hora e meia do estilo), perguntou á queima-roupa:

— Senhor doutor: quanto custa a minha dentadura?

— Mas já lho disse... Um conto e quatrocentos.

— São 28 dentes, não é verdade?

— Claro. Nunca se colocam os dentes do siso.

— Um conto e quatrocentos. 28... Ou seja, cinquenta escudos cada dente.

— Exacto.

— Então quero uma dentadura só com 24 dentes. O senhor doutor faz um pouco de batota... Uns intervalos maiores... Não há inconveniente em que os molares de cima fiquem mais ralos que os de baixo ou vice-versa. Olhe, senhor doutor, arranje como entender. Suprima quatro dentes e acabou-se.

— Não compreendo bem.

— É que assim dá-me para comprar uns certos sapatos que me tentam... E ainda sobram vinte escudos!

No primeiro dia em que o Alberto calçou os sapatos — tudo correu bem. Tudo... menos ele. Os sapatos apertavam. Impossível correr. Em compensação, os atacadores rebentaram. Os sapatos estavam em exposição havia muito tempo e os atacadores, por vingança, tinham apodrecido.

— Não faz grande diferença — reflectiu Alberto. — Uns atacadores novos custam dois mil e quinhentos. Que diabo! não é nada caro. Ficam-me os sapatos em cento e oitenta e dois mil e quinhentos.

Era igualmente certo que os contrafortes exerciam irritante pressão sobre os calcanhares.

— Não! Não cedo assim com essa facilidade! — continuou o Alberto a reflectir. — Hei-de usá-los, custe o que custar e embora eles façam resistência passiva!

Na manhã do quinto dia, o Alberto perdeu as ilusões e a sua habitual moderação de linguagem.

— Vai ao estabelecimento — pediu á mulher — para que metam na forma estes malditos sapatos.

Dona Josefina foi. Os sapatos também, mas voltaram na mesma.

No oitavo dia, Alberto coxeava, devido a várias escoriações que começavam a apresentar mau aspecto. Tratou então de comprar uns aparelhos metálicos especiais (marca registada e preço em dólares) para protecção dos calcanhares. Transportou-se de táxi. Teve mesmo o táxi á ordem durante algumas horas, até encontrar o que procurava.

No décimo segundo dia, apesar de inteiramente coxo, continuava a afirmar:

— Não! Não cedo com essa facilidade! Ou eles ou eu!

Assim andou, se aquilo era andar, até que recolheu á cama. O médico receitou antibióticos, prevenindo a infecção em marcha.

Depois de três caixas de injecções, Alberto entrou em convalescença e fez as contas:

Capital inicial	180$00
Atacadores novos	2$50
Formas metálicas (marca registada) ...	140$00
Táxis	63$50
Algodão hidrófilo, gaze, etc.	23$00
Desinfectantes vários ..	58$50
Injecções	310$00
Assistência clínica	1.600$00
Meias carcomidas nos calcanhares	120$00
Total	2.497$50

— Não há duvida — pensou. — Os sapatos saíram-me caros. Mas que prova isso? A sua boa qualidade. Não me servem: foi uma fatalidade, nada mais. Preciso de me desfazer deles. De que maneira? Eis o problema. Uma coisa que custou dois contos e quinhentos não se deita fora assim, sem mais nem menos. Se eu os desse a um amigo? a um pobre?... Adeus! Uns objectos tão caros?! A generosidade tem limites. Ó Josefina! Josefina!

— Que é? — perguntou a pobre senhora, que estava longe, na casa de costura.

— Hás-de chamar aquele ferro-velho que tu conheces e a quem já vendeste umas roupas e uns móveis...

— Pois sim.

No dia seguinte, o ferro-velho respondeu á chamada. Mirou os sapatos, palpou-os, examinou-os minuciosamente.

— Estão novos... — insinuou Dona Josefina, no desejo de esclarecer o comprador. — Nem parecem uns sapatos em segundo-pé.

— Quanto pede a senhora?

— Oitocentos escudos.

— O quê?!

— Oitocentos escudos. Custaram dois contos e quinhentos...

O ferro-velho rosnou um «passe muito bem» e desceu a escada a quatro-e-quatro. E Dona Josefina considerou, com desdém, enquanto fechava a porta:

— Estes especuladores! Sempre a rebaixarem o valor das coisas!...

BASTOS GUERRA

(Do volume a publicar «Clave de Sol... e Chuva»).

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

HOMENS e FANTASMAS

Seu Átila é um crioulo cheio de visagens, quase na casa dos quarenta, alto, bigode farto que um rosto bem negro deixa camuflado, boca larga mostrando raros dentes, sorriso fácil — e dado a uma boa prosa quando ao volante do «jeep» do patrão, o industrial Adriano Mauricio, velho fabricante de fogos de artifício, e inventor, no Estado do Rio, de uma cidade a que chamou Adrianópolis, mas que existe apenas em projectos porque os azares da vida não lhe permitiram transformar o sonho em realidade. Recentemente, porém, Adriano Mauricio, conversando comigo, ficou entusiasmado com a sugestão que lhe dei de criar em Adrianópolis uma «Adrianolandia», réplica brasileira da famosa «Disneylandia», da Califórnia. Por isso, volta e meia, lá vou eu, no «jeep» que me vem buscar, deitar lenha numa fogueira apagada, e a que eu sei de antemão que ele, financeiramente, não pode voltar a pegar fogo. Mas vou. Vou porque estamos no Verão, porque lá o clima é suave, porque gosto de quimeras, e também porque D. Maria, a esposa do pequeno rei sem trono, prepara sempre uns agradáveis almoços.

Na ida e na volta converso, então, com seu Átila que é, como já disse, o motorista de Adriano Mauricio. Bem. Eu não converso. Apenas escolho assuntos em que sei que ele gosta de se esbaldar...

— Se eu conheço o Brasil? Eu já viajei por todo ele guiando caminhão. Fui motorista de estrada durante sete anos. Sabe lá o que é isso, moço? O quê? Porque mudei para o tráfego urbano? Se eu fosse contar, o senhor ia rir de mim. Gente da cidade não acredita em nada. E, no entanto, eu estou aqui vivo por milagre. O senhor já viajou pelas estradas do interior? O quê? Prefere o avião, mas já foi uma vez de carro para São Paulo? Isso é do borogodó. A Rio-São Paulo não é uma estrada, é uma avenida de luxo. Estradas no duro, moço, são as estradas que atravessam os sertões do Nordeste. São as estradas que ligam o Espírito Santo com Minas, Minas com a Baía, a Baía com o Ceará e Pernambuco. Aquilo, sim, é dureza. Andar por elas, moço, não é sopa, não. Aquelas estradas estão cheias de catimbós. Muambas que nos esperam á traição. A alma danada dos cangaceiros do Lampião anda por lá armando ciladas aos motoristas, criando pontes que não há para a gente cair em rios que nunca existiram. Sim, moço, aquilo, no interior, é um cemitério de caminhões! (Aqui breve pausa em que seu Átila gritou palavrões fraternais a colega que, numa curva, vinha na contramão). E quando a gente vai, de noite, na estrada, e de repente passa por nós, danado de gritos, um automóvel que começa zangando na nossa frente, piscando a luzinha vermelha, travando brusco, nós quase esbarrando nele, e ele, de supetão explodindo numa chama azul e sumindo no espaço como esses tais de discos voadores? É de arripiar, seu moço. Certa vez, na cidade de Itambé, fui chamado para trabalhar no caminhão do coro-

(Continua na 18.ª página)

1790 contos

para cada prémio

do Totobola de hoje

Continuam agradàvelmente impressionantes os numeros do Totobola.

Realmente, quando se pensa que houve, teòricamente (conta-se uma matriz por cada concorrente) 825 353 participantes, terá que concluir-se que o interesse — mais do que o interesse, o entusiasmo — pelos concursos de prognósticos atingiu em Portugal grau elevado.

Pode, por isso, dizer-se com propriedade, que o Totobola é hoje uma certeza em Portugal e o interesse revelado pelos seus concursos ultrapassou as previsões mais optimistas.

Esta semana, registaram-se os seguintes numeros, se bem que sejam provisórios e sujeitos a ligeiras alterações: matrizes, 825 353; apostas, 5 187 500; receita global, 7 781 250$; montante para prémios, 3 579 000$; valor de cada prémio, 1 790 000$00.

O concurso da próxima semana

O concurso da próxima semana, o 26.º desta época, não inclui muitos jogos da I Divisão. Isto significa, geralmente, maiores dificuldades, porque o Campeonato da II Divisão, com as suas duas zonas e a descida de quatro clubes transforma-se nesta altura da época, em verdadeira caixinha de surpresas... pois nunca se sabe o que vai acontecer!

Eis o calendário do 26.º concurso: I DIVISÃO — Setubal-C. U. F.; Feirense-Académica; Guimarães - Belenenses; Barreirense-Porto. II DIVISÃO — Ac. Viseu-Covilhã; Espinho-Braga; Salgueiros-Boavista; Varzim - Beira-Mar; Castelo Branco-Leça; Lusitano V. R.-Alhandra; Montijo-Seixal; Cova da Piedade-Sacavenense; Luso-Torriense.

O GENERAL HUGH STOCKWELL

em digressão turística pelo nosso País

O general Hugh Stockwell, segundo comandante supremo aliado (N. A. T. O.), em visita breve ao nosso País, e que ontem foi homenageado com um almoço na Embaixada da Inglaterra, visitou hoje, em companhia da esposa, Caldas da Rainha, Óbidos, Torres Vedras, Mafra, Sintra e Cascais.

No passeio participaram também o almirante R. L. Alexander, coronel T. Pace e capitães A. Vivian e D. Forbes.

Antes da sua partida para Gibraltar, fixada para terça-feira próxima, o general Hugh Stockwell visitará a missão da S. H. A. P. E. em Portugal.

Faculdade de Economia do Porto

Foram nomeados os juris dos concursos documentais para encarregados de curso do 1.º e do 4.º grupos da Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

O retrato no forro do casaco

Da cigarreira ou da carteira, parece que a fotografia da mulher amada vai passar em breve para o forro do casaco... Tudo indica que assim vai acontecer se pegar a moda sugerida por um costureiro espanhol, que apresentou o modelo, que a nossa gravura reproduz, no III Salão da Confecção, r e a lizado r e c entemente em Barcelona

A reorganiz... de sa...

e as sug...

A comissão nomeada para proceder ao estudo da reorganização dos serviços de saude escolar publicou recentemente o seu relatório. A referida comissão foi presidida pelo prof. dr. Vítor Fontes e, entre outros vogais de nomeada, contava com o inspector dr. Daniel de Sttau Monteiro e o dr. Rui Carrington da Costa.

Das considerações finais do referido relatório a comissão concluiu parecer que uma condição fundamental para o eficiente funcionamento dos serviços de Saude Escolar é dar-lhe autonomia. Tal como se enc... da em... despor... Escola... cia qu...

Com... mizar,... tancia... tação... to, se... Saude... valor... é cert... extens... aspect... tição,... e mod... feita o...

Daqu... vor d... são qu... que nã... gação... aspect...

A cr...

Em... criação... Escola... ligada... de um... coorde... sas in... por ur... São es... e mui... cupaçõ... plinar... as no... muitos...

Ora,... é imp... brelev... pecção... coorde... ção a... Para i... cia irr... tores.... pector... mente... qui, a... cuidad... inspec... nados... recer,... lar qu... confia... perant... nós.

Não... paraçã... inspec... cou pa... ria, po... pector... dro de... o aces... so, se... car na...

O n... ma co... quadr... da am... se res... -nos... que a... mero... jurisdi... rão se... sária... viço,... de mo... essa... seis in...

O... serviç... deráve... e um... criação... numa... multip...

A fa... que t... niente... te ser... uma a... cia.

O n... menos... nicos... uteis,... doras... estes... os mé... carreg... bertan... que só... enfern... realiza... vacina... etc.

Os...

De... acordo... Saude... de alu... -se qu...

As piscinas municipais

(Continuação da 9.ª página)

sentar um estímulo para idênticas iniciativas, por parte dos municípios portugueses, capazes de dotar os principais centros urbanos das piscinas que tão bem se enquadram num país de tantas e tão renovadas vocações marítimas, além de motivos de atracção que muito podem beneficiar essas cidades.

Os concursos publicos para a construção das primeiras três piscinas (Campo Grande, Avenida de Roma e Olivais) efectuam-se ainda este mês, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços das Finanças da Camara Municipal, nos dias 18, 22 e 27, respectivamente, ás 16 horas. A exemplo do que já publicámos, relativamente á piscina infantil, vamos hoje descrever alguns dos principais aspectos que se referem ás outras duas.

A piscina da Avenida de Roma custará 5049 contos

A piscina coberta da Avenida de Roma integra-se num dos sectores urbanos mais progressivos da capital, cujo índice demográfico é muito elevado, como se sabe. A sua localização, no logradouro existente entre aquele importante arruamento e as Avenidas de São João de Deus e de Madrid e a Rua Edison, pode considerar-se perfeita.

Ocupará a área total de cerca de 2900 metros quadrados, com as seguintes principais instalações: uma cuva (tanque) com a superfície de 25X12,5 metros quadrados; bancadas para 300 espectadores; balneários com uma área coberta de, aproximadamente 240 metros quadrados distribuídos por três pisos, onde ficarão localizados os vestiários e cabides, sanitários e casas de banho (duches), b a r, aquecimento de águas para banhos, tratamento e aquecimento de água para a piscina, e a aparelhagem do condicionamento de ar.

Sob as bancadas, ficarão ainda situados: posto de socorros; gabinetes para o director, administração, professores, pessoal e arrecadações. O prazo de construção desta piscina é de um ano, e a base de licitação respectiva é de 5049 contos.

As dimensões da cuva e a circunstancia de possuir bancadas, conferem ás futuras instalações náuticas da Avenida de Roma, um particular interesse, pois será ali possível a efectivação de pequenos festivais de natação — o que constitui um outro motivo muito propício ao desenvolvimento da modalidade.

Lotação da piscina dos Olivais: 500 espectadores

Deste conjunto de três piscinas, a mais importante é a de Olivais, cujo custo previsto ascende a 7780 contos, o que traduz já a importancia das instalações planeadas. Também a sua localização, a sul do aglomerado urbano dos Olivais Norte, é muito bem concebida, vindo a ocupar a área total de 26 500 metros quadrados.

Os seus principais sectores são constituídos por: portaria, balneários, botequim, bancadas, cuvas e torre de saltos e zona infantil. A discriminação, ainda que sucinta, desses sectores, tem certa curiosidade, porquanto nos fornece uma ideia mais certa da grandiosidade e sentido funcional da piscina dos Olivais.

Assim, na portaria, que será uma área coberta de quase 105 metros quadrados, situam-se as bilheteiras, gabinete do guarda e o posto de transformação da corrente eléctrica. Os balneários ocuparão uma área coberta de cerca de 780 metros quadrados, dispondo de gabinetes do director e dos professores, balneários-vestiários, distribuição de cabides, recolha de vestuários, instalações sanitárias e de banho (duches), aquecimento de água para banhos, e sector de tratamento da água das piscinas.

O botequim terá uma área coberta de 150 metros quadrados, onde se situam o bar, a cozinha, a despensa e os sanitários privativos. As bancadas, projectadas de forma admirável, a fim de proporcionar uma perfeita visão, têm capacidade para 500 espectadores, o que traduz já a vantagem que proporcionará tal conjunto ao melhor desenvolvimento da educação física.

Duas cuvas, uma das quais com as medidas olímpicas

As instalações dos Olivais disporão de duas cuvas, ficando a maior de medidas olímpicas e própria para todas as provas de natação, com 50×20 metros quadrados de superfície e uma profundidade de um a dois metros. A cuva menor, destinada para saltos, dispõe das seguintes dimensões: 17×15 metros quadrados de superfície, e a profundidade de cinco metros, com uma torre de saltos anexa, com dez metros de altura.

Haverá ainda duas zonas — uma infantil e outra desportiva —, sendo a primeira constituída por um belo parque de recreio, dotado com um tanque para os pequenitos chapinharem e uma área coberta (cerca de 85 metros quadrados), onde se localizam departamentos sanitários e de banho, balneários e vestiários. A zona desportiva respeitam os campos destinados á prática de basquetebol, patinagem e «badmington», tendo uma área coberta de quase 150 metros quadrados, onde se situam os guarda-roupas, os vestiários para homens e senhoras, e os respectivos sanitários para os dois sexos.

O prazo de construção para todo este importante conjunto, é de ano e meio.

A ÚLTIMA MARAVILHA HYSIL A COZINHA PRÁTICA!

VEJA O LIVRO DE INSTRUÇÕES E CONSULTAS HYSIL

GRANDE CONCURSO HYSIL

DE 15 DE JANEIRO A 15 DE ABRIL DE 1963

★ peça informações em qualquer estabelecimento do país

★ preencha o postal HYSIL com o seu nome e morada e poderá ser contemplada com um dos conjuntos «A COZINHA PRÁTICA HYSIL»

Distribuidores: LUFIMA — R. Conde Sabugosa, 9-A — Tel. 76 40 02 — LISBOA

Expressiva homenagem ao chefe do distrito de Viseu

VISEU, 10 — No ginásio do liceu desta cidade foi hoje homenageado, com um almoço, o sr. dr. Manuel Marques Teixeira, chefe do distrito, pela sua acção a favor do bem-estar das freguesias e dos concelhos.

Vindo da sua terra, S. Pedro do Sul, á cabeça de um grande cortejo automobilístico, o sr. dr. Marques Teixeira recebeu, no limite daquele concelho com o de Viseu, os cumprimentos dos srs. drs. Armando Crespo e José Alberto, presidentes, respectivamente, da Camara Municipal e da Junta Distrital da União Nacional.

O ministro do Interior fez-se representar na homenagem pelo respectivo chefe de gabinete, sr. dr. António José Paisana. Saudado na Camara Municipal, o sr. dr. Marques Teixeira muito se sensibilizou com as palavras que lhe foram endereçadas por aquelas individualidades, agradecendo-as com um brilhante improviso, no final do citado almoço, o qual reuniu para cima de quatrocentos convivas.

Ao sr. dr. Marques Teixeira foi concedida a medalha de cidadão honorário da cidade de Viseu.

Casa M.me BETTENCOURT

A mais antiga e acreditada NESTE GÉNERO

R. N. da Trindade, 26, 1.º Telef. 325316

Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todos os géneros — Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos

Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas

NÃO CONFUNDIR: ESTA CASA É SÓ NO 1.º ANDAR

anização dos serviços
e saúde escolar

as sugestões que se apresentam

proce-
ção dos
ublicou
. A re-
la pelo
tre ou-
contava
e Sttau
rington

lo refe-
oncluiu
funda-
ncciona-
e Esco-
l como

S

etes do
balneá-
le cabi-
insta-
ao (du-
a para
ento da

rea co-
los, on-
inha, a
privati-
das de
propor
têm ca-
ores, o
ue pro-
melhor
ão físi-

quais
bicas

dispo-
maior
ria pa-
io. com
de su-
ade de
menor,
ões das
metros
a pro-
os, com
om dez

— uma
—, sen-
por um
do com
os cha-
a (cer-
), onde
sanitá-
e ves-
respei-
prática
e «bad-
coberta
los, on-
pas, os
nhoras,
para os

ara to-
o, é de

seu

-se re-
lo res-
sr. dr.
ado na
. Mar-
bilizou
am en-
ividua-
m um
nal do
u para
as.
dra foi
cidadão
eu.

ditada
0
6, 1.°
6

todos
ativos

AR

se encontra actualmente organizada em conjunto com os serviços de desporto e educação física, a Saude Escolar não pode atingir a eficiência que é de desejar.

Com isto não se pretende minimizar, de forma alguma, a importancia do desporto como manifestação de cultura física. No entanto, se está fora de duvida que a Saude Escolar sobreleva muito, em valor nacional, o desporto, o que é certo é que este interessa mais extensamente o publico pelo seu aspecto exibicionista e de competição, em detrimento dos apagados e modestos aspectos de uma perfeita organização de Saude Escolar.

Daqui um prejuízo desta em favor do primeiro. Parece á comissão que a experiência está feita e que não há forma de conciliar a ligação administrativa e técnica de aspectos tão diferentes.

A criação de uma direcção-geral

Em consequência propõe-se a criação da Direcção-Geral de Saude Escolar. Directa e imediatamente ligada a esta, impõe-se a existência de uma inspecção com funções de coordenação e orientação. As nossas inspecções pecam, por vezes, por uma unilateralidade de funções. São essencialmente administrativas e muito pouco técnicas. As preocupações de ordem fiscal e disciplinar absorvem quase totalmente as nossas inspectorias e isto em muitos serviços.

Ora, se é certo que essa função é importante, o aspecto técnico sobreleva-a dominantemente. A inspecção deve ser essencialmente coordenadora e orientadora da acção a desenvolver pelos técnicos. Para isso impõe-se uma competência irrefutável da parte dos inspectores. A autoridade técnica do inspector deve ser reconhecida justamente pelos seus subordinados. Daqui, a necessidade de um extremo cuidado na criação de um escol de inspectores rigorosamente seleccionados e preparados, de forma a merecer, aos técnicos de saude escolar que lhes compete orientar, a confiança que todos nós sentimos perante quem sabe mais do que nós.

Não propõe a comissão uma preparação mais diferenciada para os inspectores da que acima se indicou para os médicos escolares. Seria, portanto, de desejar que os inspectores fossem recrutados no quadro de médicos escolares, devendo o acesso ser resolvido por concurso, segundo regulamento a publicar na devida oportunidade.

O numero de inspectores e a forma como se deve criar o respectivo quadro, são assuntos que dependem da amplitude que, superiormente, se resolva dar aos serviços. Seja-nos permitido, porém, salientar que a área a inspeccionar e o numero de médicos e escolas sob a jurisdição de cada inspector deverão ser compatíveis com a necessária eficiência que deve ter o serviço, parecendo que, pelo menos, de momento se poderá assegurar essa eficiência com um total de seis inspectores.

O perfeito funcionamento dos serviços implicaria um tão considerável aumento dos já existentes e um tal numero daqueles cuja criação se propõe, que se iria cair numa total inexequibilidade sob multiplos pontos de vista.

A falta de técnicos e o encargo que traz ao tesouro uma conveniente ampliação dos quadros deste serviço, levam esta comissão a uma atitude de necessária prudência.

O numero de médicos pode ser menos elevado se se utilizarem técnicos auxiliares, mas igualmente uteis, como enfermeiras e trabalhadoras sociais. Evidentemente que estes funcionários não substituem os médicos; no entanto, podem encarregar-se de serviços diversos, libertando aqueles para as missões que só a eles competem; assim, as enfermeiras podem pesar, medir e realizar outras tarefas tais como vacinações, pequenos tratamentos, etc.

Os alunos e os médicos

De uma maneira geral, não há acordo seguro entre os técnicos da Saude Escolar acerca do numero de alunos para cada médico. Sabe-se que o numero varia com o grau de ensino. Esta gradação, aliás, corresponde mais ao reconhecimento de uma impossibilidade do que a uma razão real. Na verdade, o estudante que frequenta a escola primária necessita de tantos ou mais cuidados da parte da Saude Escolar, do que o que frequenta o secundário ou o superior. No entanto, a diferença de numero entre o primeiro e cada um destes graus de ensino é tão grande que não seria possível manter a mesma proporção. Além disto, as crianças que frequentam as escolas primárias são, podemos dizer, todas as de um país e por esta circunstancia, beneficiam das medidas sanitárias gerais dispensadas á população e que se estendem mais cuidadosamente ás idades infantis.

Sem duvida, que uma bem organizada Saude Escolar exige um grande numero de técnicos e bom seria que fosse apenas a Saude Escolar a ocupar-se destes serviços. Como, porém, isso não é possível, haverá que utilizar a colaboração de Saude Publica.

Desde já a comissão sugere que esta colaboração seja orientada pelos seguintes princípios:

a) As instruções de serviço serão elaboradas pela Saude Escolar de acordo com a Saude Publica — entidade que conhece as possibilidades dos seus funcionários e serviços — e transmitidas por intermédio desta;

b) Aos médicos sanitários serão dadas as condições técnicas necessárias e uma suficiente remuneração mensal, que permitam assegurar a execução e eficiência dos serviços de Saude Escolar.

Só um estudo circunstanciado feito segundo os agregados populacionais das diversas regiões do País, numero de escolas aí existentes, distancias a que se encontram, etc., poderá fornecer os elementos para estabelecer em pormenor as bases dessa colaboração.

Em países de adiantada organização social, o numero de estudantes por médico vai muito acima do que a comissão propõe. Há, no entanto, que considerar que a assistência sanitária (física e mental) nesses países, se exerce mesmo fora da escola, em virtude de uma eficiente assistência geral, o que sucede, em muito menor escala, entre nós.

Estamos certos de que, á medida que a Saude Publica for abrangendo mais largamente a vida da população portuguesa, o numero de médicos, por grupos de estudantes, será cada vez menor.

(Continua na 18.ª página)

Bolos
do Mundo Português

Os bolos do Mundo Português, foram criados em homenagem às forças armadas e a todos os Portugueses, sem distinção de raças, que lutam e labutam para mostrar ao Mundo que em Portugal não existem problemas de racismo.

Todos preferem os bolos do Mundo Português, que foram criados por Portugueses para Portugueses.

Usar o emblema que cada embalagem contém quer dizer VIVA PORTUGAL.

Embalagem com 12 bolos 24$00
» » 6 » 13$50

Uma especialidade Nacional apresentada pela

PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. de Paris, 3-A T. 725600
LISBOA

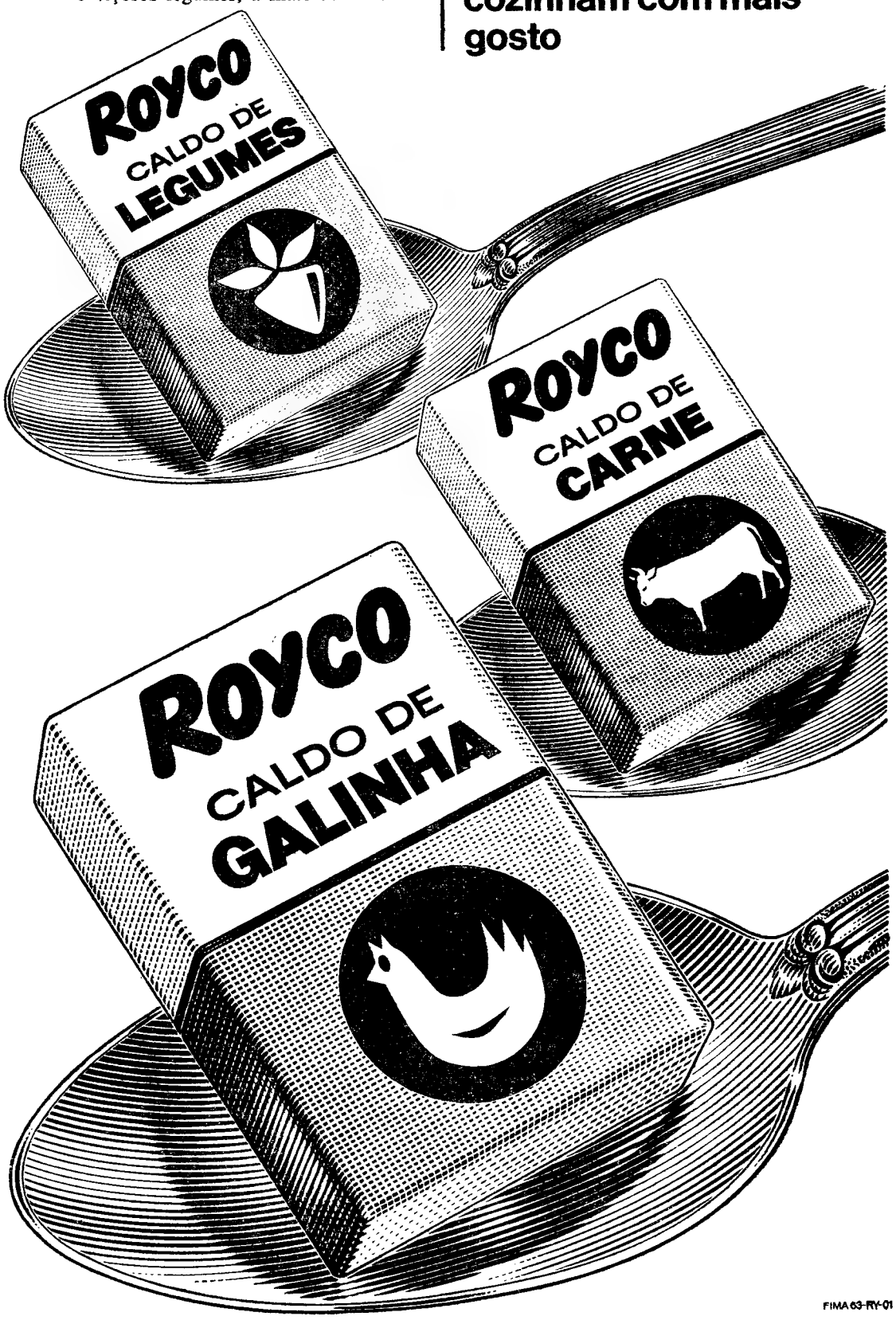
Brevemente á venda em todos os bons estabelecimentos. (Marca registada).

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

CALDOS
Royco
o mais saboroso começo para refeições e festas

Para a boa mesa — Caldos Royco, reconfortantes no seu delicadíssimo paladar, comem-se e repetem-se com verdadeiro prazer. Cada colherada de caldo Royco leva à boca todo o gostoso sabor, toda a frescura e valor nutritivo dos mais ricos alimentos. As melhores galinhas, os mais tenros e viçosos legumes, a mais saborosa e suculenta carne de vaca, são diàriamente escolhidos para a preparação dos caldos Royco.
Caldo de galinha! Caldo de carne! Caldo de legumes! Sirva Royco, uma gostosa festa a cada refeição!

Royco e Você cozinham com mais gosto



FIMA 63-RY-01

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA
especial ✕ especial ✕ es

NA MORTE DE GLUCK

★ **Por motivo do 175.º aniversário da morte do reformador da ópera na segunda metade do século XVIII, Christoph Willibald Gluck, publicaram-se nesta temporada vários estudos comemorativos. Gluck nasceu em 1714 na Baviera e logo pela sua principal ópera «Orfeu e Eurídice», estreada em 1762, adquiriu importancia decisiva para a evolução da ópera moderna. Seguiram-se mais óperas de carácter reformador, «Alceste» (1767), «Ifigénia em Aulis» (1774), mais tarde reformada por Richard Wagner, «Armida» (1777) e, como coroação da obra de Gluck, a ultima ópera reformadora «Ifigénia em Táurida» (1779), reformada por Richard Strauss em 1894), uma obra de mestre, tanto sob o ponto de vista dramático como musical. As óperas de Gluck caracterizam-se pelo facto de a palavra declamada dominar a musica que lhe é subordinada.**

NOVELÍSTICA MODERNA ESPANHOLA

★ **A editorial Planeta, de Barcelona, publicou recentemente o oitavo volume da extensa visão histórico-literária da novelística moderna espanhola: «Las mejores novelas contemporaneas», de Joaquim de Entrambasaguas, professor da Universidade de Madrid. Cada tomo é publicado ao fim de um quinquénio, abrangendo as cinco melhores novelas publicadas nesse período, com amplos estudos críticos e biográficos, bem como textos elucidativos que acompanham as obras comentadas. Os autores tratados integram a esplêndida geração de 98, Azorin, Barajo, Unamuno e outros mais actuais, do período logo anterior á guerra civil: López de Haro, Manuel Bueno e Gómez de la Serna...**

O «MORCEGO»

★ **A cidade de Viena adquiriu, no leilão do antiquário de arte e literatura Karl & Faber, o manuscrito do «Morcego», de Johann Strauss, cobrindo os lances de dois coleccionadores para trazer o valioso manuscrito para a pátria do compositor. A obra, escrita por Johann Strauss nos anos de 1873 a 1874, veio preencher uma lacuna da Biblioteca de Viena que possui a maior colecção de Strauss, do Mundo.**

AS CALORIAS que o Sol emite

E' assombroso o numero de calorias que o Sol emite por ano. A sua expressão aritmética consegue-se juntando trinta e quatro algarismos: 3800 e mais trinta zeros.

Esta fantástica porção de calor poderia fundir, apenas num segundo, uma gigantesca coluna de gelo que medisse 4000 quilómetros na base e com 310 000 de altura.

●●●●

DUAS FÁBRICAS em cada dia erguem os franceses

Colhemos a informação no «Boletim» da Associação Comercial de Lisboa: de Outubro de 1959 a Junho de 1960, construiram-se em França 140 novas fábricas; entre Junho daquele ano e Outubro de 1961, 938; e de Novembro de 1961 a Abril de 1962, 327.

Os dois primeiros períodos correspondem a um ritmo de 58 e 54 fábricas por mês, isto é, quase duas fábricas novas por dia.

É assim, expandindo a sua industria, que a França procura solucionar, em parte, o problema do desemprego. A manter-se este ritmo de construção de fábricas, é natural que a França alcance o seu objectivo.

As energias gastas pelo bailarino

O bailarino-cantor parisiense, Marcel Amont, conseguiu arranjar um novo modelo de sapatos, cujo peso foi reduzido de 525 para 200 gramas.

Em duas horas de dança, o artista poupa assim energias correspondentes á fadiga equivalente ao levantamento de uma tonelada de peso.

— Se houvesse guerra e você morresse, qual seria a minha **pensão de sangue?**

«Puzzle» de palavras

A 1		E 2	C 3	K 4	F 5		H 6	K 7	
B 8	G 9	D 10		I 11	K 12	L 13	H 14	A 15	C 16
	E 17		F 18	L 19	C 20	D 21		JERRY	
K 22	G 23	H 24	E 25	F 26		A 27	J 28	A 29	M 30
D 31	G 32		L 33	E 34	F 35	A 36	D 37		
H 38	J 39	C 40	K 41	D 42			B 43	L 44	B 45
G 46	M 47	G 48	J 49	G 50	I 51			A 52	
J 53	B 54	I 55	E 56		K 57	G 58		D 59	I 60
J 61	H 62	I 63	F 64	K 65	B 66	Quadre popular Direitos reservados			

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiuscula procura-se o sinónimo que tenha o numero de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A—Careca — — — — — — 27 52 29 1 36 15

B—Obtusa — — — — — 45 54 8 43 66

C—Introduzir — — — — — 20 3 40 9 16

D—Folha de pinheiro — — — — — — 31 21 59 10 42 37

E—Suborne — — — — — 2 17 34 25 56

F—Viajei — — — — — 26 35 18 5 64

G—Borrifava — — — — — — 46 23 48 58 50 32

H—Enfeite — — — — — 14 38 24 6 62

I—Coma a refeição da tarde — — — — — 55 51 63 11 60

J—Fraga — — — — — 61 28 39 53 49

K—Jaqueta — — — — — — 57 12 4 41 65 7

L—Enfada-se — — — — 33 13 19 44

M—Eleve — — — 30 22 47

SOLUÇÃO

A — Pelado; B — Romba; C — Meter; D — Caruma; E — Peite; F — Andei; G — Regava; H — Borde; I — Jante; J — Penha; K — Jaleco; L — Amua; M — Ice.

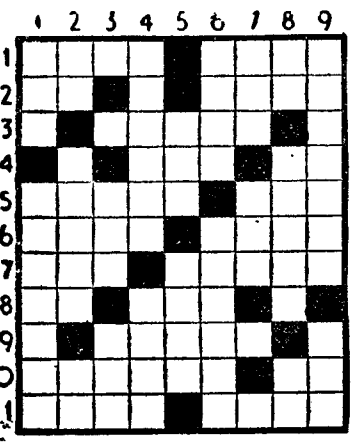
QUADRA POPULAR

A pele do meu tambor
É duma certa pelica
Ainda ontem barregava
E hoje já repenica

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2963



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. É devedor. 2 — Interjeição de dor. Icei. 3 — Análise. 4 — Levanta. Ruim. 5 — Origem filológica. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris 6 — Simples. Curo. 7 — Benigna. Saltas. 8 — Alternativa. Negativa. 9 — Afamada casta de toiros espanhola. 10 — Viesse para fora. Preposição e artigo definido 11 — Rio junto do qual se deu uma célebre batalha de Napolcão. Tira.

VERTICAIS: 1 — Pronome relativo. Mete no bolso. 2 — Interjeição de dor. Avivou o lume. O mais. 3 — Cólera. Pronome pessoal. 4 — Superlativo de grande. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 5 — Ferro temperado. Naipe das cartas de jogar. 6 — Senhora. Transpiração (pl.) 7 — Pronome pessoal. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 8 — Lê. Amurar. Antes de Cristo. 9 — Terraços. Sirga.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2962

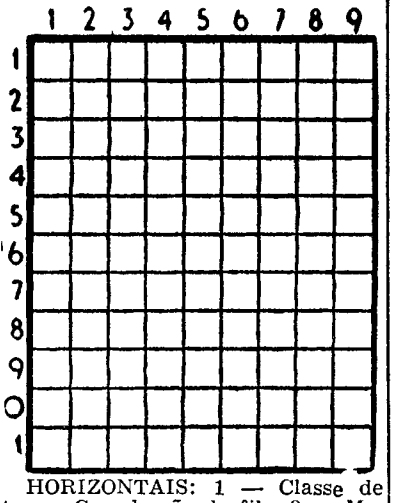
HORIZONTAIS: 1 — Capa. Vasa. 2 — Aru. Lot. 3 — Moiro. O. 4 — És. Srs. Cá. 5 — Mas. Roi. 6 — Gui Sob. 7 — QUE. Are. 8 — Ui. Sal. If. 9 — Pálio. É. 10 — Rio. Bis. 11 — Orem. OIRO.

VERTICAIS: 1 — Casem. Quero. 2 — Ar. Saguí. Ir. 3 — Pum. Sue. Põe. 4 — Os. Sá. 6 — OIRO. VALE. 6 — Rs. Li. 7 — Aló. Roa. Obi. 8 — Só. Cobri. Ir. 9 — Atoai. Éfeso.

Provérbio: O QUE É OIRO, OIRO VALE.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 5008



HORIZONTAIS: 1 — Classe de tropa. Grande cão de fila. 2 — Monarcas. Cada um dos pequenos orifícios ou condutos da derme. 3 — Doutora. Apelido. 4 — Maior. Oferecer. 5 — Em que há clamor. 6 —Quinhentos e um em romano. Artigo definido. 7 — Ofereces. Botequim. 8 — Ruim. Pronome possessivo. Caminhar. 9 — Lavrar. Apelido de um dos maiores navegadores portugueses. 10 — Entontece. Escudeiros. 11 — Primeiro rei dos Hebreus. Serra de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Viração. Mil e duzentos em romano. Extremidades dos braços. 2 — Apelido de um romancista português do nosso tempo Ofereceria. 3 — Ressequida. Sapo do Amazonas. 4 — Pega. Grande poeta belga já falecido. 5 — Isolado. 6 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Rio de Portugal afluente do Cávado. 7 — Povoação do concelho de Viseu. Suspiros. 8 — Cantigas. Troçamos. 9 — O sono das crianças. Grande quantidade. Rasoura.

Solução do problema n.º 5007

HORIZONTAIS: 1 — Cri. Lato. 2 — Arrumas. 3 — Ia. Aoto. 4 — Sua. Ma. Gr. 5 — Ardia. Dea. 6 — Ora. Ien. 7 — Oro. Podoa. 8 — Ca. Ai. Ova. 9 — Eloi. Ar. 10 — Palermo. 11 — Aras. Asa.

VERTICAIS: 1 — Pisa. Ocupa. 2 — Aurora. Ar. 3 — Rã. Adro. Ela. 4 — Ira. Ia. Ales. 5 —Roma. Pior. 6 — Luta. Io. Imã. 7 — Amo. Dedo. Os. 8 — Tá. Génova. 9 — Ostra. Aaro.

A FLORESTA do CALHARIZ

(Rua Luz Soriano, 7-9: Telf. 325733)

REABRIU
COM NOVA GERÊNCIA

Esmerado serviço de Restaurante
Culinária á portuguesa

PRATOS DESDE 8 ESCUDOS

PRATO DO DIA

Domingo — Frango assado guarnecido
Segunda — Bacalhau á Lavrador
Terça — Arroz á Valenciana
Quarta — Tripas á Portuense
Quinta — Chispalhada á Portuguesa
Sexta — Bacalhau assado na canoa
Sábado — Lulas á Marinheiro

ORDEM DOS MÉDICOS

SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA

Nos termos do art.º 39.º do Estatuto, convoco a Assembleia Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos, para reunir no próximo dia 30 do corrente, pelas 21 horas, na sede, Avenida da Liberdade, n.º 65, 1.º andar, desta Cidade, com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

1.º — Discussão e votação do Relatório e Contas da gerência do Conselho Regional, relativos ao ano de 1962;

2.º — Discussão e votação do Orçamento para o ano de 1963.

Não havendo, à hora marcada, numero legal de membros inscritos, fica feita a segunda convocação para uma hora depois.

Lisboa, 9 de Março de 1963.

O Presidente da Assembleia Regional

a) *Jaime Celestino da Costa*

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme — Boca e dentes, 9 ás 20 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ªs, 4.ªs e 6.ªs), 16 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 18 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças. 18 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest., 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia. operações, 14 h
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ªs, 5.ªs e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ªs, 4.ªs e 6.ªs), ás 12 1/2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica Médica, 18 h.

RETRATOS ANTIGOS

De velhos retratos fazemos optimas reproduções
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

Graetz
RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

FABRE LINE

SERVIÇO PORTUGAL / CANADÁ E GRANDES LAGOS (reabertura do RIO S. LOURENÇO)

Para:

QUEBEC, MONTREAL, TORONTO, HAMILTON, CLEVELAND, DETROIT, CHICAGO e MILWAUKEE

n/m. «ANNEMARIE KRUEGER» em 25 do corrente

OS AGENTES GERAIS:
SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.
4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA
TELEFNS. 322271/2/3 · 33254/5 — PPCA

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)
Tel. 226550

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

O CASO DO CAVALO DE XADREZ

por LORENZ HELLER

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

35

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES: Mike Clinton vê frustrados todos os seus intentos de provar a inocência do seu irmão, Walt, acusado de assassínio de Donald Lund. A Polícia acusa-o de o ter assassinado durante uma discussão por causa de Janet, irmã da vítima. Mas Mike desconfia que Walt está a ser traído por alguém que procura locupletar-se com a fábrica, quer directamente quer por intermédio da custódia de Billy, que tem quatro anos, filho de Walt e de mãe falecida. Billy está entregue aos cuidados de Stan e Lucília Woods, seus tios. Uma greve do operariado ameaça a fábrica de plásticos e Mike encontra-se em rixa com o contabilista Henry Underwood, que possui 40 % das acções. Após ter sovado um patife de nome Hoke Bivens, Mike arranca-lhe a confissão de ter mentido á Polícia. Agora, Mike provocou Lucília... e sente nisso desgosto. Mas ao mesmo tempo, tem o palpite de que desmascarará o assassino...

CAPÍTULO VII

Fomos á loja de Stan e pouco depois ele aparecia na sua carripana.

— Lucília armou uma zaragata dos diabos, Mike — anunciou-me ele com ar pesaroso. — Não sei o que lhe fizeste esta tarde, mas ela está-te com uma gana que nem te pode ver. Se toda esta maluquice não acaba depressa, garanto-te que tomarei idêntica atitude.

— Lucília é uma idiota! — ripostei. — E se há coisa que eu mais deteste, é uma mulher idiota! Entra, entra, que não podemos ficar aqui a noite toda.

Olhou-me com desconfiança, mas deslizou para o lado de Rausch, que me encarou com carrancuda curiosidade. Enquanto nos dirigiamos para a estação de caminho de ferro, Stan pediu-me que passasse uma esponja na minha zanga com Lucília; ultimamente ela andava deveras preocupada.

— Preocupada, o diabo que a leve! Não passa

36

de uma neurótica, como tu também, e vou tratar das coisas para que a custódia do meu sobrinho passe para os Underwood. Porque diabo está ele sempre a dormir quando o vou visitar? Se queres saber a minha opinião, acho que vocês o trazem narcotizado.

Aquela acusação pô-lo completamente fora de si. Berrou-me que se prontificava a deixar o miúdo ser observado por qualquer médico que eu escolhesse. Discutíamos ainda violentamente quando contornámos o edifício da estação pelas traseiras, parando ao lado do renque de arbustos que assinalava o limite da cidade. O camião de Hoke estava parado do outro lado. Stan e eu começámos a caminhar na sua direcção, sempre a altercar furiosamente, quando, de súbito, Hoke surgiu da sombra. Tinha o rosto inchado e cheio de tiras de adesivo. Apontou com ar incrédulo e por momentos pareceu incapaz de falar.

— Não... não vai acreditar no que lhe digo, Mike — conseguiu balbuciar por fim — mas é este o tipo que estava com Dan Lund naquela noite. Stan Woods. Eu sei que devo dar a impressão de delirar, mas é a pura das verdades. Sou capaz de reconhecer uma voz onde quer que a ouça. Era Stan Woods! Tenho a certeza.

— Foi o motivo porque travei uma discussão com ele — disse eu, sentindo as pernas ainda a tremer. — Conte agora o estado em que vinha Don Lund naquela noite.

— O estado em que vinha? Estava «grosso», como já lhe disse ontem. Trazia um hálito capaz de fazer adoecer um cavalo.

— Stan Woods anda sempre a beber — disse eu, virando-me para Rausch. — Na noite em que se deu o crime, sua mulher estava em Lake Hopatcong e, certamente, ele e Don Lund andaram a beberricar mais do que o costume. Impelido pelos vapores do alcool, Don tornou-se violento. Conte-nos o resto da história, Hoke.

— Não tenho mais nada a acrescentar — disse Hoke, pouco á vontade. — Só que ele e Stan Woods iam a discutir como dois loucos furiosos, quando seguiam a caminho da casa de Walt. Tal qual como vocês dois vinham agora a discutir.

37

Odiava ter de prosseguir naquela farsa, mas assim tinha que ser.

— Não é verdade que Don se propunha comprar-lhe uma garrafita, Hoke?

— Bem... — gaguejou o homem, lançando-me um olhar zangado — Sim, é verdade. Houve um sujeito que me ofereceu uma maçã e Don queria adquirir um frasco.

— E então você vendeu-lho.

— Não senhor, Em primeiro lugar, não trazia dinheiro. Depois, ofereceu-se para trocar um desses cavalitos que ele costuma talhar na madeira em troca de uma garrafa. Mas para que me servia o cavalo?

Chegara agora o momento crucial e, virando-me para Rausch, disse-lhe num tom inexpressivo:

— Stan e Lund costumavam jogar o xadrez. O senhor não terá dificuldade em apurar se tinham estado a jogar nessa noite. Como sabe, no xadrez há umas pedras que se chamam «cavalos». Pode procurar no tabuleiro de Stan, se não há falta de um cavalo. Se houver, o seu caso ficará pràticamente resolvido.

Perdeu por completo a cabeça. De repente, abriu o compartimento das luvas e puxou da pistola, brandindo-a doidamente na direcção de nós três, enquanto recuava.

Nenhum de nós se mexeu, mas Rausch aconselhou-o, cheio de fleuma:

— O melhor será entregar-se, Woods.

— Nunca, nunca, nunca! Não se aproximem quando não, atiro.

Dizendo isto, virou-se e não tardou a mergulhar no bosque.

Eu não lhes disse que a arma estava descarregada. Rausch não perdeu tempo em se lançar na perseguição inutil do fugitivo. Levou-nos, a mim e a Bivens, para o Comando Central e lançou uma chamada geral a todas as autoridades do Estado. Deixaram-me telefonar a Jan e narrar-lhe o ocorrido. A princípio, não me acreditou. Julgara que eu andava atrás de Henry Underwood. Mas por fim, murmurou com voz fraca:

— Pobre Lucília!

A noite foi longa e horrível e mais de uma vez

38

me vi assaltado das mesmas dúvidas. Teria acusado Stan injustamente? Eu construira uma acusação perfeitamente comprovada, mas teria ele fugido por medo? Hoke jurava que reconhecera a voz de Stan, mas era óbvio que ninguém levava muito a sério a sua palavra. Mais tarde, muito mais tarde, a Polícia encontrou o cavalo de xadrez no terreno relvado que corria junto ás paredes de casa de Walt. Faltava um cavalo no jogo de Stan e o que a Polícia encontrara condizia perfeitamente com o outro da mesma cor.

Dois guardas de estrada trouxeram Stan, ás seis horas. Não o tinham apanhado; ele é que se rendera. Lançou-me um olhar de censura.

Sim, confessou calmamente, fora nessa noite a casa de Walt na companhia de Don Lund, mas apenas no intutito de impedir qualquer violência. Don bebera demais e mostrava-se provocador. Os velhos «Colt» do avô Clinton estavam montados num painel de mogno, por cima da lareira. As armas estavam carregadas, porque Walt gostava de as ter sempre em condições de lhe servirem para prática de tiro ao alvo. Donald lançara mão de uma delas, declarando melodramàticamente que ia matar Walt como se abate um cão. Stan arrancara a outra pistola do painel para intimidar o rapaz, a ver se ele tomava juízo. Mas a velha arma tinha um gatilho extremamente leve e disparara-se, matando Donald instantaneamente. Tomado de pânico, Stan fugira.

Era uma narração comovente, que bem poderia ter sido aceite pela Polícia, mas lembrando-me dos sofrimentos que Walt passara na cela, cerrei os dentes e lancei-me ao ataque.

— E que me dizes sobre o pequeno Billy? — perguntei. — Conseguiste levar Walt a prometer-te a custódia da criança. Como seu tutor, receberias uma bela soma em dinheiro todos os anos. Se queres saber a minha opinião, acho que manifestaste um sangue-frio pasmoso.

Não, não, não, jamais ele permitiria que Walt fosse parar á cadeira eléctrica. Teria revelado toda a história durante o julgamento!

— Sim? Pois olha, não acredito. Foste tu quem andou a espalhar boatos sobre boatos a meu respeito. Inclusive, fizeste correr que eu

39

procurava lançar as culpas para cima de Hoke Bivens, e Hoke poderia ter-me liquidado de vez. E quem telefonou á Polícia, a coberto do anonimato, para dizer que eu espancara uma testemunha de acusação? Quem é que me queria ver na cadeia? Quem se esforçou por arruinar a reputação de Janet? Não me digas que não querias fazer mal.

Começou a meter água, nessa altura. Olhou desvairado em torno da sala e viu que os rostos se fechavam um a um. Tomado de pânico, gritou que eu não passava de um rufia, de um irresponsável. Toda a gente sabia isso. Quem primeiro seduzira Janet dois anos atrás? Eu. Eu era um dos que queria ver Walt executado. Perguntassem a qualquer pessoa. Era eu quem tinha ciúmes de Walt, não ele!

Não sei se Rausch acreditava nisso ou não. Não fazia diferença. Para Rausch, quem violasse a lei — fosse qual fosse a desculpa — era um criminoso. A Lei era Deus.

— Bolas! — exclamou com impaciência, e fez estalar as algemas em torno dos pulsos de Stan.

Aí, o preso perdeu por completo a cabeça. Os seus berros tornaram-se cada vez mais histéricos. Sim, odiava Walt. Walt era um assassino. Walt matara-lhe a irmã. Virgie nunca deveria ser mãe e o nascimento de Billy matara-a. A culpa era de Walt. Walt, Walt, Walt! Uma cena pavorosa. Saí.

Lentamente, dei-me conta que a unica coisa que importava era a inocência de Walt! De uma situação desesperada para a liberdade!

Apanhei Janet justamente quando ela saía do escritório.

— Foste despedida — anunciei-lhe com carinho, segurando-a pelos ombros. — Continuo a ser o patrão e acabo de te despedir. Tenho um trabalho diferente para ti. Será precisa muita conversa para te convencer a aceitá-lo... mas é apenas uma questão de tempo.

FIM

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RAIO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF 684191

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDUSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS

Rua Padre António Vieira, 5-1.º — Telefone 680167
LISBOA

CONCURSO PARA O PROVIMENTO DE VAGA NO QUADRO DO PESSOAL

Para os devidos efeitos se comunica que se encontra aberto concurso pelo prazo de **20 dias** a contar desta data, para o provimento da seguinte vaga existente no quadro desta Instituição.

1 — 1.º escriturário
1 — 2.º escriturário
1 — Dactilógrafo de 2.ª classe

Os concorrentes nas condições exigidas na Base XLI do daspacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 18/2/959, deverão dirigir requerimento ao Presidente desta Instituição.

Lisboa, 10 de Março de 1963.

A DIRECÇÃO

NAVIERA LUCENTUM, S. A.

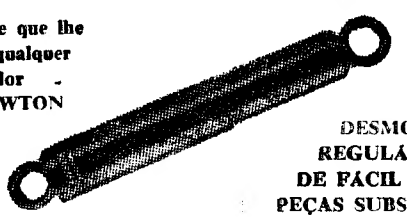
Para
TRIESTE e RIJEKA
o navio motor rápido italiano
«Giovanni Toffolo»
em 26 do corrente

Os Agentes Gerais
LLORET & XAVIER, LDA.
L. DO CORPO SANTO, 21-1.º
Telefs. 324671 - 327258

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor - Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

HERMES **LIXAS**
MOTA & TEIXEIRA, LDA.
PORTO — LISBOA

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

Cobrança fácil... de... dívidas difíceis...
O livro mais oportuno e util para comerciantes e industriais. Actualizado consoante os NOVOS CÓDIGOS: do Processo Civil, Imposto de Capitais, Fiscal e Selo, Custas Judiciais, etc. Esc. 50$00. Pedir nas livrarias ou a «Joamor» — R. Carlos Mardel, 98, 4.º, Dir. (Elevador). Telefone 720919 — LISBOA (1).

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da página central)

nel Zeca Paulino, que atropelara um bêbado na estrada de Itapetinga. O bêbado morreu, e apesar de ser um dos piores bandidos daqueles sertões, seu Zeca Paulino foi preso, por vingança política, porque ele era da oposição ao Governo. Tomei conta do serviço e meti os peitos. Mas não é, o senhor talvez não acredite, que o caminhão virou enfeitiçado? De noite surgiam na minha frente, como relampagos, os faróis de um automóvel cuspindo luz nos meus olhos. E quando eu, apavorado, travava, via apenas, no meio da estrada, uma caveira de olhos acesos, batendo os dentes, e gritando para mim: — «Tu vai morrer, tu vai morrer!». Tantas vezes aquilo aconteceu, eu sou homem, seu moço, mas tenho lá em casa uma escadinha de sete meninos! — que voltei para trás, pedi as contas e abalei para o Recife. Só depois vim a saber que, na noite seguinte, com outro motorista que, coitado, morreu, o caminhão se rebentou todo de encontro a um morro, ao fugir de uns faróis que, numa algazarra de setenta diabos, avançaram em fogo sobre ele. Vá por mim, moço, mas é dura a parada de ser motorista de caminhão por essas estradas do Brasil, onde os defuntos acendem de noite as velas dos catimbós. Olhe, lá está o patrão, á porta de casa, esperando o senhor...

IDA E VOLTA

Um cinema perto aqui de casa anunciou a estreia das «Pupilas do Sr. Reitor».

— Ó Zé, vais á festa?

— Vou, respondi com alegria. Há vinte e tantos anos Leitão de Barros realizou outras «Pupilas», bonitinhas e plásticas, muito embora o cinema já nessa época soubesse exprimir, numa simples imagem, ou num efeito de montagem, t odas as flutuações do coração humano...

Pensei que seria interessante verificar a evolução do cinema português. Fui. A nova versão é a cores mas a unica conclusão a tirar é que a outra, a preto e branco, tinha muito mais colorido. Esta não tem a defendê-la a menor inquietação artistica, nenhum espirito de especulação técnica, nem sequer o mais humilde reflexo de personalidade, o que nos leva á convicção (por certo errada) de que o cinema português tomou por padrão a rotina da industria de conservas que, há meio século, mantém as latas de sardinhas com as mesmas embalagens...

— Ó Zé, foste á festa?

— Fui, respondi com tristeza.

ENTRE DOIS COPOS

Paulo Rebelo só sai de casa depois da meia-noite para bater-papo, de «bar» em «bar», com alguns raros amigos Não é rico, nem pobre. Vive no Leblon, numa pequena casa alegre, com sete gatos e três cachorros. Sua profissão é traduzir. Traduz tudo. Para editores, para embaixadas, para grandes empresas. Fala sete linguas não incluindo a brasileira, que é o seu idioma natural, e ainda a lingua portuguesa. (Bem, é assim que ele diz)...

Gosta de boa musica, e tem uma variada colecção de discos. Mas quando bebe grande variedade de batidas e traçados, nos botecos do bairro, aí é que é divertido escutá-lo...

— Você já reparou como o brasileiro quer sempre ser superior ao vizinho? Na politica, na literatura nas artes, na musica, todos se consideram c máximo. E esse negócio dos clubes de macacas e de macacos, recrutados a troco de pouco dinheiro e muita promessa, dispostos a gritar dócilmente: — É o maior, é o maior! Você já reparou agora na fase dos papas? Hoje, no Brasil, tudo é papa. Papa disto e daquilo. Papa da poesia, papa do abstraccionismo. papa da arquitectura, papa da ficção, papa das direitas, pátria do diabo que os carregue! Carlos Machado é o papa «de la noche» Vinicius de Morais, com bons direitos autorais, fabricando letrinhas e musiquinhas, é o papa da bossa nova. Abraham Medina, o pai de «Skindon», é o papa das promoções. E Carlos Lacerda o papa dos mata-mendigos!

— Que é que há, meu chapa, você agora é do contra?

— Eu, do contra? Nunca! Eu tenho é a tranquila coragem de ter piedade desta gente que vive na ridicula pretensão de ser dona do Mundo!

E entrámos noutro boteco para beber uma cachacinha, verdadeira especialidade da casa!

Alberto Tota

AGRADECIMENTO

Alice Tota, Amélia Tota e António Alberto Joyce Fons, deveras reconhecidos e gratos ás pessoas que se associaram á sua dor, sorrida com a perda, para sempre, no dia 10 de Fevereiro p. p., do seu querido e saudoso Chefe, e receosos de cometerem faltas involuntárias nos agradecimentos que são devidos àqueles amigos que o acompanharam á ultima jazida ou se dignaram enviar condolências, desta forma pública lhes pedem as devidas desculpas e testemunham comovida gratidão

Azenhas do Mar, 10-3-1963.

SAÚDE ESCOLAR

(Continuação da página central)

As sugestões que se apresentam

As propostas que se fazem, tendo em conta o que atrás se disse, pretendem conciliar a eficiência, que é sempre de exigir, com a possibilidade material de execução e assim se sugere o seguinte:

A — Ensino Primário
— um médico para 2000 estudantes
— um enfermeiro ou enfermeira para 2000 estudantes
— uma assistente social para 2000 estudantes

B — Ensino Liceal e Técnico
— um médico para 800 estudantes (a)
— um psicólogo escolar para 800 estudantes
— um perito orientador para 800 estudantes
— um enfermeiro ou enfermeira para cada liceu
— um enfermeiro ou enfermeira para cada escola técnica
— um assistente social para cada liceu
— uma assistente social para cada escola técnica

C — Ensino Superior
— um médico para cada 800 estudantes
— um psicólogo escolar para cada 800 estudantes
— um perito orientador para cada 800 estudantes
— um enfermeiro ou enfermeira para cada estabelecimento de ensino.

Cada médico escolar terá quatro horas de serviço diário, qualquer que seja o grau de ensino. No ensino técnico ter-se-á de atender aos trabalhos escolares diurnos e nocturnos e de regular a distribuição do tempo consoante as condições de cada escola.

No ensino superior, liceal e técnico, o serviço de enfermagem deve ser organizado de maneira a que um dos seus técnicos permaneça no estabelecimento de ensino enquanto durem os trabalhos escolares.

Para o ensino primário, pelas razões já expostas, o assunto tem de ser resolvido consoante o numero e a distribuição das escolas nas diversas regiões do País.

As assistentes sociais, dadas as características muito especiais deste serviço, terão seis horas diárias da sua actuação e como uma parte dele será feita em visitas de inquérito e de informação, exercerão o seu trabalho, quer no estabelecimento de ensino em contacto com o médico e as famílias, quer em visitas domiciliárias ou a instituições que tenham de ser aproveitadas na resolução dos casos familiares a seu cuidado.

Se realmente cada estabelecimento de ensino deve ter uma equipa, não há clara razão para fixar um determinado numero de alunos por cada técnico.

É evidente que, dada a pluralidade de casos a considerar, não é possível fixar soluções de tipo unico. Se, porventura, em estabelecimentos de ensino liceal ou técnico poderá haver muitas vezes uma ou mais equipas já o mesmo não acontecerá no ensino primário de que entre nós se não conhece qualquer aglomerado escolar que atinja 2000 crianças.

De qualquer modo, a estadia em cada escola do ensino primário de, pelo menos, uma enfermeira durante o período de trabalho escolar, seria de tão evidente vantagem que desnecessário é justificá-la.

As equipas escolares deverão ser constituídas, pelo menos, pelos seguintes membros:
— um médico escolar
— uma enfermeira
— uma trabalhadora social

Nas escolas com grande população escolar deveriam acrescentar-se:
— um psicólogo escolar
— um perito orientador e, sendo possível, um pedopsiquiatra.

(a) *Atender aos liceu e escolas técnicas do sexo feminino que deverão ter uma médica no serviço para o mesmo numero de alunas.*

CAMPEONATO NACIONAL DE CONDUTORES — 1963

IV RAMPA
DE SANTA CRISTINA DO COUTO

VENCEDOR ABSOLUTO • Horácio Macedo
VENCEDOR DO I GRUPO • António Peixinho
VENCEDOR DO II GRUPO • Horácio Macedo

VIII GRANDE RALI A SINTRA
(Rali das Camélias)

VENCEDOR ABSOLUTO • Horácio Macedo
VENCEDOR DO I GRUPO • Manuel Lopes Gião
VENCEDOR DO II GRUPO • Horácio Macedo

Estes concorrentes usaram exclusivamente produtos
SACOR

SACOR

Combustíveis e lubrificantes absolutamente iguais aos que podem ser adquiridos em qualquer dos nossos postos de abastecimento.

CIDLA Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

25 ANOS DE REFINAÇÃO DE PETRÓLEO EM PORTUGAL
1938-1963

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Março de 1933, publicava:

«A conferência do desarmamento, reunida em Genebra, abordou a questão relativa aos efectivos existentes nos terrritórios do Ultramar. Falaram os delegados da Alemanha e da Itália e previa-se uma questão laboriosa, pelo que o delegado espanhol, sr. Madariaga, pediu que a questão fosse, antes tratada pelos países interessados, a fim de se chegar a um acordo que facilita-se a discussão. A proposta do delegado espanhol foi bem recebida, resolvendo-se constituir uma comissão composta pelos representantes da Inglaterra, Portugal, Alemanha, Bélgica, Espanha, Estados Unidos, França, Itália, Japão, Holanda e da U. R. S. S.».

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — Às 17, Ritmos de «jazz»; 17 e 25, Bailarico; 17 e 45, Quinze minutos na Baviera, com a Orquestra Sinfónica de Londres; 18, Domingo desportivo; 18 e 15, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Conjunto Resende Dias, com Ofélia Alves; 19 e 20, Musica portuguesa; 19 e 30, Ritmos sul-americanos; 19 e 45, Orquestras ligeiras; 20, Canções de Paris; 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, «Vira da minha rua», pelo Conjunto J. Aleixo; «Matosinhos em festa», por F. Gonçalves; «Puladinho», por Maria de Lourdes Resende; «Sôdade de S. Nicolau», pelo Conjunto Típico; «Vai ao centro», pela Orquestra de João Nobre; «Onde leva a moça», por Julio Guimarães e Artur Sá; «Azeitona miudinha», por Ana Maria; «O Saltadinho», pelo Conjunto Algarve; «Haja alegria», pelos irmãos Freitas; 21, Crónica de Angola; 21 e 30, As nossas melodias; 22, Radiodesporto; 22 e 10, Fados; 23, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa «B» — 597 m — 755 kc/s — Às 17, Teatros dos nossos dias; 18, Concerto de domingo (1.ª parte): «Sinfonia n.º 1 em dó maior op. 21» (Beethoven), pela Orquestra da Ópera do Estado de Viena; «Concerto em fá», para violino, cravo e orquestra (Haydn); violino, Rainnold Barenet; cravo, Helma Elsner, e a Orquestra de Camara Pró-Musica, de Stuttgart dirigida por Ralf Reinnardt; 18 e 50, Noticiário regional; 19, 2.ª parte do concerto de domingo: abertura «Pátria» (Bizet), pela Orquestra Nacional da Radiodifusão Francesa; «Variações», um tema de Htydn, op. 56» (Brahms), pela Orquestra Filarmónica de Viena; «El Amor Brujo», suite de bailado (Manuel de Falla), pela Orquestra Sinfónica de Hollywood Bowl; 20, Noticiário; 20 e 15, «Sonata em sol menor» (Trilo do Diabo), (Tartini); violino Vasa Prihoda e trio de arcos; 20 e 30, O gosto pela música; 21 e 7, Recital pelo pianista Sequeira Costa; 21 e 32, 4.º concerto de Rameau, para viola de gamba, cravo e violino; 21 e 40, Tempo de poesia; 22, O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24, Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Às 22, Musica sinfónica do (Festival de Liége de 1962); 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 45, Noticiário; 18 e 1, Musica pelo caminho; 18 e 50, Artista; 18 e 59, Variedades; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Orquestra; 21, Noticiário; 21 e 15, Imagens por musica; 21 e 31, Leitura; 21 e 53, Artista; 22 e 15, Zarzuela; 23, Orquestras e canções; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 45, Noticiário; 18 e 50, Um artista; 19, Cançonetas; 19 e 30, Boletim desportivo; 20, Noticiário; 20 e 10, Intermédio musical; 20 e 30, Orquestras e vocalistas; 21, Noticiário; 21 e 30, Zarzuela; 22, Variedades; 22 e 45, Artistas portugueses; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 17, Alegria ao volante; 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço, bênção e missa da basílica dos Mártires; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, Agenda musical; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Programa entre as nove e as onze; 23, A 23.ª hora; 2, Encerramento.

Estação do Porto — Às 17, Alegria ao volante; 18, Saudação da tarde; 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50, Boletim religioso e filmes; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45, Boletim de filmes; 20 e 55, Meditando; 21, Programa entre as nove e as onze; 23, A 23.ª hora; 2, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 12 e 30, Missa; 13 e 5: Fecho. Às 18 e 15: Telejornal e informação desportiva; 18 e 30: Passatempo Infantil: «As Novas Aventuras de Pinóquio», «Portugal, História e Aventuras», desenhos animados e «O Casaco Encantado». de Lucia Benedetti, 1.º episódio, com Morais e Castro, António Anjos, Angela Ribeiro, Carlos Duarte, Carlos Cabral e Joaquim Rosa. Apresentação de Maria João; 19 e 30: Aventuras do «Mascarilha»; 19 e 55: «TV-Rural», pelo sr. eng.º Sousa Veloso; 20 e 10: Transmissão dos Estudios do Porto: «Encruzilhadas da Vida»; 20 e 20: «Os Portugueses, esses Desconhecidos», por Olavo de Eça Leal; 20 e 45: Episódio da série «Mister Ed»: «O Cavalo que fala»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 35: Os factos da actualidade nacional, comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 50: Novas canções, por António Calvário; 22 e 5: «Domingo á Noite», da série «Desilu Playhouse»; 23: «Museu de Cinema», por António Lopes Ribeiro; 23 e 30: Domingo desportivo; 0: Ultimas notícias; 0 e 10: Fecho.

Amanhã, ás 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, Falando de musica, por José Atalaia, com a colaboração do violista François Broos e da pianista Regina Cascais; 20 e 10, Loreta Young, «show»; 20 e 35, «Os vinhos e a mesa», por Maria de Lourdes Modesto, com a colaboração do eng.º Virgílio Dantas; 21 e 20, Telejornal; 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 50, Pequeno teatro: «A Gramática», de Eugéne Labiche, com Alda Rodrigues, Jaime Valverde, Nunes Vidal, Vasco de Lima Couto e Emílio Fernandes; 22 e 25, «Carroussel», programa musical, com Alice Amaro, Mariette Pessanha, Casimiro Chagas e a Orquestra de Tavares Belo; 22 e 50, Figuras e Factos do Domingo Desportivo; 23 e 20, «Deputy», série de aventuras com Henry Fonda; 23 e 50, Ultimas notícias; 24, Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 10 — Às 3 e 20 (4,12 m); 15 e 30 (3,90 m).

Dia 11 — Às 3 e 50 (4,11 m); 16 e 19 (3,92 m).

Dia 12 — Às 4 e 30 (4,04 m); 16 e 46 (3,86 m).

BAIXA-MAR

Dia 10 — Às 9 e 02 (0,88 m); 21 e 08 (0,94 m).

Dia 11 — Às 9 e 29 (0,88 m); 21 e 34 (0,92 m).

Dia 12 — Às 10 horas (0,91 m); 22 e 03 (0,95 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Escola de má-língua»
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Daqui fala o morto».

CINEMAS

TIVOLI — «A guerra dos botões»
S. LUIZ — «Armas na sombra».
MONUMENTAL — «O dia mais longo».
EDEN — «A Bela Lola».
POLITEAMA — Cantinflas «O analfabeto».
ALVALADE—«Armas na sombra».
ODEON — «Frei vassoura».
OLIMPIA — «Era uma vez dois valentes»
RESTELO — «Tombola».
ROYAL — «A bela americana».
JARDIM CINEMA — «Os ambiciosos não sabem perder».
SPORT LISBOA E BENFICA — «Rio Grande».
PROMOTORA — «O filho do capitão Blood».
SALÃO LISBOA — «Billy, o Vingador».
ARCO IRIS — «As minas de Salomão».
IDEAL — «Nick, o cão selvagem».
CAMPOLIDE — «A fortaleza da Jamaica».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 30 — «Os Maias».
COLISEU — Às 20 e 45 e 23 — «Põe-te a pau».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 23 — «Ena, tantas!».

CINEMAS

IMPÉRIO — «Arsène Lupin contra Arsène Lupin».
S. JORGE — «Jessica».
ROMA — «Parque das ilusões».
CONDES — «Parque das ilusões».
CAPITÓLIO — «Carbone e os seus bandidos».
AVIS — «Rádio patrulha»
LYS — «Aventuras de um jovem».
CHIADO TERRASSE — «Corpos e almas».
VOZ DO OPERARIO — «Do alto da ponte».

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Tr. da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotificar,** R. D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil., Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma,** Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ **Celta,** R. Moura, Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Britânica, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da Republica, 74-A (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva,** Av. Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. J., lote 48 (388172).
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) ✲ **Azevedo, Filho, Pr.** de D. Pedro IV, 31 (27478).
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União,** R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
ESTEFÂNIA — Pancada, Ld.ª, Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro, Al.** das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MADRAGOA — Eduardo A. Cesar, R. das Trinas, 102 (662631).
MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª. Largo das Olarias, 33 (864643).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis,** R. Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n. 16-A (728395 ✲ 720703).
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ **Banha,** Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão,** R. da Cruz de St.º Apolónia, 90-92 (847019).

SELOS - EXPOSIÇÃO

PARA QUEM GOSTA DESTE SIMPÁTICO PASSATEMPO, e deseja estar sempre em contacto com a Filatelia, tem todo interesse em visitar, frequentemente, as nossas vitrines de Exposição e venda, onde estão sempre patentes centenas de séries de Portugal e Ultramar e estrangeiras, assim como material filatélico aos melhores preços, na

R. 1.º Dezembro, 101

A. MOLDER — Telef. 321514

FILATELIA

1.ª Exposição Filatélica no Estoril

E' uma pequena exposição, mas quase perfeita, e de certo modo grande, esta «1.ª Exposição Filatélica no Estoril», inaugurada no passado dia 5, no Casino Estoril, com o patrocínio dos C. T. T. e do Clube Filatélico de Portugal, e que ali se manterá patente ao publico até ao dia 19 do corrente.

Pequena, mas suficiente para o fim em vista, variegada e muito completa, ela tem apenas dezasseis quadros, atribuídos a oito expositores, cinco com colecções clássicas, os srs. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, cap. F. Lemos da Silveira, José González Garcia, dr. Montenegro Carneiro e dr. Romano Caldeira Camara, e três com colecções temáticas, os srs. dr. Aníbal Alçada de Paiva, eng. Machado de Freitas Beirão e eng. Manuel Marques Gomes.

A grande revelação desta exposição foi o dr. Romano Caldeira Camara, com clássicos de França, e carimbos muito bem estudados. Excelente, também, outra revelação, do eng. Machado de Freitas Beirão. Extraordinária a participação de José Gonzalez Garcia, já nossa conhecida. E muito valiosa a do cap. F. Lemos da Silveira, com a assinatura do costume.

Conjunto muito equilibrado, que merece uma visita de todos os filatelistas de Lisboa, como, ainda mais, a merece dos da linha de Cascais, e especialmente recomendamos aos directores e professores das escolas e colégios dessa linha, cujos alunos muito podem e devem aprender na exposição filatélica em referência.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Do nosso querido amigo dr. Manuel José de Carvalho Fernandes Costa, ilustre juiz desembargador do Tribunal da Relação de Coimbra, recebemos um belo selo novo de Timor, de Assistência, com falta das duas primeiras letras na legenda «Republica».

✲ Está em distribuição, desde anteontem, o numero de Fevereiro do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», magnificamente colaborado e excepcionalmente ilustrado, que será enviado, gratuitamente, a todos os nossos leitores que, num postal, o solicitem a esta secção.

✲ Outra oferta queremos registar, esta de um lote de postais ilustrados com carimbos de 1914 a 1918, do ilustre general José Correia Guedes.

✲ Em 21 do corrente, serão postos em circulação, no nosso País, três novos selos da campanha mundial contra a fome. Valores de 1$00, 3$30 e 3$50, com desenho unico, do arquitecto João Abel Manta.

✲ Também recebemos do distinto filatelista Felix da Costa Ilha, de Alcoentre, mais cinco sobrescritos com os carimbos numéricos volantes 22, 34 e 54.

✲ Esteve novamente em Lisboa, e deu-nos a honra e o prazer da sua visita, o eminente filatelista José González Garcia, de Valença do Minho.

✲ Em Junho próximo, realiza-se a «3.ª Exposição Filatélica de Vila Real de Santo António».

✲ Sairá no fim deste mês o numero de Março do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», inteiramente dedicado á memória do eminente filatelista Eduardo Cohen, recentemente falecido.

✲ Os anunciados selos da TAP, com desenho de Paulo Guilherme, são comemorativos do décimo aniversário, não daquela companhia, simplesmente, como foi escrito, mas dela como concessionária do Estado.

✲ Terá lugar em Outubro próximo a «1.ª Exposição Filatélica Temática Turismo», iniciativa da importante agência de viagens S.T.A.R., Sociedade de Turismo e Agências Ribamar, S. A. R. L., correspondente, em Portugal e Ultramar, da famosa «American Express». A organização desta exposição está a cargo do Clube Filatélico de Portugal.

As exposições da Academia de Santo Amaro

Telefonou-nos um dirigente da secção filatélica da Academia de Santo Amaro, cuja obra temos referido e elogiado, a explicar-nos que as ultimas exposições filatélicas não tiveram subsídios dos C. T. T., o que registamos.

Acrescentou-nos que as medalhas da ultima exposição foram pagas pelos expositores, o que em nada invalida o que aqui escrevemos.

Disse-nos, finalmente, que a exposição para iniciados não é, apenas, para selos usados. Pedimos vénia para teimar queí verbalmente e por escrito, um dos dirigentes da mesma secção filatélica, ao pedir-nos prémios para a exposição, nos disse ser apenas de selos usados, o que, telefónicamente, lhe reprovámos. E idênticas afirmação e reprovação vieram publicadas num jornal da especialidade, de 1 de Fevereiro ultimo, que não vimos desmentido...

Mas deixemos isto — e vamos a novas exposições.

Publicações recebidas

Recebemos e muito agradecemos: *Filatelia Eugenio Llach*, «Oferta n.º 204», excelente catálogo, Março de 1963, Plaza Cataluña, 21, Barcelona, Espanha; *dr. João Afonso Corte Real*, «A Fazenda de Pancas e o Ducado de Bragança», valiosa monografia, muito documentada, Lisboa, 1962; *Godofredo Ferreira*, «O convento de Santo António da Convalescença, Padroado dos Correios-mores do Reino», excelente trabalho, muito ilustrado, Lisboa, 1962; *dr. Arnaldo Brazão*, «O pataco e a sua bibliografia», separata da revista «Estudos de Castelo Branco», Castelo Branco, 1962; *Corinphila*, «49 vente aux enchères», catálogo de luxo de um notável leilão de mais de cinco mil lotes, com inumeras reproduções, muitas delas nas cores próprias, Bahnhofstrasse, 102, Zurich.

Nova carta do Lavradio

Referentemente á carta que aqui escrevemos «para a Maria Eduarda, do Lavradio», recebemos, da sr.ª D. Maria Luísa Bastos, R. Gil Eanes, 5, 1.º, Esq., Lavradio, uma carta a oferecer-se, muito gentilmente, para algo ensinar áquela Maria Eduarda, que reside na mesma povoação, Av. Joaquim José Fernandes, 28, 2.º, e que pode pôr-se em contacto com a referida senhora. A ambas, recomendamos a sua filiação no Clube Filatélico de Portugal, Av. de Almirante Reis, 70, 3.º, Dto., Lisboa.

SELOS

Se V. Ex.ª coleciona selos clássicos, temáticos, Portugal ou Estrangeiro e deseja receber, gratuitamente as nossas LISTAS tem toda a conveniência em mandar nome e morada á

CASA MANTERO
Praça da Alegria, 58-2.º A—LISBOA
Telef. 328176

Benfica, 3
V. Setúbal, 2

O melhor futebol foi praticado pelo «onze» sadino

• Os «encarnados» chegaram aos 3-0, mas os visitantes, recuperando, estiveram à beira do empate (3-3)

Surpreendente...

A exibição dos setubalenses para além do extraordinário empenho dos seu jogadores ficou a perdurar como demonstração de requintada qualidade. Durante a igualdade (0-0) e durante a desvantagem (1-0, 2-0 e 3-0), e, ainda, na fase da recuperação (3-1 e 3-2), o «team» visitante nunca perdeu o tino, isto é, a preocupação de enfrentar o categorizado adversário, jogando bem. Uma surpresa, atendendo á sua modesta classificação, ao estado do terreno, batido por impressionantes bátegas de água, e, sobretudo, á envergadura do Benfica, não só a actuar no seu ambiente, como porventura a pensar na conquista de forte estímulo em véspera da abalada para a Checoslováquia.

O apontamento referido, que reflecte, afinal, a oposição que os «encarnados» nunca deixaram de sentir, e a arbitragem (o «penalty» continua a ser o «calcanhar de Aquiles» dos homens do apito, portugueses ou estrangeiros...) constituiram os factos mais salientes da partida desenvolvida ontem, á noite, no Estádio da Luz, se bem que a exemplificação dos lisboetas não deixasse de ser também uma nota particular pelo grau de insuficiência patenteado, mais no aspecto global do que na capacidade individual.

O triunfo, por uma bola de diferença, espelha as dificuldades oferecidas pelos visitantes que nos derradeiros 24 minutos provocaram «frissons», reduzindo o 3-0 para 3-2 e desperdiçando, por duas vezes (Teixeira) a igualdade, facto que a registar-se só causaria maior sensação em quem não tivesse presenciado o interessante embate que, em tudo, acrescente-se, redundou num bom jogo de campeonato — equilibrado, atlético e emocionante — com as melhores referências de apreço para os sadinos.

*

O ritmo foi a arma dos sadinos a que se aliou como factores também estimáveis a organização, moldada num admirável companheirismo, e a velocidade, com a bola ou sem ela. Em muitos movimentos, recordou-se o Dukla para citar um exemplo recente.

O despique começou em alto nível e no primeiro quarto de hora ambas as equipas surgiram na ofensiva, mas os golpes mais esclarecidos pertenceram aos sadinos, menos a finalização, se bem que a infelicidade tenha sido notória no golpe de cabeça de Pompeu que levou a bola contra a trave (7 m). Aos arranques de Eusébio e Coluna respondiam os visitantes com uma toada intencional, de bola trocada sem demasiadas retenções e visando a objectividade.

Todavia, os homens da Luz acumularam «corners» sobre «corners» e o guarda-redes Mourinho repetia o processo do seu colega checo, socando a bola na tentativa de evitar as perigosas recargas. Mas a pressão ofensiva carecia de singeleza e eficácia, a despeito dos setubalenses agirem na defensiva por imposição, claro, contrária. O «cliché» do segundo quarto de hora mostrou a ascendência territorial dos «encarnados», o primeiro erro do árbitro que perdoou um «penalty» quando Augusto Silva foi rasteirado (26 m.), e ausência de problemas para a retaguarda dos locais.

Em constante animação, sem quebra de aplicação, de vigor e de rapidez, o debate, sempre caloroso, prosseguiu e no ultimo quarto de hora, Coluna, insistindo no seu magnífico esforço (está em forma apurada o possante jogador), causou sensação ao fazer esbarrar na trave um tremendo «tiro» desferido em corrida. Nesse período, a unica situação perigosa dos vitorianos (Pompeu, aos 31 m., isolado) foi anulada, por uma defesa de Costa Pereira com o pé, quando caía para trás.

*

No segundo tempo, no espaço de quatro minutos, o Benfica passou a vencer, por duas bolas. No 1-0 prevaleceu a ideia de «penalty» forçado, dado que o empurrão dado com a mão, de João Resende a Simões (a bola ia perder-se pela linha de fundo) não justificava o castigo máximo e no 2-0 sobressaiu o oportunismo e o poder de elevação de José Águas. Os vitorianos foram surpreendidos pela súbita intervenção do avançado-centro, mas, aos poucos, «acordaram», embora o 3-0 (Simões) figurasse impossibilidade e justificasse certo conformismo, o que se não verificou, porém, para o que contribuiu a concessão da defesa benfiquista no 3-1. O êxito estimulou, e o 3-2 (30 m.) aconteceu como se um relâmpago iluminasse o ambiente. Depois, foi a luta das ultimas reservas de energia, com os dois golpes de imperícia de Teixeira, de baliza á sua mercê.

As duas equipas:

BENFICA — Costa Pereira; Cavém e Angelo; Humberto, Raul e Coluna; Augusto Silva, Santana, Aguas, Eusébio e Simões.

SETUBAL—Mourinho; Polido e João; Jaime, Torpes e Alfredo; Mateus, Pedro, Pompeu, Teixeira e Quim.

Arbitro: Edmundo Carvalho.

Golos marcados na segunda parte: Eusébio (4 m), transformando um «penalty»; Aguas (8 m), de cabeça, na sequência de um livre; Simões (21 m); Quim (22 m) e Pedro (30 m).

Nos derradeiros quinze minutos, ao gradual crescimento dos setubalenses, que produziram excelentes momentos de futebol, o Benfica ripostou com indecisões a meio-campo, o grande senão ,e com uma marcação defeituosa dos seus defesas, devido ao olvídio da antecipação. O golpe de Santana, que Alfredo aliviou quase sobre o risco da baliza, representou o unico sinal ofensivo desse período.

*

Os «encarnados», a despeito do perigo que as suas tramas ofensivas equacionam, seja qual for o adversário, não melhorou muito em relação ao jogo com o Dukla. Angelo, porém, pareceu mais certo que Cruz, mas o compartimento defensivo continuou a ser precário na zona frontal. Acresce a relutancia de Santana e, até, de Coluna, na marcação específica, quando a circunstancia a determina, para se compreendera ineficácia no meio-campo.

O ataque careceu da ligação naquele ritmo a que os dianteiros já estiveram habituados. Efeitos do individualismo...

Nos setubalenses, onde há excelente matéria-prima, prevaleceu o espírito competitivo servido por positiva capacidade física. Todos merecem ser envolvidos no mesmo elogio, mas Mourinho, ágil, seguro e espectacular), Torpes e Alfredo (duas torres...), Pompeu (com o senão da finalização) e Pedro (juventude, força, intuição discernimento) — uma revelação a interior recuado) foram os mais destacados.

A arbitragem acusou o tal erro apontado, o «penalty» não concedido aos «encarnados», e nunca mais adregou situar-se num plano convincente. Sem duvida, os benfiquistas ficaram com mais razões de queixa que os sadinos, mas estes recordarão o motivo que propiciou o 1.º golo sofrido.

FERNANDO SOROMENHO

Num avião especial da S. A. S., partiu, esta manhã, para Praga, a equipa do Benfica, que naquela cidade, disputa, na próxima quarta-feira, o encontro da 2.ª mão dos quartos-de-final da Taça dos Clubes Campeões Europeus. Acompanhados dos dirigentes Gilberto Cardoso e Manuel Afonso, do treinador Riera e do maçagista Hamilton da Pena, seguiram os seguintes jogadores: Costa Pereira, Angelo, Cavém, Cruz, Santana, José Augusto, Simões, Torres, Raul, Eusébio, Coluna, Humberto, Águas, Augusto Silva e Barroca

«O Nacional» de basquetebol

BARREIRENSE E BENFICA NO COMANDO DA CLASSIFICAÇÃO

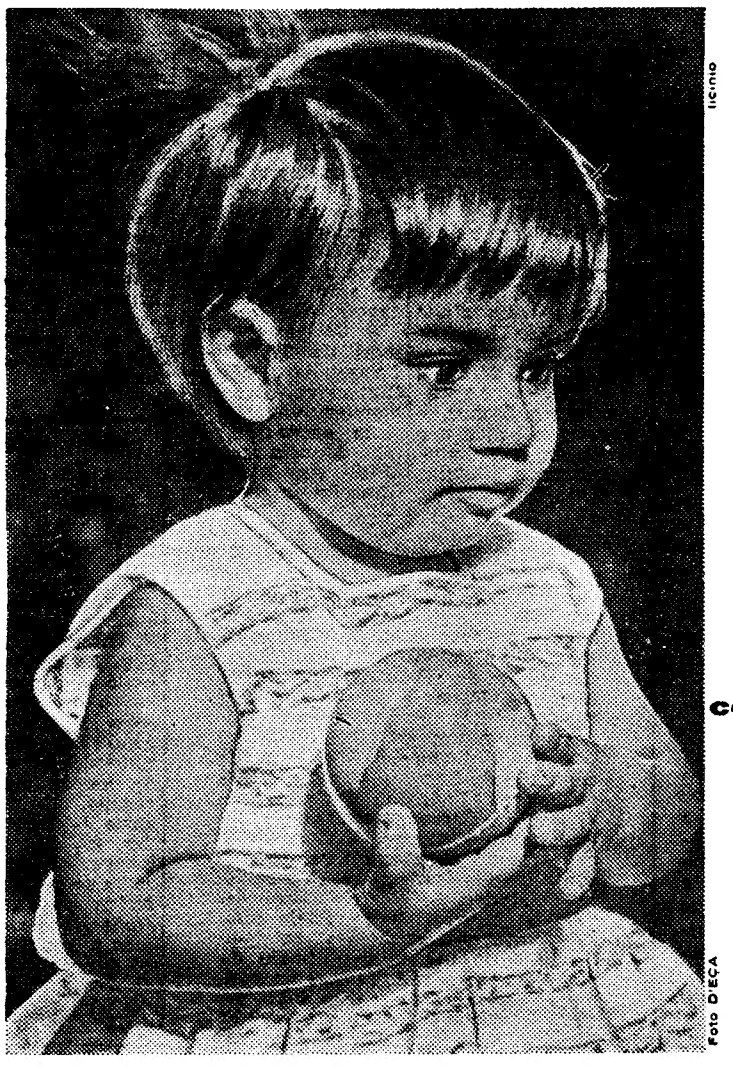
Mourinho soca a bola com Coluna a ameaçá-lo

Com os jogos Barreirense-Benfica e Olhanense-Belenenses, completou-se, ontem, á noite, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, a segunda jornada da segunda volta.

Os «encarnados», pela primeira vez, nesta fase do campeonato, foram derrotados. Foi autor da proeza a equipa do Barreirense que, assim, ficou igualada em pontos na tabela com o campeão de Lisboa. Desta maneira, na fase que se processa não há uma unica equipa sem derrota o que vem, sem duvida, dar maior interesse á competição e, talvez, dar aos «leões» uma possibilidade de ainda discutirem a sua permanência na fase seguinte. O triunfo do Barreirense não foi tão pronunciado como aquele que o Benfica registou na primeira volta (85-43 contra 59-39). Os «azuis», na sua deslocação ao Algarve, venderam caro a sua derrota, perdendo apenas por 4 pontos (37-33). É curioso registar que já em Lisboa a turma do Belenenses não conseguiu também ganhar (45-47).

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Benfica	9	8	1	558-365	25
Barreirense ...	9	8	1	593-412	25
Sporting	9	7	2	596-423	23
C. U. F.	9	4	5	351-423	17
Nacional	9	3	6	365-409	15
Olhanense	9	3	6	318-522	15
Montijo	9	2	6	329-412	12
Belenenses	9	—	9	341-747	9



nesta idade ela tem o mundo na mão

os pais devem pôr o futuro dos filhos acima das contingências da sua própria vida.

seguro popular de vida
50$00 mensais

companhia de seguros
IMPÉRIO
rua garrett, 56 - lisboa